HIPERBÓREA

VOL. I - LINHAS GERAIS

MEINE EHRE HEIßT TREUE

FRASES

"Si quieren venir que vengan, les presentaremos batalla." **- Leopoldo Galtieri**

"Melhor viver um dia de leão, do que cem anos de cordeiro." **- Benito Mussolini**

"Para saber quem domina o mundo, você deve saber qual grupo não se pode criticar." **- Kevin Alfred Strom**

"Tolerância é a fraqueza de dizer não." **- Nietzsche**

"E aqueles que foram vistos dançando foram julgados insanos por aqueles que não podiam escutar a música." **- Friedrich Nietzsche**

"Existem dois tipos de história mundial: uma é a oficial, mentirosa, própria para as salas de aula; a outra é a história secreta, que esconde a verdadeira causa dos acontecimentos." **- Honoré de Balzac**

"Nunca se mente tanto como antes das eleições, durante uma guerra e depois de uma caçada" **- Otto von Bismarck**

"Deixe-me emitir e controlar o dinheiro de uma nação e não me importarei com quem redige as leis." **- Mayer Amschel Rothschild**

"Os melhores escravos são os que pensam estar livres." **- Desconhecido**

"A verdade é chamada ódio por aqueles que odeiam a verdade." **- Desconhecido**

"Tolerância e apatia são as virtudes de uma sociedade moribunda." **– Aristóteles**

SUMÁRIO

DISSECANDO O NACIONAL-SOCIALISMO: PERGUNTAS E RESPOSTAS

Este artigo surgiu da necessidade de esclarecer tanto aos que já se consideram Nacional-Socialistas, quanto os que possuem um conhecimento limitado da sua doutrina e, principalmente, aqueles que se opõem ao Nacional-Socialismo, mas que não obstante, nunca tiveram a oportunidade de estudá-lo a fundo e conhecê-lo por uma versão que não fosse do inimigo e assim poder tirar conclusões justas.

É uma oportunidade para os nossos adversários, que muitas vezes foram manipulados e impedidos de compreender a verdade sobre nós, que inconscientemente não perceberam que ao combater-nos, colaboravam com o mesmo sistema que dizem querer destruir.

Alguns que antes eram nossos inimigos tornaram-se Nacional-Socialistas por encontrar em nossa ideologia uma solução viável, livrando-se de todo o preconceito criado pela propaganda da mídia. O textos presente é uma tentativa de iluminar e esclarecer a verdade sobre a visão Nacional-Socialista, que foi difamada e perseguida ao longo de décadas por pessoas que visavam proteger-se da revolta do povo contra o poder do dinheiro e da ditadura dos interesses.

Durante todo século XX nunca foi dado aos Nacional-Socialistas o direito de defesa ou a oportunidade de um debate democrático e justo. Fomos e somos perseguidos em diversos países de todo o mundo, distorcem nossas idéias para nos tornar repulsivos, manipularam e falsificaram fatos históricos para afastar pessoas de caráter da oportunidade de conhecer a verdade.

Os nossos livros foram queimados, confiscados, proibidos, nossos autores perseguidos, denunciados, expostos, aprisionados. Dessa maneira, nossos inquisidores provaram que nós somos uma ameaça contra o governo, contra o sistema, contra o poder do capital e contra a mentalidade burguesa.

De tudo tentaram para nos calar, podem aprisionar homens, porém nunca a chama de uma idéia. Chegou a hora da revolta, da revolução contra o mundo moderno, a hora do nosso grito de liberdade. O texto divide-se em questões fundamentais que causaram uma grande deturpação da verdade sobre o Nacional-Socialismo – questões que muitos que se dizem Nacional-Socialistas não atingiram de forma clara por só terem absorvido a propaganda do sistema.

1) O QUE SIGNIFICA NAZISMO?

O termo Nazismo é uma contração de "*Nacional-Socialismo*" (Nationalsozialismus em alemão). Muitas inexatidões são ditas e escritas com relação ao Nacional Socialismo, pelo qual é necessário esclarecer o tema. Para uma análise precisa, em primeiro lugar, devemos distinguir dois planos:

Histórico:

O Nacional Socialismo se inicia em 1919, como um partido político alemão de tendência Socialista e Nacionalista, que assumiu o poder democraticamente na Alemanha em Janeiro de 1933 e se manteve no governo mais de 12 anos, até uma coalizão internacional Sionista derrotar a Alemanha no que se conheceu como a Segunda Guerra Mundial.

Filosófico:

Ao nascer, o Nacional Socialismo não pretendia ser um movimento filosófico. Foi a pedidos de Adolf Hitler, e primordialmente de pensadores como Dietrich Eckhart, Gottfried Feder e Alfred Rosenberg (durante a década de 1920 e 1930), que o Nacional Socialismo começou a realizar uma interpretação da realidade, da história, da religião e da moral, entre outros.

Ao mesmo tempo, iniciou-se uma busca por uma escola de filosofia que refletisse os ideais Nacional Socialistas, os mesmos que podem se resumir fortemente na revalorização da raça Ariana (Branca/caucasiana), no desenvolvimento da Alemanha e de suas áreas geográficas de tradicional influência.

Esta primeira aproximação à revalorização da raça, referia-se especialmente no aspecto biológico do termo. A escola de filosofia que refletia a busca dos pensadores antes mencionados era a Sociedade Thule, um grupo místico que planejava a conexão do reino dos Hiperbóreos, com o desenvolvimento histórico da Europa, assim como outros desenvolvimentos de tipo espiritual.

Posteriormente, foram duas pessoas as que marcaram a evolução do Nacional Socialismo Filosófico, de uma doutrina etnocentrista a uma cosmovisão metafísica universal: Carl Schmitt, professor de teoria política da Universidade de Berlin de 1933 a 1945 e Julius Evola, filósofo italiano e professor da escola de cadetes da SS de 1942 a 1944, os quais recolhem, ampliam e aprofundam desenvolvimentos de pensadores como Joseph Maistre, Donoso Cortés e René Guenón, sobre o tema da tradição, e o resgate da cosmovisão do mundo que tiveram os povos antigos.

A cosmovisão tradicional se baseia na concepção de Império, que historicamente ocorreu no Oriente em quatro momentos que por sua vez se identificam com quatro personagens: Alexandre Magno, Otávio Augusto, Carlos Magno e Carlos V. A tradição, da qual o Império é parte integrante, se baseia em conceitos de unidade política e unidade espiritual dentro da tradição.

Devido a influencia dos estudos de Schmitt e Evola, o Nacional Socialismo efetuou uma mudança radical de seus princípios. Isto levou a que, por exemplo, a partir de certo momento se incorporassem às SS não só alemães de nascimento ou raça (Volksdeutsche), mas também franceses, belgas, italianos, croatas, húngaros, etc., o que, no fragor do combate, passou despercebido pela maioria dos historiadores ou foi mal interpretado. Podemos citar o caso histórico que as últimas tropas que defenderam a Chancelaria do Reich foram francesas do Regimento SS Charlemagne.

Finalmente, respondendo à pergunta inicial, podemos responder que o Nacional Socialismo é uma doutrina filosófica cujo ponto central é a preservação da raça Branca Ariana e seus valores. A luta por sua permanência é a mais importante já enfrentada pela humanidade, porque é nada menos do que uma luta de vida ou morte por nossa existência.

Sua lealdade primordial pertence aos homens e mulheres Árias ao redor do mundo, não importando onde eles possam residir. Nossa raça não um pedaço geográfico específico e certamente não um governo, é nossa nação.

Sugerimos que o leitor busque dados e projetos na Internet dos pensadores mencionados no presente documento, e inicie um estudo mais profundo sobre o tema, acabando assim com suas dúvidas e para não cair mais em repetições de argumentos panfletários.

2) OS NEONAZISTAS SÃO OS NACIONAL-SOCIALISTAS DE HOJE?

Neonazismo é um conceito que os Sionistas difundiram através da mídia com o objetivo de impregnar nas pessoas uma imagem repulsiva a nosso respeito. Infelizmente alguns jovens desprovidos de conhecimento político acabam caindo nessa armadilha, passando a agir como delinqüentes.

O Nacional-Socialismo, como explicado no item anterior, é uma filosofia política baseada em princípios como honra e lealdade. Neonazistas geralmente não possuem carga literária, tampouco doutrinação política. Suas atividades são resumidas em confrontos de gangues, como brigas com Punks.

Esses indivíduos praticam violência gratuita contra pessoas apenas por serem de outras raças, formam gangues e perpetram todo tipo de bestialidade, alguns até roubam e usam drogas, portanto, de 'Nazistas' eles não têm nada. Neonazistas são repudiados pelos Nacional-Socialistas sérios.

3) O NACIONAL-SOCIALISMO É CAPITALISTA?

"Por isso exigimos:

11. A abolição do dinheiro obtido sem trabalho e sem esforço.

12. Em vista dos enormes sacrifícios de bens que toda guerra exige do Povo, o enriquecimento pessoal na guerra deve ser qualificado como crime contra o Povo. Exigimos, portanto, o confisco de todos os lucros de guerra.

13. Exigimos a nacionalização de todas as empresas monopolistas.

14. Exigimos a participação nos lucros das grandes empresas.

15. Exigimos uma ampliação generosa da assistência social aos idosos

17. Exigimos uma reforma agrária adaptada às nossas necessidades nacionais; a criação de uma lei para a expropriação gratuita de terras para fins de bem comum. Abolição do interesse agrário e impossibilitar toda especulação com a terra.

18. Exigimos a luta implacável contra aqueles que com sua atividade prejudicam o interesse comum. Os criminosos do povo, os gananciosos, os especuladores, etc. serão punidos com a pena de morte, sem distinção de religião ou raça.

19. Exigimos a substituição do direito romano que serve a ordem mundial materialista por um Direito Comunitário alemão

(...)

O Interesse comum vem antes do interesse particular!"

Adolf Hitler e Gottfried Feder – Os 25 pontos do Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemães (1920)

Sangue contra Ouro

O Nacional-Socialismo compreende que o bem-estar coletivo vem antes dos interesses individuais ou de qualquer outro grupo.

Para o Nacional-Socialismo, o dinheiro é meramente um fator de troca de bens materiais, uma maneira de avaliar matematicamente o trabalho do Homem para a realização de futuras trocas – o que chamamos de comércio.

Todos possuem o direito de colher os benefícios do seu trabalho, desde que este seja produtivo e honesto. No Nacional-Socialismo, não há diferença entre o trabalho manual e intelectual, não há divisões trabalhistas quando este é honesto. O interesse comum vem antes do interesse particular.

Somos totalmente contra as grandes corporações que visam lucro desenfreado adquirido de maneiras totalmente cruéis e imorais antes do bem das pessoas. Somos contra as empresas que destroem o meio-ambiente porque estão mais preocupadas com dinheiro do que com o futuro e com o bem-estar mundial. Nós, os Nacional-Socialistas, fomos os primeiros ambientalistas da história!

A globalização é um fenômeno que marca a força da usura e do egoísmo. É o fim de fronteiras para a implantação de um sistema econômico global que favorece apenas as grandes elites e que gera exclusão social em massa.

A globalização, através da superação de fronteiras, destrói as culturas nacionais e promove uma anti-cultura 'yankee', totalmente consumista. A televisão, como instrumento alienador, divulga esse estilo de vida materialista e entorpece a sociedade com divertimento fútil e estúpido, desviando a sua atenção da decadência da realidade.

O sistema, como agente Capitalista, promove a imigração em massa com o fim da disponibilização de mão-de-obra barata para os patrões donos do dinheiro que pretendem diminuir os gastos e aumentar os lucros sem nenhuma preocupação com os operários. Prejudica os trabalhadores nacionais, desvaloriza o valor do trabalho, empobrece a classe operária, aumenta a criminalidade, implementa culturas estrangeiras em nações que deveriam se preservar.

A especulação financeira não visa nenhuma produção, apenas lucro desenfreado sem nenhum tipo de contribuição com a sociedade. No Nacional-Socialismo, apenas o trabalho pode ser fonte de riqueza. Dinheiro não pode criar dinheiro, dinheiro não é produto, é fator de troca. O capital cumpre apenas o papel de intermediário, não possui nenhum valor sozinho.

O espírito do Nacional-Socialismo representa uma oposição violenta e radical contra o espírito do Capitalismo. Trata-se da rebelião do espírito criativo e sincero do Homem contra a exploração e o poder-dinheiro. Nós abraçamos a luta contra o capital financeiro e especulador. O Nacional-Socialismo é o sentimento de união espiritual e identidade cultural contra as forças da ganância e do egoísmo.

A revolução social

O governo Nacional-Socialista alemão aumentou significativamente as férias dos trabalhadores; reduziu a jornada de trabalho para 8 horas; foi aplicada uma política de bem-estar dos funcionários que concedia 2 horas diárias de descanso com áreas de lazer. Num ano de governo, as fábricas e lojas foram reformadas seguindo padrões exigentes de limpeza e higiene.

Em três anos, mais de 23.000 estabelecimentos foram reformados, construídos 1.200 campos desportivos, 13.000 instalações sanitárias e 17.000 cantinas. Mais de 6 milhões de empregos foram criados apenas em 4 anos e o problema do desemprego foi totalmente solucionado.

Todo o alemão deveria prestar um ano de trabalho comunitário com o objetivo de reconstruir a nação arrasada na Primeira Guerra Mundial. A inflação foi controlada, instituições especuladoras foram fechadas, e os lucros injustos dos banqueiros confiscados.

O Nacional-Socialismo histórico provou estar do lado dos trabalhadores. Nós representamos uma visão do mundo que acredita no homem, que acredita no trabalho honesto e produtivo, no senso de civilização – quando as pessoas compreendem que fazem parte de um Povo e que trabalham juntas para a posteridade.

O fator determinante é o caráter, a Honra, o trabalho, a força de vontade individual, e não a conta bancária. Já se passou o tempo de tolerar que os grandes chefes, os detentores do capital, tenham o destino das nossas vidas nas suas mãos.

O Nacional-Socialismo é a rebelião do Homem contra o poder do dinheiro. O Nacional-Socialismo é o verdadeiro grito da classe operária!

4) O NACIONAL-SOCIALISMO É DE DIREITA?

Essa é uma pergunta muito conveniente, pois se trata de uma das mais comuns distorções sobre o que o Nacional-Socialismo realmente é. Inúmeros Nacional-Socialistas consideram-se de extrema-direita, porém esses não compreendem o significado correto das classificações "direita" e "esquerda".

O termo surgiu nos tempos da França pré-revolucionária, onde aqueles que pretendiam conservar o sistema de governo sentavam-se à direita na Assembléia, enquanto os que lutavam por mudanças radicais sentavam-se à esquerda.

Assim sendo, o termo “direita” foi usado para definir os reacionários e conservadores, e “esquerda” para definir os revolucionários.

A classificação de “esquerda” foi usada predominantemente por Marxistas e anarquistas por serem grupos geralmente dedicados à luta revolucionária, mas estes termos não se aplicam de acordo com a natureza de cada doutrina, mas sim com a época e situação política do momento.

Por exemplo, nos tempos da Rússia Czarista, os Bolcheviques, por representarem uma força revolucionária, se encaixavam à esquerda, porém ao assumirem o poder em 1917, deixaram de representar qualquer revolução para se tornarem a situação, assim sendo, todo tipo de oposição seria a esquerda, enquanto os marxistas seriam conservadores do seu regime.

Devido ao freqüente uso da classificação de “esquerda” por estes grupos de orientação marxista-leninista, ou libertária, se tornou comum classificarem qualquer outra doutrina que se oponha à deles de direita, e muitos Nacional-Socialistas não se importaram com tal rótulo, mesmo sendo errado.

5) O NACIONAL-SOCIALISMO É DE ESQUERDA?

Tampouco. Como já dito, os Marxistas e Anarquistas acabaram se apropriando e deturpando totalmente o termo. O Marxismo é um ideal internacionalista, ou seja, apátrida, que não valoriza a raça, e que não somente não combate Sionismo, como é um instrumento dele. O Marxismo não permite o direito de propriedade privada, tudo se torna monopólio estatal, o que inevitavelmente leva a cauterização da economia e um conseqüente colapso do sistema, como ocorreu na União Soviética.

6) SE NÃO É ESQUERDA NEM DIREITA, O QUE SERIA ENTÃO?

Os Nacional-Socialistas acreditam na liberdade de empreendimento e nos direitos de propriedade privada, sem intervenção governamental, com exceção de casos em que seja necessário assegurar justas condições entre capital e trabalho.

Nós nos opomos aos Capitalistas, porque eles abusam de seu poder ao sufocar a competição e atingir a dominação econômica à custa dos trabalhadores e dos consumidores. Depois que a União Soviética caiu, magos financeiros, conhecidos como oligarcas, tipificaram o capitalismo. Enquanto eles se enriqueciam, como o bilionário Mikhail Khodorkovsky, o povo russo foi reduzido à miséria.

Ao remover os gêmeos malignos da exploração Capitalista e da manipulação Comunista, Adolf Hitler permitiu a economia alemã florescesse, enquanto o mundo exterior ainda estava mergulhado na depressão de 1929. O milagre econômico que ele atingiu foi a causa principal da Segunda Guerra Mundial. Ela foi colocada em movimento no instante que ele colocou o valor do dinheiro na produtividade do trabalhador Alemão.

A Alemanha foi subitamente libertada dos banqueiros internacionais que controlavam todas as outras nações industrializadas e isto ameaçou destruir sua rede de lucros mundiais pelo exemplo: na medida em que outros povos não-alemães começaram a seguir o exemplo de Hitler, os ricos manipuladores de marionetes se viram ameaçados de extinção.

Para se salvarem, suas indústrias de filmes e jornais começaram a produzir incessantemente propaganda para inflamar a opinião pública mundial contra Hitler, ao passo que seus políticos comprados, como Churchill e Roosevelt, esquematizavam uma guerra que iria aniquilar a competição com o Terceiro Reich.

Os Capitalistas sempre usaram seus testas-de-ferro e seus marionetes políticos para insuflar patriotismo artificial entre as massas de gentios sem senso crítico, que pagam em dinheiro e sangue por guerras estrangeiras de agressão econômica, tais como a invasão ao Iraque, para roubar daquele país as suas ricas fontes de petróleo.

Os Nacional-Socialistas estão menos interessados em controlar a vida econômica, do que em liberar todas as energias criativas inerentes de nossa raça, dando-lhe livre escolha para dirigir seus próprios negócios e buscar o mais alto potencial de sua produtividade natural.

Nacional-Socialismo e Fascismo são o que podemos chamar de Terceira-via, uma alternativa além do Marxismo esquerdista e do neoliberalismo burguês de direita. É importante perceber que desde o começo da década de 90 os Social-Democratas vem tentando se apropriar do termo "Terceira-via", mas não se engane, eles representam apenas interesses Sionistas-burgueses.

Uma força revolucionária

Consideramos o Mundo Moderno e a atual "civilização" ocidental como nossos maiores inimigos. Esta se compõe de uma sociedade absolutamente materialista e Capitalista com uma filosofia burguesa e individualista. Um império construído pelo interesse e pelo egoísmo. Um império não construído para o Povo, não um império cultural ou espiritual, mas um Sistema formado por oligopólios, monopólios, grande corporações e uns 'Media' doentios que patrocinam um Estado imoral e anti-nacional que protege os interesses da burguesia e do Sionismo.

Assim sendo, o Nacional-Socialismo visa a total destruição do Mundo Moderno. Queremos o fim dessa era de decadência e o início de uma nova. Não somos conservadores, não queremos conservar os valores degenerativos atuais, não queremos conservar um Sistema Capitalista ou um governo corrupto que age contra os interesses do próprio Povo e que nada faz para manter nossa herança cultural ou preservar a nossa estirpe. Não queremos um Estado que faz de tudo para nos calar e que promove a destruição de uma cultura milenar. Nós não apoiamos a atual ordem; o nosso objetivo é a sua total aniquilação. Abandonamos a mentalidade burguesa e egoísta incompatível com nossa natureza coletivista. Acreditamos num combate violento contra o sistema estabelecido para sua destruição e implantação de algo novo e justo.

Iremos implantar a verdadeira ordem Nacional-Socialista. Somos os únicos que lutam pela edificação da grandeza espiritual do Homem e o colocamos à frente dos interesses do capital e do espírito egoísta. Não lutamos apenas por pão, mas por criatividade, grandeza e liberdade. Não somos representados por partidos porque aos Nacional-Socialistas não é permitido espaço dentro da dita "democracia". Somos a total oposição contra a ditadura do interesse e contra as forças do Sionismo internacional.

As definições “esquerda” e “direita” nada significam para nós, superamos tais rótulos e colaboramos com qualquer grupo que vise a destruição deste Sistema e Governo. Mesmo que tais grupos possuam idéias diferentes, ou mesmo contraditórias às nossas, possuímos um inimigo em comum: o Sistema. Enquanto lutarmos entre nós, o Sistema se fortalecerá.

O Nacional-Socialismo é o fim de uma era de decadência e o começo de uma era de prosperidade. Nosso objetivo é o Ano Zero, a renovação de um tempo, por isso somos totalmente revolucionários.

7) O NACIONAL-SOCIALISMO É RACISTA?

Os inimigos do Nacional-Socialismo fizeram de tudo para criar e nos vincular a uma imagem de racistas e preconceituosos. Criaram políticas de “ódio racial” que utilizam contra nós nas nossas próprias nações.

Inventaram que “odiamos” pessoas como desculpa para nos calar. Com esse pretexto, fomos perseguidos, aprisionados, os nossos livros foram proibidos, e nunca nos é dado nenhum direito de defesa.

O que os inimigos do Nacional-Socialismo querem é que o grande público não saiba a verdade sobre nossas idéias e que compreenda a nossa concepção de mundo. Na verdade, os nossos adversários têm pavor que as pessoas compreendam a verdade sobre o Nacional-Socialismo e que nós lutamos por altos valores. Seu grande temor é que o povo se rebele contra o poder do dinheiro, contra o governo e contra um sistema decadente.

Raça e as Leis Naturais

"Pense que as bases fundamentais de sua existência se devem aos seus antepassados" **– Walter Darré**

Para o Nacional-Socialismo, as raças são manifestações do trabalho de milênios de evolução natural e criação da diversidade humana. A Raça é como a natureza se manifesta em nós.

Destruir as raças – qualquer raça – seria destruir todo o trabalho da natureza. Devemos preservar e cultivar nossa estirpe, a herança de nossos antepassados, nossa história e cultura. Ao preservar o sangue, nós cultivamos, colaboramos e evoluímos com a natureza.

Nós não queremos e não acreditamos que possuímos o direito de destruir, exterminar ou prejudicar qualquer outro grupo. O Nacional-Socialismo segue pelo conceito da honra pessoal e pelo respeito para com os outros povos. Nós queremos que o nosso Povo – e também todos os outros – criem um respeito mútuo e se orgulhem de sua própria cultura, de suas tradições e história.

Sangue e Solo

Não há como negar a existência das diversas raças que formam a espécie humana. Ao estudarmos a história, observamos que as diferentes culturas são reflexos das diferentes raças.

O argumento de que raças não existem é um mito freqüentemente promovido no mundo moderno por governos e sistemas que lucram com a criação de sociedades multi-culturais. O Nacional-Socialismo acredita no princípio de sangue e solo. O sangue é a herança cultural que devemos aos nossos antepassados e que forma a comunidade étnica.

Quando as pessoas compartilham uma mesma origem, criação e tradições, quando possuem uma terra em comum, uma terra pela qual seus antepassados lutaram e cultivaram, possuem valores e uma concepção de mundo semelhante, reagem e pensam de maneira parecida. Emanciparam-se do sentimento individualista para um sentimento de comunidade; as pessoas se preocupam umas com as outras, não são indivíduos isolados, mas membros de um mesmo povo.

Isso cria um sentimento de identidade, nós sentimos um vínculo com estas pessoas. Esse sentimento é inegavelmente natural do homem. Quando ele existe, as pessoas trabalham juntas, colaboram umas com as outras para a criação da civilização.

As sociedades modernas tentam substituir esse senso comunitário por valores como a eterna busca pelo lucro pessoal, em que o dinheiro é mais importante do que as pessoas. O mundo moderno é baseado na concepção materialista e Capitalista do mundo.

O mundo moderno nada tem a ver com a idéia de comunidade ou de preservação cultural, pois rege-se por uma anti-cultura consumista e totalmente individualista. Não há nenhuma tentativa de manter ou cultivar os grupos naturais. A moral das sociedades modernas é a busca pela felicidade pessoal, que se encontra apenas com a acumulação de capital e bens materiais. Não há nenhum valor supremo ou uma espiritualidade como no Nacional-Socialismo.

As sociedades atuais são sociedades multi-culturais, e todas as sociedades multi-culturais são fundamentalmente individualistas, materialistas e decadentes. Ao abrir mão da comunidade étnica e natural, e ao criar uma selva Capitalista onde o objetivo é o lucro e a felicidade pessoal, abre-se mão de qualquer valor superior ou sentimento comunitário. Não há a presença da menor espiritualidade. O povo morre.

A idéia multi-racial promovida por sociólogos degenerados, engenheiros sociais e pela maioria dos governos ocidentais é a idéia de que os países e nações existem com o único propósito dos seus indivíduos viverem em busca do dinheiro para a sua auto-realização individual. É hora de encararmos que a concepção Nacional-Socialista não se trata de uma idéia abstrata, mas de um sentimento natural humano e de uma realidade.

Não há nenhum motivo para a existência do multi-culturalismo, apenas os Capitalistas lucram com sociedades materialistas e individualistas. A exploração só acontece em sociedades multi-culturais, não em Comunidades orgânicas onde há uma preocupação mútua entre as pessoas.

É perfeitamente natural que cada raça tenha a sua nação e território e que possam viver de acordo com suas leis, culturas e valores.

A dura realidade

A verdade é que conflitos raciais não ocorrem quando há a existência de comunidades étnicas, as guerras e choques culturais só acontecem em sociedades multi-culturais. Não é o instinto de auto-preservação que cria ódio e discórdia, mas sim o multi-culturalismo que coloca povos diferentes nos mesmos Estados, que defende o interesse de um enquanto ataca o de outro. Graças aos atuais governos modernos e anti-nacionais é que há absurdos como guerras civis e separatismo cultural.

A dura realidade é que sociedades multi-culturais não funcionam. Enquanto houver grupos de pessoas com valores, religiões e cultura diferentes num mesmo local – isto é, uma maneira de ver o mundo, de reagir a determinadas coisas de um modo diferente – haverá ódio, discriminação, preconceito e guerras. Está na natureza do homem identificar-se com seu semelhante. Os laços formados pela origem, criação e tradição são reflexos do poder do sangue e formam a nossa concepção do mundo. Povos e culturas diferentes possuem visões diferentes. O correto é que cada etnia tenha sua nação e território para viver de acordo com suas leis, cultivar seus costumes e cultura.

A palavra "racismo" pode ter muitas interpretações diferentes. Alguns dizem que racismo é o ódio de uma raça a outra, nesse sentido o Nacional-Socialismo definitivamente não é racista.

Outros dizem que racismo é a preservação e culto da própria raça e cultura, e por esse ponto de vista nós somos racistas. A questão é que o Nacional-Socialismo é uma doutrina de amor, de orgulho e de honra. Não queremos a aniquilação ou inferiorização de qualquer raça, mas a preservação e evolução da diversidade humana e de suas diferenças.

8) SE NÃO ODEIAM AS DEMAIS RAÇAS, PORQUE OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO FALAM TANTO DE VOCÊS?

Os meios de comunicação são controlados por Sionistas, eles existem para sustentar as mentiras e o mundo fantasioso criado por eles.

As massas são dirigidas através dos bombardeios de mentiras e distorções que lhes são fornecidos pela mídia diariamente. Se os meios de comunicação não disseminassem mentiras sobre nós constantemente, o poder Sionista estaria ameaçado, ou seja, este festival de baboseiras sobre nós é necessário para a manutenção da máquina Sionista.

9) O QUE É RAÇA?

Raça é o conjunto de indivíduos que compartilham entre si as mesmas características genéticas, culturais e históricas. Ou seja, são aquelas pessoas com semelhanças físicas que possuem uma mesma origem histórica e têm em comum semelhantes tradições sócio-culturais.

10) MAS A CIÊNCIA NÃO PROVOU QUE RAÇAS NÃO EXISTEM?

Os Sionistas usam a contra-informação como arma principal para por em prática seus propósitos descritos nos Protocolos dos Sábios de Sião, por exemplo, se utilizam dela para promover a miscigenação e comportamentos danosos entre os povos, com o objetivo de destruir as outras raças e culturas, transformando todos em uma massa mestiça sem identidade, para que no fim apenas o "povo escolhido" tenha se mantido puro, facilitando assim a dominação.

Os argumentos utilizados por eles são infundados e mentirosos, por isso se vêem obrigados lançar mão de seu poderio econômico, midiático e político para fabricar "falsas verdades" incontestáveis. A partir daí surgem premissas absurdas, tais como "raças não existem", "o ser humano surgiu na África", "homossexualismo não é doença", etc.

É evidente que raças existem. Raça é o conjunto de indivíduos que compartilham entre si as mesmas características genéticas, culturais e históricas. Ou seja são aquelas pessoas com semelhanças físicas que possuem uma mesma origem histórica e têm em comum semelhantes tradições sócio-culturais.

Podemos dividir a população mundial em quatro grandes raças: Brancos, Negros, Índios e Amarelos. As mesmas possuem uma série de subdivisões menores, por exemplo, a Raça Branca tem as seguintes sub-divisões: raça Nórdica, Alpina, Báltica e Mediterrânea.

11) QUANTAS RAÇAS EXISTEM?

Podemos dividir a população mundial em quatro grandes raças: Brancos, Negros, Índios e Amarelos. As mesmas possuem uma série de sub-divisões menores.

12) TODAS AS RAÇAS SÃO IGUAIS?

É óbvio que não, as raças diferem muito umas das outras, sendo que seus componentes possuem diferenças físicas, mentais, culturais e históricas.

Vamos colocar um exemplo: hoje em dia quando se fala de algum indivíduo, diz-se que ele é único, e que não existe ninguém igual a ele e que todos somos diferentes, então como vamos pensar de que todas as raças são iguais, se nem sequer um indivíduo é igual ao outro.

13) O QUE É RAÇA ARIANA?

Este termo serve para designar a raça Branca ou caucasiana, descendente das antigas tribos que se originaram numa região ao sul do que hoje é a Rússia, há cerca de sete ou oito mil anos atrás, e posteriormente se expandiram por toda a Europa no curso da história.

O termo deriva do sânscrito (uma das primeiras línguas Arianas) e significa "*nobre*", sendo assim usado para designar esta heróica e grandiosa raça. Um Ariano é uma pessoa Branca de ascendência Européia e não-semita.

Leia mais em DEFINIÇÃO NACIONAL-SOCIALISTA DE RAÇA ARIANA (Pág.35)

14) O QUE VOCÊS CHAMAM DE 'RAÇA ARIANA' POSSUI SUBDIVISÕES?

A Raça Branca tem as seguintes subdivisões: raça Nórdica, Alpina, Báltica/Dinárica e Mediterrânea.

15) OS NÓRDICOS SÃO SUPERIORES AOS OUTROS TIPOS DE ARIANOS?

Não. Os outros subgrupos não podem ser considerados inferiores. No próprio NSDAP existiam componentes não Nórdicos, de outras subdivisões da raça Ariana.

16) O QUE É ISSO QUE VOCÊS CHAMAM DE RACIALISMO?

A maioria das pessoas confunde racialismo com discriminação. O racialismo não tem nada a ver com o ódio e o desprezo às outras raças. O racialismo é a aspiração à preservação, desenvolvimento e auto-superação de nossa raça. Ou seja, em primeiro lugar o racialismo busca a conservação de nossa raça e logo a auto-superação da mesma.

Não existe lei ou instinto maior na natureza do que a preservação de sua própria espécie, quando indivíduos pertencentes a uma raça são incentivados por elementos estranhos a se miscigenarem, esquecer sua cultura, tradições e ancestrais, esta raça automaticamente estará condenada à extinção.

É exatamente isto que vem acontecendo com a raça Ariana, para reverter este isto precisamos resgatar nossa identidade, este processo de resgate de nossa identidade cultural e racial pode ser denominado racialismo, porém não possui relação alguma com a destruição ou subjugação de outras raças.

17) HITLER TE ACEITARIA, MESMO VOCÊ SENDO NASCIDO NO BRASIL?

Para o Nacional-Socialismo e para as Leis de Nuremberg, é válido o conceito de Jus Sanguinis (pronuncia-se ius sangüinis), termo Latino que significa "direito de sangue" e indica um princípio pelo qual uma nacionalidade pode ser reconhecida a um indivíduo de acordo com sua ascendência, o oposto de Jus Soli, que determina o "direito de solo". Esse princípio foi explorado no conceito Nacional-Socialista de Blut Und Boden (sangue e solo).

Sobre os descendentes de alemães, por exemplo, no documentário "O Triunfo da Vontade" o próprio Hitler diz: "*E todo aquele que tiver sangue alemão, não importa onde tenha nascido, pertence ao Reich alemão*.".

Por exemplo, enquanto o paranaense Egon Albrecht foi um oficial altamente condecorado da Luftwaffe, Rudolf Hess, nascido no Egito, chegou a ser o segundo no comando do Reich, Walter Darré, nascido na Argentina, foi general da SS e ministro de governo, sendo todos eles considerados Arianos puros e Volksdeutsche (alemães raciais), um judeu nascido em plena Berlin não era tido como um alemão e muito menos como Ariano.

Além disso, nos anos 30, o Partido Nacional Socialista do Brasil, sob o comando de Hans Henning von Cossel, chegou a ser a maior agremiação do NSDAP fora da Alemanha. (Pág.116)

Egon Albrecht, ícone dos Nacional-Socialistas brasileiros.

18) É VERDADE QUE OS 'NAZISTAS' EUROPEUS ENVIARAM UMA CARTA OFENDENDO OS 'NAZISTAS' BRASILEIROS?

O que ocorre é que na falta de argumentos, nossos opositores necessitam apelar até para lendas urbanas. Quem escreveu a essa suposta carta? Para quem ela foi enviada?

Se isso tivesse de fato ocorrido, com certeza não teria sido divulgado. Eles 'desprezam' tanto os Nacional-Socialistas brasileiros no nos incluíram Stormfront, o Fórum Internacional Nacional-Socialista criado em 1995 nos EUA.

Stormfront - White Nationalist Community ☆ - 17 visitas - 11 ago. - [Traduzir esta página]
4 Nov 2010 ... White Nationalist News and Discussion for Racial Realists.
www.stormfront.org/ - Em cache - Similares

Britain | UK Newslinks
Newslinks & Articles | For Stormfront Ladies Only
Srbija | South Africa - Stormfront
Opposing Views Forum | Downunder

Mais resultados de stormfront.org »

Brasil - Stormfront ☆ - 65 visitas - 08:03
14 abr. 2010 ... Return to Stormfront White Pride World Wide Main Page · Return to Stormfront Forum Main Page ... Stormfront Contributors in November - Updated Daily ...
www.stormfront.org/forum/f173/ - Em cache

Stormfront Britain - 17 abr. 2010
Stormfront Srbija - 14 abr. 2010
Newslinks & Articles - 14 abr. 2010
International - 14 abr. 2010
Mais resultados de stormfront.org »

Existe um forte sentimento de camaradagem entre os Nacional-Socialistas de todo o mundo, independentemente de quais países provenham. Militantes da América do Norte e Europa freqüentemente comparecem em eventos realizados no Brasil e o oposto também ocorre.

19) A AMÉRICA DO SUL É COMPLETAMENTE MESTIÇA?

Apesar de a América do Sul ter sido atingido pela mestiçagem desde o primeiro momento em que foi colonizada, ainda se conservam grupos de raça Branca, principalmente no Sul do Brasil.

20) MAS NO BRASIL TODOS NÃO SÃO MISCIGENADOS?

De acordo com o IBGE, a herança européia é a dominante, por volta de 80% do patrimônio genético da população (chegando a 90% na região Sul do país). Pessoas consideradas Brancas compõem 53,7% da população brasileira, somando cerca de 96 milhões de indivíduos, espalhados por todo o território embora a maior concentração esteja no Sul e Sudeste.

Segundo dados do IBGE, consideram-se Brancos todos os descendentes de Europeus e de outros povos de cor Branca (como os Semitas, que são considerados uma raça específica). Em 2000, no Núcleo Genético da UFMG, estudos sobre o genoma humano mostraram e comprovaram que 39% da população brasileira é geneticamente 99,999999% Européia.

Considerando esses números, das 96 milhões de pessoas consideradas Brancas, cerca de 74 milhões são geneticamente puras, ou seja, Arianas. Isso significa um índice demográfico Ariano maior que a população de muitos países europeus, como Alemanha e Itália.

21) O NACIONAL-SOCIALISMO É CONTRA LATINOS?

Esse é um dos clichês mais comumente empregados por nossos opositores é a alegação de que "*Latinos não podem ser Nacional-Socialistas*", afirmativa fruto da ignorância e total falta de conhecimento sobre assunto por parte destes. Primeiramente, o Nacional-Socialismo não tem nada contra povo X ou Y, apenas visa defender a integridade e futuro dos Brancos nesse mundo.

Também devemos lembrar que um descendente de alemães nascido no Brasil é tão Latino quanto é oriental um filho de finlandeses nascido no Japão. Egon Albrecht (nascido no Brasil) e Walter Darré (Argentina) são exemplos clássicos disso.

Mesmo que a pessoa seja Latina, não há problema algum. Para o Nacional-Socialismo os Latinos modernos são apenas Italianos, Espanhóis, Romenos, Franceses, Portugueses e seus descendentes diretos, considerados Arianos Mediterrâneos pela Antropometria (Pág.34).

Isso ocorre pois os Latinos modernos tem origem nos Lácios, tribo de origem Hiperbórea que habitou sobretudo a zona centro-meridional da península Itálica, fazendo parte do grupo dos Italiotas. Oriundos da Europa Central, posteriormente espalharam-se por quase todo o território Itálico, em ondas sucessivas, e também por regiões onde atualmente ficam França, Espanha, Romênia e Portugal.

Neste movimento de ocupação nessas regiões, os Latinos desempenharam o papel dominante, dinamizando suas ações a partir da aldeia que fundaram e que seria o núcleo inicial do maior império da antiguidade: Roma

Roma: Inspiração do III Reich.

No conceito Nacional-Socialista, os falantes da língua portuguesa e espanhola que não se enquadram nos exemplos acima são tão Latinos quanto o Obama é anglo-saxão por falar inglês.

Os Latinos fazem parte do mesmo ramo lingüístico e racial que os germânicos:

Latim: mrater – mater – pater

Grego: bhrater- meter – pater

Inglês: brother – mother – father

Alemão: bruder – mutter – vater

Enfim, se o Nacional-Socialismo tem algo contra Latinos, esqueceram de avisar isso para os alemães, que se aliaram com a Itália de Mussolini, que também ajudaram os Falangistas com voluntários e recursos durante Guerra Civil Espanhola, ajuda essa que foi retribuída, posteriormente os espanhóis enviaram voluntários para combater no front oriental pelo exército alemão, a famosa Divisão Azul.

22) A HUMANIDADE SURGIU NA ÁFRICA?

Ários, Negros, Indígenas e Orientais possuem origens totalmente distintas. Os Negros de fato surgiram na África, como explicado pela ciência atual, já a raça Ariana descende dos Hiperbóreos, que se estabeleceram há cerca de 13 mil anos onde atualmente é o Cáucaso russo (daí vem o termo Caucasiano), dando posteriormente origem a todos os povos europeus, como os Germânicos, Celtas, Bretões, Galícios, Egeus (gregos), Lácios, etc.

É um tema complexo. Quem deseja compreender melhor o assunto, recomendamos o estudo da gnose Hiperbórea, base da Sociedade Thule, e conseqüentemente de todo o Nacional-Socialismo. Os livros Sol Negro – Cultos Arianos, de Nicholas Goodrick-Clarke, e O Mistério de Belicena Vilca, de Nimrod de Rosário, são ótimas introduções.

23) OS JAPONESES NÃO SÃO TÃO OU MAIS INTELIGENTES DO QUE OS ARIANOS?

Sem dúvida os nipônicos constituem um povo capaz, mas devemos nos ater a alguns fatos. Em 1854, através do Comodoro Matthew Perry, EUA e Grã-Bretanha obrigaram o Japão a abandonar sua política de isolamento e a abrir seus portos para o ocidente. Antes disso, o Japão vivia em atraso total, um feudalismo semelhante ao da Europa na Idade Média. Somente em 1868 o Império foi restaurado pelo imperador Meiji, estabelecendo um padrão ocidental-Ariano de desenvolvimento social, que perdurou até o término da Segunda Guerra Mundial.

O Japão aceitou passivamente pois não possuía capacidade tecnológica para se opor a uma possível invasão inglesa ou norte-americana. Em pleno século 19, as armas mais modernas que os japoneses possuíam eram mosquetes, obsoletos no ocidente desde meados do século 17. Vale lembrar que nem mesmo esses mosquetes eles criaram, pois esses não passavam de cópias dos utilizados pelos europeus com os quais estabeleceram contato pela primeira vez, em 1543.

A revolução industrial, carros, aviões, microchips, computadores, telefones, foguetes espaciais, avanços científicos, entre outros itens da era moderna, foram conquistas dos europeus e seus descendentes. Observando um pouco a origem das coisas é fácil notar que os japoneses quase nunca criam nada a partir do zero, apenas copiam e trabalham a partir do que já foi inventado.

24) HITLER NÃO ROUBOU A SUÁSTICA DO BUDISMO?

A Suástica (Hakenkreuz, em alemão) é o símbolo da Raça Branca-Ariana, e por isso que Adolf Hitler escolheu-a como o emblema da sua ideologia. Ao contrário do que muitos pensam, a Suástica não teve origem no Budismo, é um símbolo Hiperbóreo, povo esse que conquistou a região da atual Índia, e por essa razão e o símbolo foi assimilado.

Exemplos anteriores têm sido encontrados nas montanhas do Cáucaso, na Ásia Central, onde os Povos Caucasianos habitavam por mais de 9000 anos atrás. Ela tem sido usada desde então pelos antigos Gregos, Romanos, Vikings e cada um dos Povos Arianos descendentes dos Hiperbóreos desde o começo de suas histórias, pois todos eles pertencem à mesma raça que originalmente ela simbolizou.

Na antiga língua Ariana, o Sânscrito, "Suástica" significa "o símbolo da boa sorte" e era associada com a luz. É adequado, portanto, que ela continue a exemplificar a visão Nacional-Socialista de esclarecimento racial.

25) AS CORES DA BANDEIRA DA SUÁSTICA TÊM ALGUM SIGNIFICADO?

A Suástica negra representa o solo de nossas terras – aqueles territórios onde os homens e mulheres Arianos têm se conectado com a terra por gerações de lutas e criou seu impacto nela com sua cultura única.

O disco Branco representa nossa missão – a eterna preservação da integridade de nosso povo. O campo vermelho significa simultaneamente o caráter revolucionário de nosso movimento Nacional-Socialista e os sacrifícios feitos em sua causa – passado, presente e futuro.

26) SE VOCÊS SÃO EUROPEUS NASCIDOS NA AMÉRICA DO SUL, POR QUE NÃO VOLTAM PARA A EUROPA?

Nossos antepassados colonizaram estas terras e o retorno a Europa não nos parece necessário, além de existirem empecilhos práticos para sua realização.

27) SE PODE FALAR EM RAÇA SUL-AMERICANA?

Não. Isso é um absurdo! O que se entende por sul-americano e cultura sul-americana é produto da mestiçagem do europeu com o elemento indígena e africano. Eurodescendentes puros não tem nada a ver com isso.

28) COMO VOCÊS PODEM DIZER QUE SÃO A FAVOR DA LIBERDADE, QUANDO QUEIMAVAM LIVROS NA ALEMANHA?

Durante os "Turbulentos Anos Vinte", a pornografia floresceu como uma das maiores indústrias, pela primeira vez na Alemanha. Livros difamando e denegrindo heróis como Goethe e Wagner substituíram textos escolares normais, condenados como "politicamente incorretos", enquanto qualquer informação contrária sobre raça ou Sionismo não podia ser publicada.

Depois que Adolf Hitler foi eleito ao poder em 30 de janeiro de 1933, uma onda popular de ressentimento surgiu contra aquele vergonhoso estado anterior de coisas e a verdadeira história do que aconteceu foi profusivamente documentada no livro de David Irving, de 1996, chamado "*Goebbels, a Mente do Terceiro Reich*".

Irving mostra que grupos auto-organizados, formados na maioria por estudantes colegiais ao redor do país, espontaneamente entregaram imensas pilhas de revistas sexualmente pervertidas, panfletos Comunistas e vários tipos de materiais anti-alemães para pilhas de lixo em chamas.

Nenhum oficial do governo do Reich ordenou as fogueiras ou participou nas demonstrações, exceto o Dr. Joseph Goebbels, que foi convidado pelos estudantes a fazer um único discurso improvisado de dez minutos na Universidade de Berlin depois que as chamas já tinham sido acesas.

Milhões de pessoas no mundo exterior foram subseqüentemente enganadas pelo narrador de notícias, Lowell Thomas e outros testas-de-ferro gentios, a acreditar que Hitler estava queimando todos os livros não publicados pelos Nacional-Socialistas.

Na verdade, os alemães, reconhecidos por séculos como o povo mais culto na Europa, estavam se livrando da mesma imundície impressa que atualmente inunda o Brasil e quase todas as nações. Mas ninguém fora do Terceiro Reich foi informado que os equivalentes da revista "*Veja*" ou da "*Isto É!*" estavam sendo expurgados da cultura alemã para dar lugar a algo melhor, por vontade dos próprios alemães.

Enquanto os hipócritas que odeiam Hitler ainda deploram a chamada "*queima de livros*", qualquer discussão impressa sobre diferenças raciais, visões imparciais sobre o Nacional-Socialismo, críticas aos judeus ou à mistura racial, são mantidas longe do público.

Um bom exemplo disso é o livro "Goebbels", de David Irving, mencionado acima. Apesar de hostil ao sujeito em questão do livro, o autor ousou questionar as declarações de que seis milhões de judeus teriam sido exterminados sob ordem de Hitler. O manuscrito já tinha sido aceito para ser publicado por uma grande editora (St. Martin's Press) e já estava inclusive em produção, quando ameaças de morte de judeus irados literalmente pararam as impressoras e mataram o livro.

Há muitos outros numerosos exemplos, todos muito típicos. Alguns anos antes do caso Irving, muitos milhares de exemplares do livro "*O Mito do Século 20*", de Alfred Rosenberg, foram impressos privadamente e guardados em um armazém que foi incendiado por criminosos da Jewish Defense League (JDL, ou "Liga de Defesa Judaica"). Todos os livros foram perdidos.

Os Brasileiros não sabem (ou não se importam) que cada grande e média editora em seu país oferece como contrato padrão aos autores, uma cláusula especificando que nada considerado pelos editores como sendo "*racista*" ou "pró-fascista" será permitido ser impresso. Por toda a Europa, autores Nacional-Socialistas que tentam publicar suas obras, mesmo em edições limitadas, correm o risco de serem presos, multados e condenados.

Imediatamente após a Segunda Guerra Mundial, os "*libertadores*" aliados da Alemanha conquistada baniram e literalmente queimaram centenas de milhares de livros – a maioria dos quais tinha pouco ou nada a ver com "Nazismo".

29) OS NAZISTAS CONSIDERAM AS MULHERES COMO INFERIORES AOS HOMENS?

A maior cineasta do Terceiro Reich foi Leni Riefenstahl, cujos filmes *"Triunfo da Vontade"* e "*Olympia*" são ainda considerados, mesmo por nossos inimigos, como alguns dos melhores filmes já produzidos até hoje.

O primeiro helicóptero da história e a primeira aeronave movida a jato foram pilotados pela mais famosa piloto de testes da Luftwaffe, Hanna Reitsch.

Adolf Hitler & Leni Riefenstahl

Hanna Reitsch, a primeira mulher no mundo a pilotar caças à jato e helicópteros.

A pianista de concertos e "*especialista*" em Bach, Li Stadelmann, não era apenas a mais aclamada pianista do mundo, mas um membro expressivo do partido NSDAP. Referindo-se à dominação e perversão da música Ariana antes da subida ao poder do partido em 1933, ela declarou: "*Agora nossos mestres alemães irão achar intérpretes alemães!*".

Pinturas por artistas mulheres eram bem representadas na abertura da Casa de Arte Alemã de Munique, em 1937. Exemplos de mulheres que encontraram a liberdade de se superar através do Nacional-Socialismo são muitos.

Muito longe de serem oprimidas, a Revolução de Hitler liberou as mulheres de dezoito anos de depravação e infelicidade resultantes da Primeira Guerra Mundial e o período seguinte. Durante aqueles anos sombrios de decadência marxista-democrática, miséria econômica prevalecente e imoralidade popularizada, as mulheres foram reduzidas a uma condição miserável.

Prostituição e pornografia eram grandes negócios; abuso de drogas era desenfreado; a maternidade e a virtude feminina eram ridicularizadas pela mídia de entretenimento; a vida familiar era desintegrada; alienação individual, depressão emocional e suicídio atingiam proporções epidêmicas.

Este pântano social terminal que as mulheres alemãs se encontravam foi transformado do dia para a noite quando Adolf Hitler tomou o leme do Estado em 1933. Restaurando a saúde da economia ao colocá-la sob responsabilidade única do trabalhador alemão e ao expulsar os especuladores com sua imoralidade corporativa, ele aboliu as causas fundamentais da vitimização das mulheres.

Não menos importante, sua idéia Nacional-Socialista inspirou as mulheres ao apelar para seus profundos instintos de lealdade familiar e comunidade racial. Mulheres que davam à luz a bebês saudáveis eram honradas com uma bela Cruz das Mães e ajudadas com generoso auxílio do Estado para criar seus filhos.

Muitos serviços familiares eram gratuitos para mães alemãs e a educação focalizada, mas não limitada, a saúde, economia familiar, esporte, agricultura e artes. Com generosas garantias de assistência e ênfase pública na família como o núcleo da sociedade, as mulheres prosperaram num renascimento da vida doméstica desconhecida desde gerações anteriores.

Longe de serem restringidas na Alemanha de Hitler, as mulheres foram liberadas e levantadas da humilhação e miséria dos tempos anteriores, que lembram os nossos tempos atuais, porque os judeus não eram menos responsáveis pelas condições como são agora.

A percepção de independência econômica da mulher moderna foi comprada a um preço altíssimo. Suas doenças relacionadas ao estresse e taxas de suicídio atingiram níveis recordes. Sua vida doméstica está em farrapos. E cada vez mais mulheres Brancas são estupradas e espancadas, principalmente por negros e mestiços. No mundo totalmente Ariano que iremos construir, tal violência irá cessar e ela poderá retomar sua posição de suprema importância como a fonte da raça superior da humanidade. Como tal, ela é a encarnação de tudo o que nós acreditamos e lutamos.

Comparando respectivamente os "*benefícios*" da democracia liberal com os do Terceiro Reich, não é de se surpreender que então, muitos milhões de mulheres européias eram seguidoras fanáticas de Adolf Hitler desde os primeiros dias do movimento até o final da guerra e além. Se os Nacional-Socialistas do século XXI conseguirem fazer metade do que ele fez pelas mulheres Arianas, nós iremos ter muito o que comemorar.

30) MAS COMO HITLER ERA ARIANO SE ELE POSSUIA CABELOS ESCUROS?

O mito, muitas vezes divulgado, de que os olhos e cabelos claros seriam necessariamente fatores definitivos na definição de uma pessoa ser ou não Ariana, no ideário Nacional-Socialista, é falso. No Brasil, muitas pessoas associam erroneamente as palavras Ariano/germânico/alemão àquele indivíduo de olhos e cabelos claros.

Essa pérola é comum entre os que aprenderam na Globo que Arianos são apenas Nórdicos. Se tivessem algum estudo no assunto, saberiam que a raça Ariana se divide pela Antropometria em quatro tipos, sendo eles: Nórdicos, Alpinos, Mediterrâneos e Bálticos, onde a estatura, traços faciais e cor dos cabelos e olhos podem variar.

Sabe-se que grande parte da população da Alemanha não possuía na época do Nacional-Socialismo, e até hoje não possui, todas as características do fisiotipo Nórdico. Na Baviera principalmente, grande parte da população, apesar de apresentar pele extremamente clara, ostenta cabelos e olhos escuros. O mesmo se passa na Áustria e em algumas regiões da Suíça.

Leia mais em DEFINIÇÃO NACIONAL-SOCIALISTA DE RAÇA ARIANA. (Pág.35)

31) VOCÊS FALAM QUE HITLER LUTOU POR SEU PAÍS, MS ELE NÃO ERA AUSTRÍACO?

Alemães e Austríacos são a mesma coisa racial e culturalmente, tanto que a Áustria se chamava República Alemã da Áustria (Republik Deutschösterreich) antes da unificação com a Alemanha.

Em 1938, os Alemães e Austríacos tiveram a oportunidade de decidir a favor ou contra a unificação de ambos os países por plebiscito. A aprovação dos Austríacos foi de 99.73% dos votos, a aprovação alemã foi de 44.362.667, que representava 99.02% dos votos.

Após a aprovação popular do Anschluss (anexação da Áustria ao Reich Alemão), o Heimwehr (exército Austríaco) se juntou à Wehrmacht (Forças Armadas Alemãs, compostas pelo Heer-Exército; Luftwaffe-Força Aérea; e Kriegsmarine-Marinha;) e jurou lealdade à bandeira alemã.

Volksabstimmung und Großdeutscher Reichstag

Stimmzettel

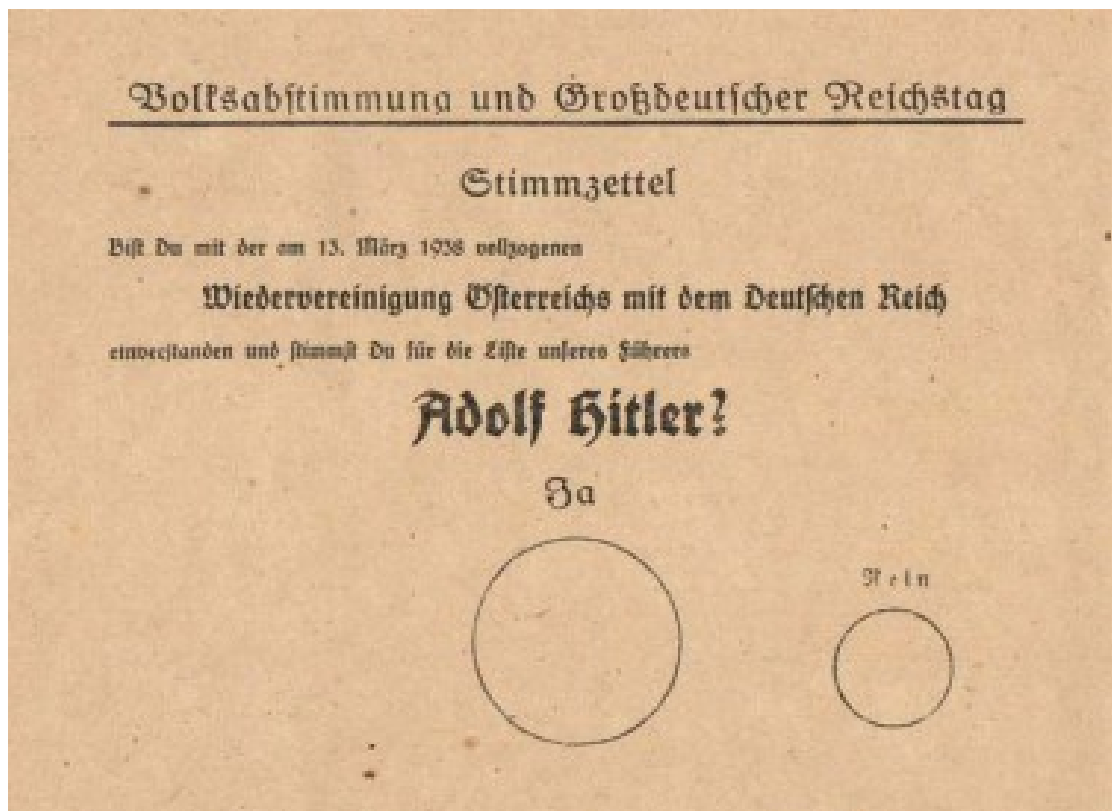
Bist Du mit der am 13. März 1938 vollzogenen

Wiedervereinigung Österreichs mit dem Deutschen Reich

einverstanden und stimmst Du für die Liste unseres Führers

Adolf Hitler?

Ja

Nein

Cédula de votação de 10 de abril de 1938. O texto diz "Você concorda com a reunificação da Áustria com o Império Germânico realizada em 13 de Março?".

O Heimwehr (Exército Austríaco) se junta ao Exército Alemão.

O Exército Alemão é recebido em Viena.

A Áustria se junta à Grande Alemanha.

Além disso, Adolf Hitler quando jovem voluntariou-se no exército alemão durante a Primeira Guerra Mundial, servindo como Cabo. Seus registros médicos incluem "*ferimentos leves na coxa, sofridos em outubro de 1916 em Le Barque por uma granada de artilharia*", e a passagem por um hospital em outubro de 1918, quando foi atingido por gases tóxicos em La Montagne.

Adolf Hitler na Primeira Guerra Mundial.

Os documentos mostram que Hitler recebeu cinco medalhas, incluindo a Cruz de Ferro duas vezes, 1ª e 2ª classe. Portanto, afirmar que Adolf Hitler não era Alemão, é um tremendo absurdo.

32) VOCÊS ACREDITAM NA LIBERDADE DE CREDO?

Em nossas fileiras, cristãos devotos marcham lado a lado com ateus críticos, muçulmanos, pagãos adoradores da natureza e agnósticos indiferentes.

Todos eles, unidos na sua determinação de criar uma sociedade racialmente unida, respeitando o direito fundamental de cada um de procurar Deus, ou de não procurá-lo, de acordo com as crenças pessoais de cada qual.

Nós valorizamos a liberdade espiritual como antídoto para as lutas religiosas que tomaram milhões de vidas em guerras estúpidas.

Os Nacional-Socialistas seguem nossos ancestrais desbravadores na sua respeitosa separação mútua entre Igreja e Estado e de acordo com as próprias palavras de Jesus, que urgiu aos seus seguidores a "*dar a César o que é de César e a Deus o que é de Deus*".

33) E QUANTO AO HOLOCAUSTO?

Pergunte ao norte-americano gentio (não judeu) mediano quantos judeus morreram na Segunda Guerra Mundial e ele prontamente responderá, "*seis milhões*". Pergunte a ele quantos norte-americanos ou cristãos morreram naquele conflito e ele não será capaz de responder.

Nem também ele será capaz de responder quantos norte-americanos morreram durante a Guerra do Vietnã e menos ainda quantos morreram na Guerra Civil ou na Guerra pela Independência. Ainda assim, ele está bem certo de que "*seis milhões de judeus inocentes foram assassinados pelos Nazistas*".

Quando esses fatos são trazidos à sua atenção, essa disparidade de consciência freqüentemente o faz imaginar por que ele deveria saber com tanta prontidão sobre o questionável destino de uma minoria de 3% da população, enquanto sabe muito menos sobre os reais sofrimentos de seu próprio povo.

A resposta, é claro, reside no fato de que o número "*seis milhões de mortos*" como mito de propaganda, foi inventado ainda antes da própria Segunda Guerra Mundial e desde então usado para condicionar psicologicamente os Arianos contra o "anti-semitismo" em geral e contra o Nacional-Socialismo em particular.

As únicas *"provas"* do Holocausto são fotos adulteradas, campos modificados pelos Soviéticos, testemunhos muito convenientes ($$$), confissões conseguidas sob tortura, etc. Foram escritos centenas de livros, produzidos dezenas de filmes e constantemente são inventadas novas datas para se lembrar e "comemorar" o Holocausto – o suposto genocídio de seis milhões de Judeus pelos "Nazistas" – numa celebração fanática e quase religiosa.

De todas as difamações, essa é a mais utilizada pelos inimigos do Nacional-Socialismo, mentiras difundidas por aqueles que pretendem destruir qualquer tentativa de reconstruir o movimento Nacional-Socialista.

Historiadores, muita vezes tendenciosos e incompetentes, utilizam os mesmos argumentos que os seus professores e antecessores – com base apenas em propaganda de ódio e mentiras – sem ao menos questionar ou investigar o que já foi escrito, e assim, trabalham como verdadeiras maquinas de propaganda. Tratam a História como uma ciência exata sem permitir ao menos uma resposta ou defesa dos acusados, e quando esta ocorre, não são divulgadas por medo do lobby Sionista.

Toda a versão da história sobre os fatos ocorridos durante a Segunda Guerra Mundial foi propagada pelos vencedores. Aos Nacional-Socialistas nunca foi dado o direito de pelo menos se defender das acusações. A dita História foi escrita com base em propaganda de ódio e mentiras, e não em fatos.

Os autores e historiadores sérios que ousaram questionar a versão oficial – fruto de anos de propaganda Sionista – como David Irving, Ernst Zundel, Robert Faurisson, Paul Rassinier, entre outros – sendo vários de orientação política marxista e alguns ex-prisioneiros de campos de concentração, portanto insuspeitos – foram banidos, tiveram suas obras proibidas e confiscadas em diversos países e alguns estão em prisão em regime semelhante à Idade Média.

A mentira do genocídio

O principal método de genocídio alegado é a utilização do gás Zyklob-B nas câmaras de gás. A utilização do gás mencionado foi provada ser cientificamente impossível pelo Relatório Leuchter – realizado por um engenheiro que trabalha com câmaras de gás para assassínios verdadeiro nas prisões americanas.

As câmaras de gás foram na verdade construídas por soviéticos e americanos após a tomada dos campos de concentração, e construídas de maneira absolutamente impossíveis para realização de qualquer extermínio, e estão repletas de erros gritantes e patéticos. Por isso, é proibida qualquer análise séria e científica das mesmas, tendo a de Leuchter sido feita secretamente, provando que os governos têm algo a esconder.

Também não há prova alguma de que tenha existido qualquer política de extermínio, ordem oral ou por escrito, de genocídio aos Judeus.

Foi decidido que deveriam ser expulsos da Alemanha e, se possível, da Europa, e algumas correntes da época defendiam a criação de um Estado Judaico no leste europeu, mas nunca exterminados. O restante é pura distorção, difamação e especulação.

A Revisão Histórica

A intenção dos revisionistas do Holocausto não é justificar ou fazer debates políticos e filosóficos sobre o que foi o Nacional-Socialismo, mas sim uma análise histórica, científica e imparcial, sobre o que realmente ocorreu e o que não ocorreu no período da Segunda Guerra Mundial.

Graças à história do suposto Holocausto, foi oferecido aos Judeus um pedaço de terra no Oriente médio, a que deram o nome de Israel. O Estado de Israel ainda hoje recebe bilhões de dólares de indenização da Alemanha, devido aos supostos crimes, que usa para se armar contra a resistência Palestina.

Os Judeus tornaram-se um povo que não admite críticas, pois quem os denuncia é logo acusado de ser "anti-semita" ou "Nazi". E tudo isso depende do mito da vitimização judaica do Holocausto.

Os defensores da história oficial nunca realizam um debate justo com os revisionistas, antes os proíbem e prendem porque têm medo que a verdade seja revelada.

Não temos a intenção de nos aprofundar no estudo do revisionismo aqui, mas apresentamos algumas indicações para os mais interessados na verdade histórica. Autores como: Arthur Butz, David Irving, Carlos Porter, S.E. Castan, Sérgio Oliveira, Ernst Zundel, Paul Rassinier, Robert Faurisson e também o Leuchter Report de Fred Leuchter.

34 – COMO VOCÊS PREGAM ALGO DO QUAL QUE OS PRÓPRIOS ALEMÃES SE ENVERGONHAM?

Sobre quais alemães você se refere? Dos que compõe uma parcela que sofreu décadas de lavagem cerebral nas escolas das Alemanhas Oriental e Ocidental, onde de um lado aprendiam que Stalin foi um herói, e do outro, que os EUA são exemplo de liberdade e justiça?

Essa é a única 'Alemanha' mostrada através da mídia Sionista, como Deutsche Welle, Der Spiegel, etc. As novas gerações de alemães e austríacos estão começando a contestar a história imposta pelos vencedores, atualmente existem partidos e organizações como o NPD alemão, que representa praticamente os ideais Nacional-Socialistas, e que na Áustria o partido de Jörg Haider, o Bündnis Zukunft Österreich, também defende os mesmos princípios e é situação em vários estados.

Foto: Alguns dos 'alemães' que se envergonham da época Nacional-Socialista: Imigrantes turcos, muçulmanos, judeus, e suas proles que, apesar de nascidas em solo teuto, jamais serão alemães.

Eis a 'vergonha' que os alemães (os de verdade) têm do Nacional-Socialismo:

NPD
npd.de
NPD
Die Nationalen
Für Frieden und freie Völker!
Gegen Globalisierungskriege!
Deutschland
uns Deutschen!

GEMEINSAM
STÄRKER
NPD
Für die

Por temerem que a verdade venha a tona, os Sionistas se utilizam do ZOG (Zionist Occupation Government), fazendo com que seus políticos lacaios institucionalizem a censura-prévia e impeçam que historiadores analisem este período "inquestionável" da história alemã. Mais de 60 anos após o fim da Segunda Guerra Mundial, pode parecer que essa afirmação seja algo um tanto quanto ultrapassada. Afinal, existem inúmeras situações que nos parecem mostrar uma relação de plena normalidade com a atual República Alemã.

Campanhas eleitorais, representantes da 'vontade popular', corpo diplomático, participação em eventos esportivos, forças armadas, reunificação alemã, departamento de proteção da Constituição, etc. Enfim, podemos observar que existem ingredientes que deveriam fazer parte de um organismo nacional soberano, mas a análise pormenorizada desta situação nos revela estranhos aspectos e curiosos paradigmas da atual Alemanha, que não tem governos legítimos desde 1945 (tão legítimos quanto o atual governo iraquiano), e que ainda é regida e tem as mãos atadas pela constituição de ocupação aliada.

O país vive um estado de exceção, onde o 'governo' lança mão do código penal para utilizar medidas repressivas contra a liberdade de expressão da parte da população que já identificou as incoerências e não se cala ante às transgressões jurídicas provenientes desde o término dos conflitos bélicos.

A Alemanha atual ainda é um satélite das forças de ocupação. Seu governo permite a presença de milhares de militares estrangeiros em seu território, ainda vinte anos depois da unificação. Seu 'governo' abdica de territórios sob ocupação polonesa, que os próprios aliados reconheceram uma vez como sendo territórios alemães.

Seu governo aprovou recentemente – e a contragosto, a construção de um memorial em homenagem às vítimas da expulsão dos territórios do leste. Seu governo incentiva até hoje a entrada de imigrantes estrangeiros em território alemão, sem consulta ou debate popular para esclarecer as conseqüências de tais medidas.

Uma pequena amostra dos conflitos sócio-econômico-culturais que advêm de tal política pôde ser vista durante a revolta dos descendentes de imigrantes nos subúrbios de Paris, em novembro de 2005. Seu governo não consegue parar a emigração da força jovem produtiva alemã, que encontra melhores condições de vida no estrangeiro do que em sua própria pátria. A Alemanha atual é uma vergonha, infelizmente.

Sozialistische Reichspartei

Em 1949 o general Otto Remer, juntamente com Fritz Dorls, fundou o Sozialistische Reichspartei (Partido Socialista do Reich), cujos principios eram idênticos aos do NSDAP. No ano seguinte o partido contava com 360.000 adeptos na Baixa Saxónia, e possuia 16 cadeiras no parlamento estadual, e também oito lugares no parlamento estadual de Bremen. Mas infelizmente em 1952 a "justiça" fantoche da nova Alemanha o tornou ilegal.

Otto Remmer

As proporções alcançadas pelo Sozialistische Reichspartei mostram que mesmo após a derrota militar o povo alemão não estava arrependido de nada, e desejava restaurar o Reich Alemão.

É evidente que os governos alemães do pós-guerra não governam pelos interesses alemães, mas sim pelos interesses dos vencedores do conflito, por isso catequizaram boa parte do povo alemão a acreditar que o Nacional-Socialismo foi maléfico.

35) POR QUE VOCÊS SE OPÕEM AOS DIREITOS DOS HOMOSSEXUAIS?

Na natureza o macho copula com a fêmea e resulta numa prole, e isso não ocorre em relações entre pessoas do mesmo sexo, portanto por essa razão consideramos o homossexualismo como sendo algo antinatural.

Outro fator que contribui para nosso posicionamento contrário a esse comportamente é o fato de que a família é a base de um Estado forte, e pessoas do mesmo sexo não a constituem, independentemente do que digam as fontes sob influência do Marxismo Cultural.

Mas nem por isso defendemos que gays sejam espancados nas ruas, uma vez que isso não fará com que eles mudem de conduta. Devemos nos fortalecer políticamente e almejar subir ao poder, e uma vez possuindo o controle do aparato estatal, o problema será facilmente resolvido.

DEFINIÇÃO NACIONAL-SOCIALISTA DE RAÇA ARIANA

Ariano significa basicamente alguém de Ária, ou Europa, ou descendente racial com pelo menos 7/8 de sangue europeu, e que apresente todas as características físicas Arianas e nenhuma de outra raça: ou seja, "uma pessoa Branca".

Porém, também significa e implica em muito mais: descreve nosso caráter Ariano, nossa natureza Ariana, e nossa cultura Ariana. Quer dizer, o termo o Ariano descreve o que pretende ser Ariano: ter o caráter, a personalidade e a cultura de um Ariano. Essa é a razão pela qual nós usamos o termo Ariano em vez de "Branco".

Branco só recorre à cor da pele; Ariano recorre à nossa cultura, nossa herança, nosso caráter, nosso modo de vida. Um verdadeiro Ariano é muito mais que somente uma "pessoa Branca": um verdadeiro Ariano é uma pessoa Branca que tem um caráter Ariano; que tem uma alma Ariana.

Também é necessário notar que o conceito racial adotado pela doutrina Nacional-Socialista transcende a mera aparência física, já que há a crença de que os Arianos possuem uma unidade racial não só sob o aspecto físico, mas também psicológico e relativo aos atributos de caráter da pessoa.

A ignorância no assunto leva muitos a crer que para ser Ariano é necessário ser o falso estereótipo de alemão: - Nórdico, alto, loiro de olhos azuis (minoria na Alemanha, se comparados aos Bálticos e Alpinos). Não existe uma "*raça alemã*", "*raça francesa*" ou "*raça italiana*", todos os Europeus (e seus descendentes diretos) são Arianos.

Um verdadeiro Ariano é uma pessoa Branca que se comporta, pensa evive, como um Ariano: quer dizer, em acordo com nossas próprias tradições, nossa própria herança, nosso próprio modo de vida. Um verdadeiro Ariano é alguém que apóia o nobre, civilizado, valores de honra, de lealdade, de dever para com o povo, e que se esforça para viver por estes valores. Um verdadeiro Ariano é assim uma pessoa que é justa, racional e tolerante.

Um verdadeiro Ariano é alguém orgulhoso de si e de sua própria raça, orgulhoso de sua cultura, orgulhoso de suas tradições e orgulhoso de seu modo de vida. O que é crucial para "*pessoas Brancas*" entenderem é que a cultura, o modo de vida, de todas as sociedades Ocidentais, de todas as nações Ocidentais, não são Arianos.

Quer dizer, nossas sociedades presentes não são sociedades Arianas: eles não respeitam e deixam de apoiar o modo Ariano de vida, como são certamente eles que não asseguram as tradições e culturas Arianas, da mesma maneira que as "*leis*" e valores éticos destas sociedades não são leis Arianas e não tem valores éticos Arianos.

Certamente, a maioria das pessoas Brancas não vive de um modo Ariano, da mesma maneira que as escolas destas sociedades não ensinam história Ariana, cultura Ariana, e da mesma maneira que eles nunca nos dizem a respeitar de nosso próprio modo de vida, nossos próprios valores, embora nós sejamos forçados a aprender sobre outras culturas.

A verdade é que nossos próprios governos não permitem a nós, os Arianos, viver de acordo com nossa própria cultura. Estes governos proscreveram sistematicamente nossas antigas tradições e nosso modo de vida.

Para ser considerado é necessário ser nascido na Europa?

Para o Nacional-Socialismo e para as Leis de Nuremberg, é válido o conceito de Jus Sanguinis (pronuncia-se ius sângüinis), termo Latino que significa "direito de sangue" e indica um princípio pelo qual uma nacionalidade pode ser reconhecida a um indivíduo de acordo com sua ascendência, o oposto de Jus Soli, que determina o "direito de solo". Esse princípio foi explorado no conceito Nacional-Socialista de Blut Und Boden (sangue e solo).

Por exemplo, enquanto o paranaense Egon Albrecht foi um oficial altamente condecorado da Luftwaffe, Rudolf Hess, nascido no Egito, chegou a ser o segundo no comando do Reich, Walter Darré, nascido na Argentina, foi general da SS e ministro de governo, sendo todos eles considerados Arianos puros e Volksdeutsche (alemães raciais), um judeu nascido em plena Berlin não era tido como um alemão e muito menos como Ariano. Sobre os descendentes de alemães, por exemplo, no documentário "O Triunfo da Vontade" o próprio Hitler diz: "*E todo aquele que tiver sangue alemão, não importa onde tenha nascido, pertence ao Reich alemão.*".

EGON ALBRECHT
Curitiba/PR - Brasil

RUDOLF HESS
Alexandria - Egito

Arianos na Índia e Pérsia/Irã

Ao contrário do que pensam os leigos no assunto, a Raça Ariana descende dos Hiperbóreos, que se instalaram há cerca de 13 mil anos onde atualmente se localiza o sul da Rússia (Cáucaso - daí vem o termo Caucasiano), dando posteriormente origem a todos os povos europeus, como os Germânicos, Celtas, Bretões, Galícios, Egeus (gregos), Lácios (que originaram os povos Latinos), etc.

Realmente os Arianos estiveram no Irã e Índia, mas muito depois de se fixar na Europa. Os Arianos conquistaram a região até então habitada pelos Drávidas, impuseram sua cultura (por essa razão utilizam a Suástica, símbolo Hiperbóreo) e um sistema de castas, criado para impedir a mistura de conquistadores e conquistados. Em razão do sistema de castas existem Indianos e Iranianos com fenótipo totalmente europeu, enquanto outros são pardos ou semitas.

Exemplos de verdadeiros Arianos na Índia e Irã

Indianos e Iranianos não-Arianos. Descendentes dos Drávidas ou povos semitas.

O mito dos olhos claros e cabelos loiros (aparência Nórdica)

O mito, muitas vezes divulgado, de que os olhos e cabelos claros seriam necessariamente fatores definitivos na definição de uma pessoa ser ou não Ariana, no ideário Nacional-Socialista, é **falso**. Eis alguns textos nesse sentido:

a) Do livro "Voz de Nossos Ancestrais" escrito por Heinrich Himmler sob o pseudônimo de Wülf Sörensen: *"Por isso que rostos nos enganam tanto hoje em dia. Muitas pessoas cuja cor dos cabelos e olhos vem do sul, ainda possuem a maior parte de seu sangue de ancestrais Nórdicos. E muitos carregam seus cabelos claros e olhos cinzentos ou azuis apenas como uma máscara enganadora, pois seu sangue não possui traço algum de seus ancestrais do Norte. O primeiro possui apenas a aparência do estranho e reteve seu sangue Nórdico. O outro é possuidor do sangue estranho e mantém sua face Nórdica como uma máscara ilusória. Qual é melhor?"*;

b) De um manual da Juventude Hitlerista: *"... O principal ingrediente de nosso povo, é portanto, a raça Nórdica. Isto não quer dizer que metade de nosso povo seja puramente Nórdico. Todas as mencionadas raças aparecem, de fato, em misturas em todas as partes de nossa pátria mãe..."*;

c) Do livro "Glauben und Kämpfen" publicado pela SS, mais especificamente no capítulo sobre raça: *"O povo alemão não é a soma de 85 milhões de pessoas, mas sim uma grande unidade, uma comunidade, na qual a genética Nórdica predomina. Esta genética se demonstra não somente na forma física e aparência, mas também se expressa acima de tudo em uma alma racial com uma direção comum. Não são decisivas as características Nórdicas físicas do indivíduo por si só. Ao contrário, seus traços psicológicos e de caráter é que o são."*.

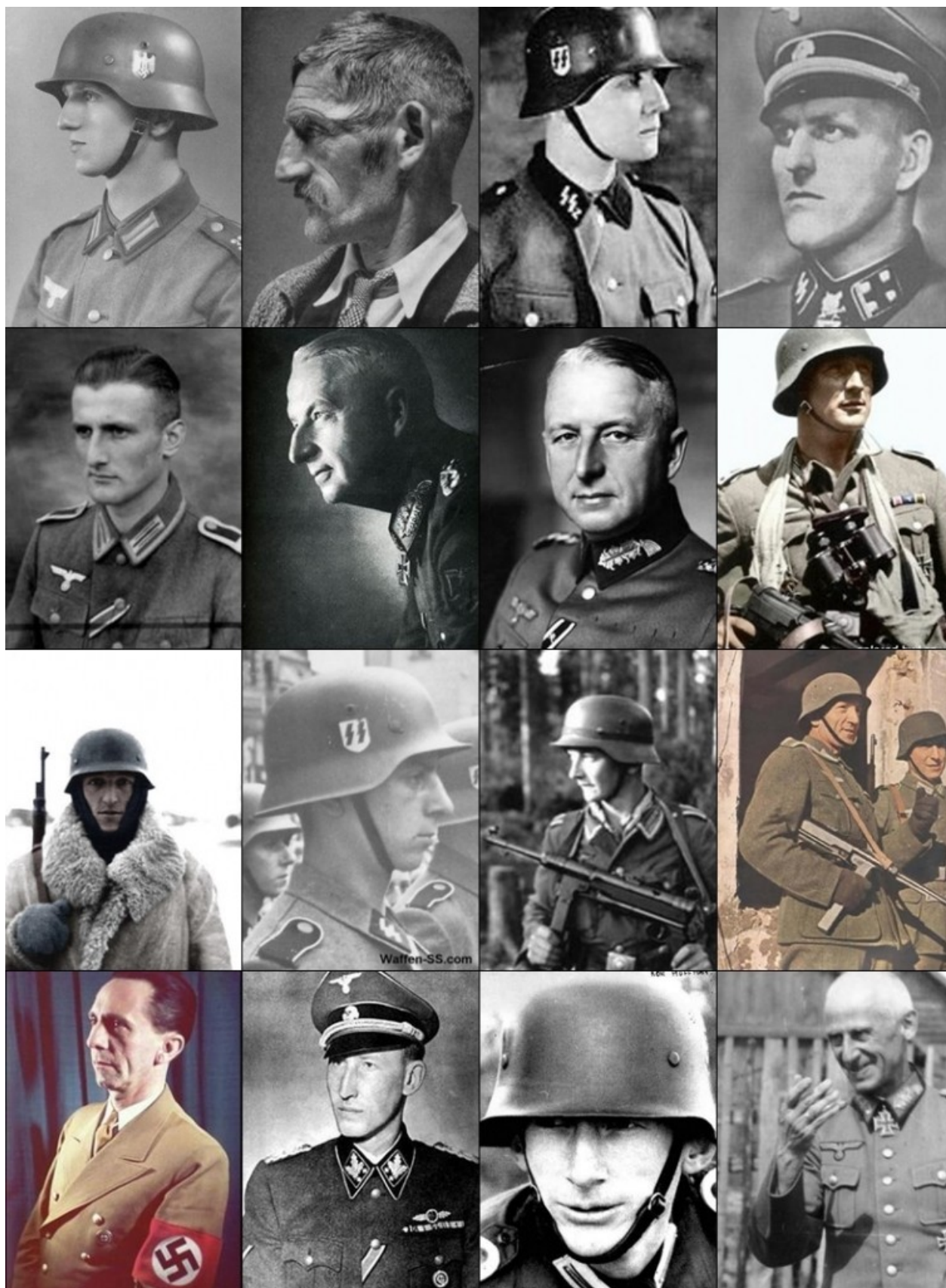
Diante disto, o parâmetro de cor dos olhos/cabelos cai por terra na definição Nacional-Socialista de Ariano, todavia eis apenas alguns indivíduos que não se encaixavam nesta descrição física: Adolf Hitler possuía olhos azuis, porém cabelos escuros; Josef Mengele possuía olhos e cabelos escuros; Joseph Goebbels estava longe de ser um exemplo de físico Nórdico em todos os sentidos.

No Brasil, muitas pessoas associam erroneamente as palavras **Ariano/germânico/alemão** àquele indivíduo de olhos e cabelos claros.

Sabe-se que grande parte da população da Alemanha não possuía na época do Nacional-Socialismo e até hoje não possui todas as características do fisiotipo nórdico. Na Baviera principalmente, grande parte da população, apesar de apresentar pele extremamente clara, ostenta cabelos e olhos escuros. O mesmo se passa na Áustria e em algumas regiões da Suíça.

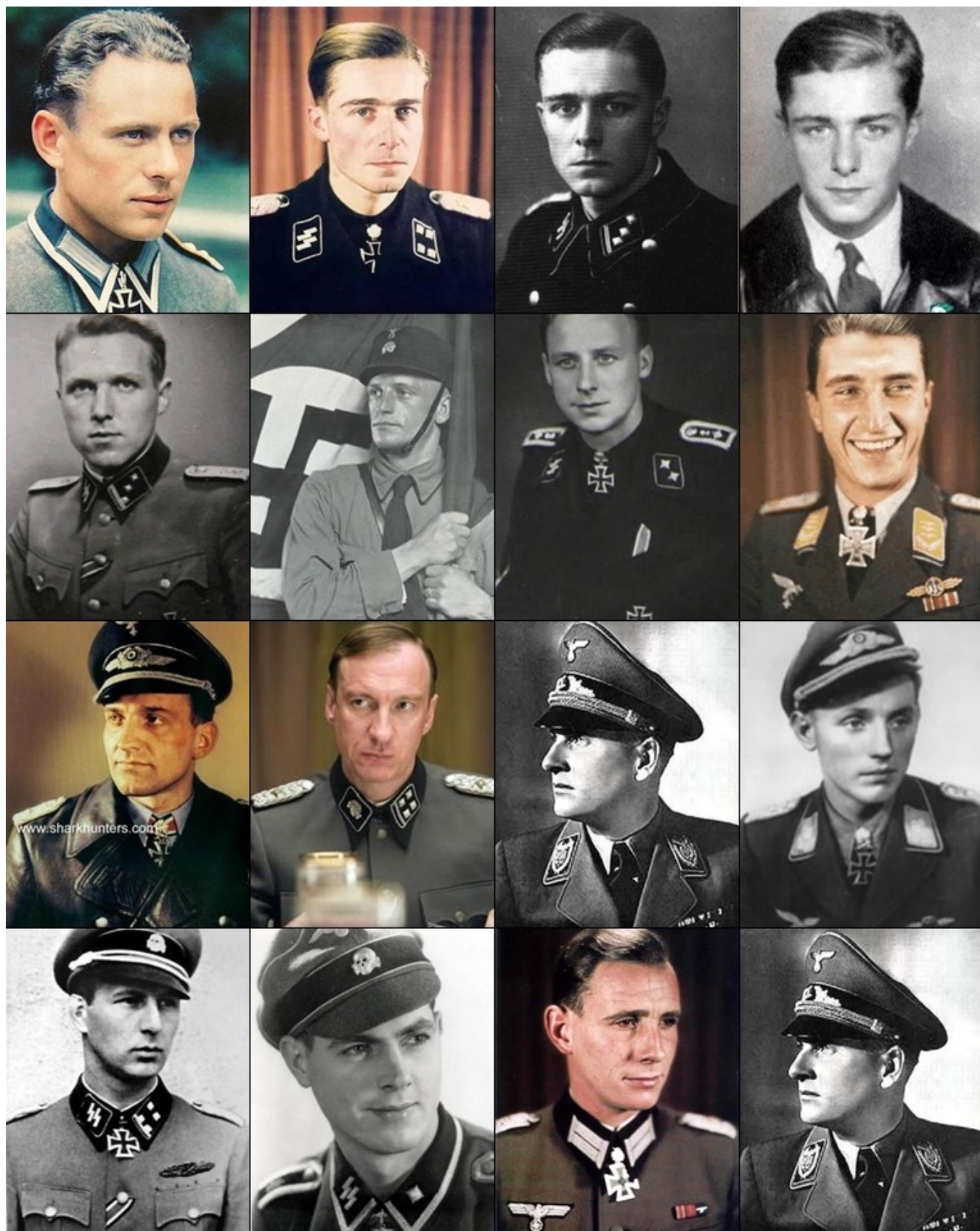
Exemplos e subdivisões da Raça Ariana segundo a Antropometria e as Leis de Nuremberg

Raça Ariana Báltica/Dinárica/Nórica (mais comum na Alemanha e Áustria): Uma mistura de Nórdicos com os Dináricos presentes na província de Noricum, hoje Áustria e sul da Alemanha, desde a parte sul germânica até o nordeste da Itália. Caracterizam-se pela estatura de média a alta, olhos levemente puxados, pele de clara a morena, cabelos aloirados, e o nariz bastante saliente. Vale ressaltar que os leigos na antropometria costumam confundir Bálticos/Dináricos com judeus, por causa do nariz grande, o que é um erro grave.

MAIS EXEMPLOS - RAÇA ARIANA BÁLTICA/DINÁRICA

MAIS EXEMPLOS - RAÇA ARIANA BÁLTICA/DINÁRICA

Raça Ariana Nórdica (dolicocéfala loira, nariz pequeno): Predominam na Escandinávia, Países Baixos, Bélgica, Grã-Bretanha, países de língua alemã, parte da República Checa e Norte da França e da Itália. Caracterizam-se pela pele muito clara rósea, cabelo loiro, olhos castanhos claros, verdes ou azuis, pernas grandes, frente reta, nariz pequeno e estatura entre média e alta, rosto grande e magro.

Subdivisão Nórdica - Brünn: Os Brünn, como podem ver (tipo muito comum na Irlanda, descendentes diretos dos Celtas), costumam ter a pele bem vermelha, cranio e face mais arredondados, mandíbula larga, cabelo geralmente cacheado e ruivo, distancia entre os olhos de grande a média, testa alta, maciça e arredondada, nariz tipicamente côncavo, curto, de largura grande a média.

Raça Ariana Alpina: Resultado da mistura entre Nórdicos e Bálticos, habitam uma zona intermediária entre os dois tipos. Geralmente tem cabelos castanhos ou loiros, a pele Branca, e estatura que vai da baixa a média. Presentes principalmente nas áreas de transição entre Alpes e norte da Europa.

Raça Ariana Mediterrânea: Predomina principalmente no sul da Alemanha, partes da Suíça e Áustria, Centro e Norte da França e da Itália, e também na Espanha e Portugal; Caracteriza-se por olhos e cabelos geralmente castanhos, pele clara, pernas curtas, nariz que varia de médio a grande, estatura média, corpo grande.

MAIS EXEMPLOS - RAÇA ARIANA MEDITERRÂNEA

O NACIONAL-SOCIALISMO É CONTRA LATINOS?

Um dos clichês mais comumente empregados por nossos opositores é a alegação de que "*Latinos não podem ser Nacional-Socialistas*", afirmativa fruto da ignorância e total falta de conhecimento sobre assunto por parte destes. Primeiramente, devemos lembrar que um descendente de alemães nascido no Brasil é tão Latino quanto é oriental um filho de finlandeses nascido no Japão. Egon Albrecht (nascido no Brasil) e Walter Darré (Argentina) são exemplos clássicos disso.

Mesmo que a pessoa seja Latina, não há problema algum. Para o Nacional-Socialismo os Latinos modernos são apenas Italianos, Espanhóis, Romenos, Franceses, Portugueses e seus descendentes diretos, considerados Arianos Mediterrâneos pela Antropometria (Pág.43). No conceito Nacional-Socialista, miscigenados da América do sul e central falantes da língua portuguesa e espanhola são tão Latinos quanto o Obama é anglo-saxão por falar inglês.

Isso ocorre pois os Latinos modernos tem origem nos Lácios, tribo de origem Hiperbórea que habitou sobretudo a zona centro-meridional da península Itálica, fazendo parte do grupo dos Italiotas. Oriundos da Europa Central, posteriormente espalharam-se por quase todo o território Itálico, em ondas sucessivas, e também por regiões onde atualmente ficam França, Espanha, Romênia e Portugal.

Neste movimento de ocupação nessas regiões, os Latinos desempenharam o papel dominante, dinamizando suas ações a partir da aldeia que fundaram e que seria o núcleo inicial do maior império da antiguidade: Roma.

Roma: Inspiração do III Reich

Os Latinos fazem parte do mesmo ramo lingüístico e racial que os germânicos:

Latim: mrater – mater – pater

Grego: bhrater- meter – pater

Inglês: brother – mother – father

Alemão: bruder – mutter – vater

Enfim, se o Nacional-Socialismo tem algo contra Latinos, esqueceram de avisar isso para os alemães, que se aliaram com a Itália de Mussolini, que também ajudaram os Falangistas com voluntários e recursos durante Guerra Civil Espanhola, ajuda essa que foi retribuída, posteriormente os espanhóis enviaram voluntários para combater no front oriental pelo exército alemão, a famosa Divisão Azul.

A Divisão Azul espanhola

A 250. Einheit spanischer Freiwilliger da Wehrmacht, mais conhecida como a Divisão Azul (Blau Division, para o exército alemão), foi uma unidade de voluntários espanhóis que serviu a partir de 1941 no lado alemão durante a Segunda Guerra Mundial, principalmente na frente oriental contra a União Soviética.

Ainda que a Espanha não tenha entrado oficialmente na II Guerra Mundial do lado da Alemanha, por ainda estar debilitada pela recente guerra civil, o general Francisco Franco permitiu que voluntários se incorporassem ao exército alemão. Deste modo, podia manter a neutralidade espanhola enquanto, simultaneamente, recompensava Hitler por sua ajuda durante a Guerra Civil Espanhola.

O Ministro de Assuntos Exteriores da época, Ramón Serrano Súñer, sugeriu a criação de um corpo voluntário, no princípio da Operação Barbarossa, e Franco enviou uma oferta oficial da ajuda a Berlin. Hitler aprovou o uso de voluntários espanhóis em 24 de junho de 1941.

Os voluntários se apresentaram nos locais de alistamento de todas as áreas metropolitanas da Espanha. Os cadetes da Escola de Oficiais de Zaragoza se ofereceram voluntariamente em grande número. Inicialmente, o governo espanhol se preparou para enviar cerca de 4.000 homens, mas mudou de idéia ao descobrir que havia voluntários suficientes para formar uma divisão completa (18.104 homens, dos quais 2.200 eram oficiais e o resto soldados).

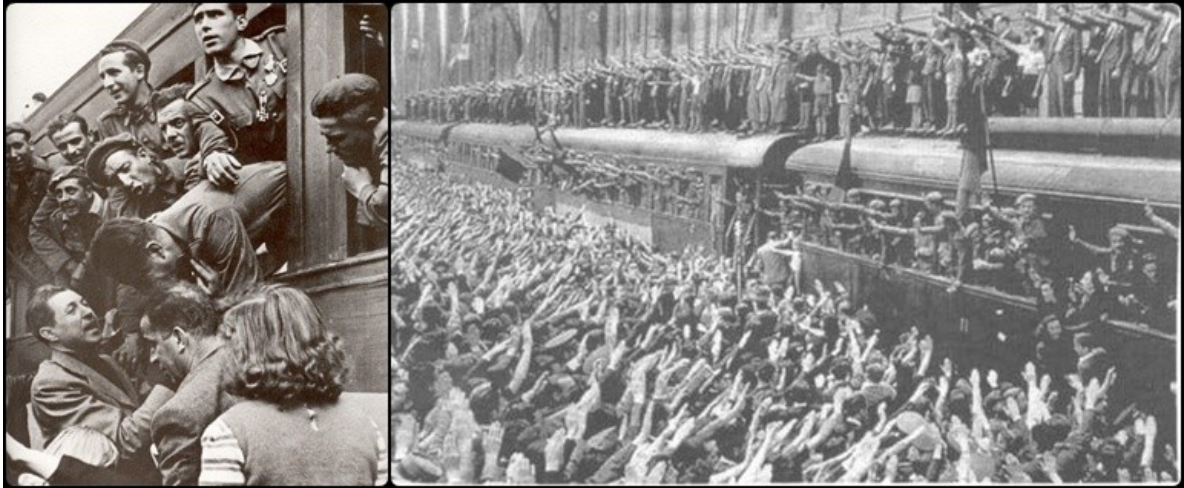
Segundo estimativas do embaixador alemão, era possível formar 40 divisões nesta convocação. Cinqüenta por cento dos oficiais e soldados eram militares de carreira, muitos deles Falangistas veteranos da Guerra Civil e estudantes das distintas universidades.

O general Agustín Muñoz Grandes foi o designado para conduzir os voluntários, contudo, posteriormente foi Emilio Esteban Infantes quem o substituiu. Como os soldados não podiam utilizar o uniforme do exército espanhol, adotaram um uniforme simbólico que abrangia as boinas vermelhas dos Carlistas, as calças de cor caqui usadas na Legião e as camisas azuis dos Falangistas, por causa disso começou-se a chamar Divisão Azul.

Este uniforme peculiar era utilizado unicamente durante o trabalho na Espanha; no campo de batalha, os soldados usaram o uniforme cinza da Wehrmacht, ligeiramente modificado para mostrar na parte superior da manga direita a palavra "España" e as cores nacionais espanholas. Em 13 de julho de 1941 saiu de Madrid para Grafenwöhr (Baviera) o primeiro trem de voluntários para passar cinco semanas de instrução.

O corpo formado por estes voluntários ganhou a denominação de "250. Einheit spanischer Freiwilliger" Divisão de Infantaria do exército alemão, e foi dividido inicialmente em quatro regimentos de infantaria. Para se adequar à organização padrão do exército alemão, um dos regimentos foi eliminado, e seus efetivos se reintegraram nos três restantes. Os regimentos tomaram o nome das três cidades espanholas de onde procedia a maioria dos voluntários: Barcelona, Valência e Sevilha.

Cada regimento tinha três batalhões, formados por quatro companhias cada um, assim como um regimento de artilharia dotado de três baterias de 150mm e de uma bateria pesada de reforço.

Os aviadores voluntários formaram a Esquadrilha Azul, a qual, a bordo de aviões Messerschmitt 109 e Focke-Wulf 190, foram creditados abater de aviões soviéticos. Em 20 de agosto, após fazer o juramento, a Divisão Azul foi enviada à frente russa. Foi transportada por trem a Suwalki, Polônia, de onde tiveram que continuar a pé.

Entrada em combate A Divisão Azul sofreu fortes perdas na batalha em Leningrado, devido tanto ao combate quanto à ação do frio.

A partir de maio de 1942 começaram a chegar da Espanha mais efetivos para cobrir as baixas e substituir os combatentes feridos. Até 46.000 voluntários espanhóis serviram na frente do Leste, dos quais cerca de 24.000 eram recrutas. Muitos deles foram condecorados pela ação e valor tanto pelo exército espanhol quanto pelo alemão.

Depois da queda da frente em Stalingrado, a situação mudou e mais tropas alemãs foram deslocadas em substituição das espanholas. Isto coincidiu com a mudança no comando da divisão, que foi designada ao general Emilio Esteban Infantes. O número de perdas da Divisão Azul se elevou a 4.954 mortos e 8.700 feridos. Além disso, as forças russas fizeram 372 prisioneiros dessa divisão, da Legião Azul ou dos voluntários da SS 101, conhecidos como a Spanische Freiwilligen Kompanie. Desses, 286 foram mantidos em cativeiro até 1954, quando voltaram para a Espanha no navio Semíramis, fretada pela Cruz Vermelha (em 2 de abril de 1954).

Alguns soldados espanhóis se rejeitaram a voltar para a Espanha quando dispensados. Houveram também voluntários espanhóis em outras unidades alemãs, principalmente nas Waffen-SS, e outros voluntários atravessaram a fronteira espanhola furtivamente por Lourdes, na França. As novas unidades foram chamadas coletivamente para a Legião Azul. Os espanhóis continuavam sendo inicialmente parte da 121º Divisão de Infantaria.

O restante dos voluntários foi reagrupado em outras unidades alemãs, como a 3ª Divisão de Montanha e a 357 Divisão de Infantaria. Outra unidade foi enviada à Letônia. Duas companhias se unificaram com o regimento dos Brandenburgers e a 121º Divisão alemã na Iugoslávia para lutar contra os partisans de Tito.

Espanhóis entraram nos Pireneus para combater a resistência francesa. A 101º companhia Spanische Freiwilligen Kompanie der SS 101, de 140 homens, composta por quatro pelotões de fuzileiros e um pelotão de oficiais, foi unida à 28ª Divisão de Voluntários Granadeiros Valões da SS, lutando em Pomerânia contra o exército soviético.

Mais adiante, como parte da 11 Divisão voluntária Nordland dos SS Panzergrenadier e sob o comando do SS-Haupsturmführer Miguel Ezquerra, lutaram os últimos dias da guerra contra tropas soviéticas na batalha de Berlin.

A contribuição militar da Divisão Azul foi extraordinária em comparação com sua força, como pode testemunhar a quantidade de medalhas e condecorações recebidas.

- Concedidas aos soldados e aos oficiais da Divisão Azul

2 Cruzes de ouro 138 Cruzes de Ferro de Primeira Classe

2.359 Cruzes de Ferro de Segunda Classe

Legião Condor - A ajuda alemã aos Espanhóis

O III Reich não foi apenas ajudado pelos espanhóis, também ajudou.

Durante a Guerra Civil Espanhola (1936-1939), o Führer ofereceu cooperação militar ao general Francisco Franco. Este apoio consistiu em logística, transporte de tropas, mantimentos, como em apoio em ações de ataque com aviões de caça e bombardeiros, carros de combate e artilharia.

Em 11 de novembro de 1936 os primeiros 697 homens da Legião Condor chegavam em Sevilha. Presente em quase todas as frentes de batalha, a temida Legião Condor chegou a reunir 5 mil aviadores, centenas de soldados, unidades de tanques, blindados, artilheiros e uma infantaria motorizada de elite, todos voluntários.

Em maio de 1939, terminada a guerra, 15 mil combatentes alemães da Espanha desfilaram em Berlin sob aclamação do povo. Anos depois, enviando a Divisão Azul, o sentimento de gratidão dos espanhóis foi demonstrado no momento em que os camaradas alemães precisaram de apoio.

Portugueses Arianos

Ao longo dos anos, tem sido largamente difundido por pessoas de variados setores, de que os alemães Nacional-Socialistas teriam ódio e qualificavam inferiores os portugueses, a ponto de algumas destas pessoas, certamente interessadas em chamar mais pessoas para a sua causa, afirmarem com aparente convicção que há provas de que os alemães queriam extermina-los.

No ano de 1942 uma delegação portuguesa foi oficialmente recebida em Berlin e, por infortúnio, um dos elementos da delegação faleceu. As fotos que se seguem, digitalizadas dos originais, mostram pormenores do funeral realizado em Berlin, com os soldados das "terríveis" SS, a fazerem as honras do acontecimento!

As fotos postadas abaixo fazem esse mito cair por terra, definitivamente, pelo menos para aqueles que ainda tinham esse tipo de dúvida.

Portugal – Uma Nação Ariana

Hoje, tornou-se comum confundir valores culturais Branco-europeus, ou melhor, Arianos, com termos "racistas", pela simples razão de exaltarem-se como um povo único. E os Europeus o são.

Os difamadores tentam destruir a gloriosa herança genética portuguesa, que os remonta até origens celtas e romanas, para lhes retirar o Orgulho Europeu, e, assim, retirar também o orgulho de nós, brasileiros, descendentes dos maiores europeus.

As tribos celtas, etruscas, romanas, eram, também, incrivelmente ligados às demais tribos que vagavam pela Europa, tais como visigodos, alanos, vândalos. E havia semelhança extraordinária entre todas. Foram tais semelhanças, principalmente lingüísticas, que levou a conclusão do conceito de um povo único, a qual foi comprovada a existência dos Indo-Europeus.

Portugal é uma incrível e legítima Nação Ariana, por seu próprio povo, cultura e língua. A sua origem racial portuguesa descende inquestionavelmente das antigas tribos indo-européias, conhecidas como o povo Ariano, que estiverem presente em quase a extensão do mundo Euro-Asiático.

Os Celtas compõe a principal origem portuguesa, assim como a européia em sua totalidade, por terem conquistado quase a Europa inteira, desde a Península Ibérica (onde está Portugal) até a Anatólia, até que chegou o Império Romano. Em Portugal, há Galiza, reconhecida internacionalmente como uma nação celta, ao lado das tradicionais Irlanda e Escócia.

Melhor, não só os portugueses são celtas, mas entre as diversas tribos celtas estão os Bretões, na atual Inglaterra; os Gauleses, Eburões, Batavos, Belgas, Gálatas, Trinovantes, no continente, e dezenas de outras. Foram tais tribos que originaram as atuais Nações Européias, como os Gauleses na França e Belgas na Bélgica.

Mas, diferenças à parte, foram os portugueses dos primeiros a se formarem como nação, e os maiores navegadores da História. Há heróis portugueses que chegaram no Brasil, Cabo Verde, Angola, Ilha de Rooben, Índia, e até na China. Hastearam o brasão português em todos os lugares.

Heródoto, o pai da História, grego, foi o primeiro homem a escrever sobre os povos celtas que dominavam a Europa. Em "Histórias II 33, ele escreve: "*O Istros [rio Danúbio] nasce no país dos Celtas perto da cidade Pirene e corre pelo meio da Europa dividindo este continente em dois. Os Celtas vivem do outro lado das colunas de Heracles e à borda com os Cynesians que vivem no extremo oeste da Europa*".

Lembro-lhe que tal livro foi em 450 a.C., em pleno apogeu político-militar grego. E Estrabão relata em "Geografia Livro IV", cem anos depois: "*Ephorus, em seu relato, faz a Céltica ser muito grande e outorga a região de Céltica, quais todas as regiões desde Cadiz, no que agora chamamos Ibéria*". Disto, conclui-se que os celtas são parte importante da maioria dos atuais europeus, desde através de fatos históricos, até relatos dos maiores intelectuais da Antigüidade. Todos os caminhos levam aos Celtas, aos Arianos.

O próprio Cristóvão Colombo era um Português, um celta, nascido na Cuba (cidade portuguesa) e não Italiano – embora não houvesse diferença sistemática nisto -, portanto, também um Celta.

Na verdade, a tese de que o descobridor das América era um português ainda não se foi confirmada, embora possua grandes defensores como o famoso investigador Mascarenhas Barreto, autor de "Colombo era Português". E também do médico Manuel Luciano da Silva, em "Colombo era 100% português".

Inclusive, era comum eles siglas cabalísticas no latim em seus documentos, talvez para tentar esconder sua origem, que eram: "Fernadus, ensifer copiae Pacis Juliae, illaqueatus cum Isabella Sciarra Camarae, mea soboles Cubae sunt". Traduzindo: "Fernando, que detém a espada do poder em Pax Julia, ligado com Isabel Sciarra da Câmara, são a minha geração de Cuba".

Ou seja, Fernando e Isabel, eram seus país de Cuba. Aliás, mesmo que Cristóvão fosse mesmo um italiano ou até espanhol, não faria dele menos Ariano que algum português ou escandinavo.

Mas, além dos Celtas, os portugueses descendem também dos Iberos, também conhecidos como Lusitanos. Os bravos guerreiros que estiveram a batalhar contra as tropas romanas no mundo pré-Cristão, e, por incrível que pareça, foram reconhecidos por sua coragem até pelo próprio Júlio César, que disse nas ocasiões das batalhas: "Nos confins da Ibéria, há um povo que não se governa, nem se deixa governar".

A derrota Lusitana só deu-se em 60 a.C., mas uma extensa luta de guerrilha continuou até 19 a.C., quando o Imperador Augustus e seu general, Marcus Agrippa, os derrotaram definitivamente. Mapa pré-Romano da Península Ibérica, onde comprova-se predominância céltica em Portugal.

Confirmando-se ainda mais a sua origem Ariana, Portugal possui a maior de todas as descendências: Romana. Os Romanos foram o único povo realmente próspero, ímpeto, valoroso, corajoso e perspicaz que já pisou na face da Terra na antiguidade. Foram os romanos os únicos a verdadeiramente dominar Portugal, e legar-lhes a cultura Latina, e a língua portuguesa (o português deriva-se do latim). Portugal tornou-se Romano.

Até hoje há campos militares dos Romanos em Coimbra, centro de Portugal. As maiores cidades romanas no país foram Évora, Mértola, Beja e Santarém. E, como prova disto, há em Évora, o Templo de Diana, deusa da Caça da Mitologia.

Outros grandes povos que erigiram o povo português foram os Visigodos, Suevos, Alanos e Vândalos, que povoaram a península, estenderam-se até a Espanha. Até os Vikings tiveram sua participação nas regiões costeiras, em Figueira da Foz. Além dos Gregos e os Cartagineses (estes, através de comércios costeiros, pela proximidade iminente). Todos eles povos indo-europeus, que povoaram a Europa deste os tempos mais remotos.

Há milênios, os Arianos promoveram a maior marcha que se tem registro: saíram de onde hoje se encontra o Cáucaso, região entre o Mar Negro e Mar Cáspio, e foram além, indo até onde podemos ver o Taj Mahal, na Índia, passando por Paquistão, Afeganistão, Tajquistão, Iraque, Irã, até encontrarmos a Europa com os celtas, nórdicos, e a principal nação, que foi Roma. Eles eram descobridores, inovadores, pesquisadores. Grandiosos. Curiosos.

E a tal curiosidade por um "Novo Mundo" que moveu os Arianos para os lugares mais longínquos do mundo, foi a mesma que moveu os portugueses a descobrirem o mundo. Foram os portugueses que fizeram os maiores descobrimentos.

Eles foram os pioneiros da Europa. Foram os verdadeiros descobridores do Novo Mundo. "European Voyages of Exploration" nos remonta bem sobre as explorações promovidas pelos portugueses ao redor do globo. Não fossem eles, italianos, ingleses, alemães, belgas, sequer teriam saído de suas terras. E história naval e marítima de Portugal" confirma tal evidência.

Portugal tem muito a se orgulhar. São lendariamente os maiores Europeus, e os primeiros. Hoje, os países Arianos estão fadados à se auto-negarem, pois os caucasianos desejam não se passar por "politicamente corretos", numa atitude vergonhosa.

Mas, felizmente, há exceções raras como o Tadjquistão que está se promovendo como uma Nação Ariana, e questionando os demais países-irmãos a fazer o mesmo. Deveriam, os países Arianos, continuarem em tal recusa própria? Somos gloriosos, e possuímos inúmeras vitórias.

QUEM FOI ADOLF HITLER

Adolf Hitler foi um homem muito prendado, pois desempenhou muitos papéis extremamente árduos, como líder militar, líder político e construtor.

Quando garoto, ele queria ser pintor, e até mesmo conseguiu se sustentar como um artista quando jovem. Contudo, não foi senão quando ele se matriculou na universidade em Viena que ele descobriu sua verdadeira vocação.

O instituto artístico recusou sua solicitação, o que o entristeceu profundamente. Mas, disseram-lhe que seu futuro repousava no campo da arquitetura, e que ele deveria dedicar-se a este campo. No decurso de sua existência, Adolf Hitler projetou casas, edifícios, estádios, pontes, bairros operários e cidades inteiras. Cada projeto levava a marca de sua personalidade mais íntima.

Coube a Albert Speer, como arquiteto chefe do III Reich, tomar idéias, esboços, plantas e modelos do Führer e transformá-los em realidade. Trabalhos em concreto, vidro e aço surgiam por toda a Alemanha à medida que os sonhos do Führer iam tomando forma. Seu programa de construção continuou de 1933 até 1943.

Mas a Alemanha não tinha suficientes trabalhadores ou matéria-prima para até mesmo começar uma fração do projeto idealizado durante aquele curto período de dez anos. Os armamentos alemães ficaram em segundo lugar face ao seu programa de construções até 1944. Em 1938, a França sozinha gastou mais que a Alemanha em armamentos.

Em 1939, a Grã-Bretanha gastou mais recursos na R.A.F. que Hermann Goering o fez na Luftwaffe. Em 1940, a França tinha o dobro de modernos tanques de guerra que a Alemanha. E essas duas chamadas "democracias amantes da paz" foram as mais fracas na imponente coalizão de poderes aliada que cercou a Alemanha na mais monstruosa guerra conhecida pela humanidade. Ainda foram necessários quase seis anos para eles – EUA, URSS., Grã-Bretanha, França, etc. – esmagarem a 'pequena' Alemanha.

Obviamente, a efetiva construção das "autobahnen", edifícios e cidades eram prioridades muito elevadas para o Führer. No entanto, até mesmo estes gigantescos projetos deixam de amplamente demonstrar o seu íntimo, que era de longe maior.

Quando Adolf Hitler se filiou ao desconhecido NSDAP como seu sétimo membro, encetou uma campanha para criar uma poderosa máquina política, que cresceu da obscuridade ao movimento que tudo abrangia, tal como podemos ver no fascinante filme "*O Triunfo da Vontade*".

Nada disso teria sido possível sem seu impulso interno. Construir a máquina partidária não foi nenhuma realização fácil, e para isso, teve que lutar contra inimigos formidáveis. À medida que o braço político do partido cresceu em milhões de membros, o Führer criou numerosas sedes do movimento para que cada membro pudesse cumprir seu destino pessoal. As mais famosas eram as SS, SA, e a Juventude Hitlerista.

Foto 1: O Führer saúda os trabalhadores - as locomotivas que movimentavam a grande Alemanha rumo ao progresso.

Foto 2: As modernas Autobahn alemãs sonhadas por Hitler, existentes até hoje.

Mas havia dúzias de outras organizações bem maiores que mantiveram trabalhadores, fazendeiros, estudantes, etc. Seus membros excederam até mesmo os 2 milhões de homens S.A.

O gênio do Führer era tão grande que virtualmente todo mundo foi incluído na textura nacional, onde eles extraíam satisfação do que eles melhor faziam, isto é, por sua vez, unificava o povo como nenhum povo já o havia sido antes ou desde então.

Não somente Adolf Hitler construiu o mais abrangente movimento político na história mundial – sob as mais desfavoráveis condições imagináveis – mas ele criou também a mais forte economia na Europa. Quando o Führer tomou posse em 30 de janeiro de 1933, a economia alemã estava calcinada, como um navio em chamas.

O desemprego estava acima de 25%. O marco alemão estava sem valor. O comércio internacional era impossível devido à depressão judaica mundial é à recusa da Grã-Bretanha em permitir o acesso da Alemanha aos mercados mundiais.

Até mesmo uma união aduaneira com a Áustria foi privada e cercada por uma muralha de protecionismo por parte de nações hostis. A Alemanha havia de permanecer como escrava econômica para todos os tempos.

Para somar insultos à injúria, o judaísmo mundial, com base na cidade de Nova Iorque, declarou guerra à Alemanha Nacional-Socialista. Conclamou a um boicote mundial contra a Alemanha e utilizou todas as conexões judaicas, econômicas e políticas, em âmbito mundial.

O Führer permaneceu impávido em face da tarefa, aparentemente sem esperanças. Dentro de horas de assumir a liderança do estado desgovernado, ele iniciou a hercúlea tarefa de construir uma nova economia moribunda numa de vitalidade, força e vigor. Milhões de homens retornaram ao trabalho, as famílias puderam recomeçar. Um verdadeiro espírito de esperança permeou todos os tecidos da vida alemã.

Por volta de 1938, a economia germânica era a mais forte da Europa. Ela até mesmo sofreu uma aguda escassez de mão-de-obra. Italianos, poloneses e franceses emigraram em massa para a Alemanha, no intuito de alimentar suas famílias. Tristemente para a paz mundial, só a Alemanha Nacional-Socialista abriu este caminho lutando para se livrar dos tentáculos judaicos da depressão mundial.

Os EUA estavam ainda em suas garras em 7 de dezembro de 1941, e a Inglaterra nunca escapou delas. A guerra só proporcionou o racionamento forçado, e após a guerra, a Inglaterra afundou novamente em sua massiva depressão do pré-guerra menos seu império. Por mais formidáveis que fossem aquelas realizações – a construção de cidades, do partido e da economia – elas não são a obra-prima da existência do Führer.

Na década de 30, Adolf Hitler repetidamente assegurou aos líderes mundiais que o Nacional-Socialismo não era artigo de exportação, contrastando com a política internacional judaico-bolchevista, que estava invadindo todas as nações em busca do domínio mundial para seu estado marxista-judaico.

A Revolução Nacional-Socialista era para a Alemanha somente, e as degeneradas democracias plutocráticas nada tinham a temer. Mas bem que elas temiam! O ódio Sionista contra a ressurreição Ária culminou numa guerra mundial com a Alemanha Nacional-Socialista lançada contra os parasitas Sionistas. A guerra começou como uma luta nacional com a Alemanha combatendo pela sobrevivência alemã num mundo hostil controlado pelos judeus.

Contudo, à medida que a guerra prosseguia, dezenas de milhares de voluntários uniram-se ao estandarte Nacional-Socialista para lutar, não apenas pela Alemanha, mas por uma nova ordem mundial. Seu objetivo era criar uma Europa Ariana unida.

No início, Hitler foi contra isto. Ele queria apenas que a Alemanha fosse deixada em paz. Mas, uma vez que ficou claro que a guerra não poderia ficar localizada, sua visão evoluiu do ponto de vista alemão para um Pan-Ariano Europeu.

A pequenina Alemanha tornar-se-ia o espírito condutor numa Europa Ariana Nacional-Socialista unida, que teria se estendido de Lisboa até Moscou. Esta Europa tornar-se-ia uma super-potência invencível e um páreo duro para a plutocracia judaica dos EUA e ao bolchevismo judaico da URSS.

O general Leon Degrelle comandou suas tropas integrantes das Waffen-SS belgas na frente oriental. Eles lutaram pelo lugar da Bélgica numa Europa Pan-Ariana. Hitler tinha-o (e a seus homens) em alta estima. Em 1945, ele disse até mesmo que se tivesse um filho, ele o queria como Leon Degrelle!

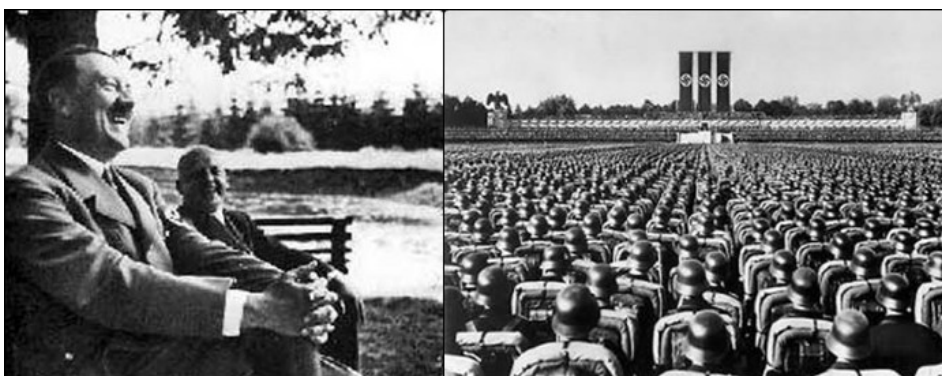
Leon Degrelle, oficial voluntário Belga, a quem Hitler considerava como o filho que não teve. Degrelle permaneceu fiel ao ideal Nacional-Socialista até sua morte, em 1994.

Pelo fim da guerra, o Führer tinha construído um movimento europeu verdadeiramente Pan-Ariano que mobilizou centenas de milhares, não apenas para apoiá-la, mas para lutar e verter sangue por ele nas desesperançadas derradeiras horas do Reich. O bunker do Führer foi defendido até o final por voluntários estrangeiros das Waffen-SS de várias nações.

A incrível façanha de unificar a Europa que tem sido dividida por séculos não foi o único feito coroado do Führer. É também o catalisador que continua a fazer com que o Nacional-Socialismo evolua de um movimento exclusivamente alemão para o fenômeno Pan-Ariano mundial de hoje. Este sonho de uma verdadeira paz mundial arde forte nos corações de milhões de homens Brancos ao redor do globo.

Adolf Hitler foi o maior de todos os líderes. Seu legado para nós é sua concepção de paz mundial baseada na nova ordem mundial do Nacional-Socialismo Pan-Ariano. Simplesmente colocar todos os homens Brancos unidos numa irmandade em que nós compartilharemos os frutos do nosso gênio coletivo, trabalho e superioridade racial. O dia 20 de abril é o aniversário do nosso amado líder Adolf Hitler. Enquanto cada assinante, partidário e ativista celebram, pergunte-se a si mesmo:

"O que eu deveria estar fazendo para ajudar a completar a obra mais importante do Führer? O que eu posso fazer para assegurar a sobrevivência de meus filhos Arianos neste mundo não Branco cada vez mais hostil?"

Em memória do sonho de uma raça Ariana unida de nosso líder caído Adolf Hitler. As bases do Nacional-Socialismo sempre serão a honra e a lealdade.

Um herói de guerra

A campanha de desmoralização aliada em muitos desenhos e filmes de Hollywood retrata Hitler como um covarde. A verdade é que Hitler durante a 1ª Guerra Mundial voluntariou-se e teve um dos mais perigosos postos que um soldado poderia ter (e por isso foi condecorado) – o de mensageiro.

Isso significava que além de combater, Hitler tinha que levar mensagens entre os campos. Nessa guerra, a guerra das trincheiras, qualquer um que levantasse e saísse correndo em campo aberto era alvo de chuvas intermináveis de balas (o que certamente era visto como um ato suicida pelos outros soldados).

Os testemunhos de soldados que lutaram ao seu lado dizem (até hoje) que ele se lançava ao campo sem hesitar.

Adolf Hitler durante a Primeira Guerra Mundial foi um dos poucos soldados de baixa patente a serem condecorados com a Cruz de Ferro.

Site divulga alistamento militar de Hitler

Um site britânico de genealogia publicou os registros do serviço militar prestado por Adolf Hitler durante a 1ª Guerra Mundial, ao lado dos de mais de meio milhão de outros soldados que combateram pela Alemanha.

O Ancestry.co.uk, que se descreve como o maior site britânico de história familiar, começou a postar on-line as atividades militares de 1,5 milhão de soldados que combateram no Regimento Bávaro na "guerra para pôr fim a todas as guerras".

Os documentos falam sobre o então cabo voluntário de 25 anos Adolf Hitler, descrito nos registros como católico e, "artista" e "mensageiro (ciclista) do Regimento", cujo papel era carregar despachos que iam e vinham entre o comando militar e as unidades próximas do campo de batalha.

Seus registros médicos incluem "ferimentos leves na coxa, sofridos em outubro de 1916 em Le Barque por uma granada de artilharia", e a passagem por um hospital em outubro de 1918, quando foi "atingido por gases em La Montagne". Os documentos mostram que Hitler recebeu cinco medalhas, incluindo a Cruz de Ferro duas vezes, 1ª e 2ª classe.

Os registros originais, em papel, pertencem ao Arquivo Estadual da Bavária, que formou uma parceria com a Ancestry.co.uk para colocar a coleção de documentos on-line, anunciou a Ancestry em comunicado em seu site. Os registros individuais incluem o nome, posto militar, data e local de nascimento, informações sobre serviço militar ativo, religião, profissão ou ocupação, estado civil, nome dos pais e endereço de cada soldado.

"À medida em que a Alemanha se abre para a ideia de explorar seu passado militar - em especial a 1ª Guerra Mundial - é importante que, não importa o lado da guerra em que nossos ancestrais tenham combatido, todos nós tenhamos a oportunidade de recordá-los", disse no comunicado o diretor de conteúdo internacional do Ancestry.co.uk, Dan Jones.

"Nos últimos cem anos, alemães migraram para todas as partes do mundo; por isso prevemos que esses registros interessem a muitas pessoas em muitos países".

Gênio militar

Desde o pós-guerra a mídia vem tentando vender a idéia de que Hitler era um estrategista incompetente, o que não é verdade. Quando pesquisamos o assunto a fundo, vemos como a imagem construída pela 'história oficial' está longe de ser verdade.

Na época do Julgamento de Nuremberg, conhecido por alguns como o Linchamento de Nuremberg devido à falta de métodos utilizados pelos vencedores, foram entrevistados todos os generais que ainda estavam vivos.

O que disse o marechal Wilhelm Keitel:

"O Führer não recebera nenhuma instrução militar, mas tinha as intuições de um gênio. Ele formou a si mesmo e havia estudado sozinho a tática e a estratégia. Nós, os generais, éramos, diante dele, não mestres, mas alunos.

Todos os oficiais que o conheceram poderão atestar que ele era tão bem informado da organização, do armamento, do equipamento e do comando de todos os exércitos e – o que é ainda mais extraordinário – de todas as marinhas, que era absolutamente impossível surpreendê-lo em falta em algum ponto.

Durante os anos que passei no seu quartel-general, pude constatar que ele dedicava suas noites a estudar os grossos volumes da doutrina militar de Clausewitz, de Moltke, de Schlieffen. Era neles que buscara os conhecimentos e as idéias que causavam nossa estupefação."

Hermann Göring (comandante supremo da Luftwaffe) confirma sua habilidade com exceção da aviação, a qual Hitler só começou a se interessar em 1944:

"Sua maneira de comandar era a seguinte: ele dava diretrizes gerais, recebia os planos dos diferentes comandantes em chefe, coordenava-os, fazia um apanhado de todos eles e o comentava diante dos principais generais. Ele consultava, cercava-se de opiniões, mas devo reconhecer que todas as idéias estratégicas essenciais eram dele. Ele tinha muito talento para a estratégia."[2]

Karl Dönitz (comandante da Kriegsmarine) afirmou:

"A enorme força irradiada pelo Führer, suas previsões de longo prazo relativas aos acontecimentos da Itália, puseram em evidencia a que ponto somos insignificantes comparados a ele e quanto nosso conhecimento da situação é fragmentário. Todo homem que acredita poder fazer melhor do que ele não passa de um imbecil."

No livro O outro Lado da Colina, do estrategista e teórico militar inglês Liddell Hart, pode-se encontrar um depoimento do general comandante dos Fallschirmjäger (pára-quedistas) Kurt Student em que ele afirma que os planos para a conquista do Forte Eben-Emael (primeira operação para-quedista da história militar), e da Holanda foram inteiramente elaborados por Hitler e que ele apenas dirigiu as operações, já que estes episódios foram muito bem sucedidos para os alemães. Assim como boa parte do plano para a conquista total da França após Dunquerque foi elaborado por Hitler.

Jodl também afirmou que o Führer era um grande militar, assim como Dönitz por diversas vezes ira destacar os talentos estratégicos excepcionais do Führer. Até mesmo Guderian, em suas memórias, relata que Hitler dominava largamente os que o cercavam, conhecia perfeitamente seus dossiês e, que não era possível questioná-lo sem ter uma sólida argumentação.

Hitler ajudou a mudar o conceito de guerra que temos hoje, compreendendo antes da maioria as possibilidades do tanque, do avião e principalmente, das comunicações de rádio. Após uma demonstração dos Panzers no campo de Tempelhof feita por Guderian, o Führer imediatamente da permissão a Guderian para formar novas divisões blindadas e conforme a guerra ia chegando, colocando nos postos de comando homens capazes de realizar a Blitzkrieg.

O Führer está por traz da reformulação de ataque no ocidente, reconhecendo a viabilidade dos planos de Von Manstein quando a maior parte dos oficiais o considerava impossível, também ele que fixa as diretrizes dos Bálcãs e da operação Barbarossa, o ataque a União Soviética.

Suas iniciativas no plano operacional normalmente foram limitadas, porém, foi sua intervenção que fez com que em 1941, os soviéticos fossem cercados na Ucrânia, quanto à ofensiva em direção a Moscow, apenas aceitou o plano do OKH (Alto Comando do Exército).

Hitler não ignora os problemas marítimos, a origem deste pensamento é a impotência da Kriegsmarine durante a guerra, porém, isso se deve a quantidade limitada de navios, que mesmo assim garantiram o sucesso da campanha na Noruega. Durante a Batalha da Inglaterra, demonstra pouco interesse, por querer a paz com os britânicos, além de não acreditar no sucesso de um desembarque na Grã-Bretanha.

Ao descartar as grandes expectativas de Raeder e Jodl no mediterrâneo e no Oriente Próximo, se deve ao fato de temer a ameaça Soviética sobre suas retaguardas. Não subestima os norte-americanos, agindo com prudência na Batalha do Atlântico para não provocar uma intervenção deles mais cedo na guerra.

Sempre demonstrou duvidas a respeito de empregar grandes embarcações no Atlântico sem cobertura aérea, mas sempre apoiou os almirantes no desenvolvimento dos submarinos e construção de bases de concreto que protegiam os submarinos dos bombardeios aliados.

Durante a contra-ofensiva Soviética, Hitler demonstra as qualidades de um chefe de guerra: determinação, sangue frio, clareza das diretrizes, recusa em apiedar-se do destino do combatente, proibindo qualquer recuo e dando a ordem de lutar no local a partir de pontos de resistência fortificada, assim evitando o desastre que sofreu Napoleão.

Não se pode negar que Hitler cometeu erros graves em relação à Stalingrado, que atacou devido a sua posição próxima ao Volga que facilitaria o avanço ao Cáucaso, para privar os soviéticos de uma grande fabrica de tanques que lá operava e além de seu valor moral por chamar "Cidade de Stalin" (Stalingrado).

Também foi um erro reforçar excessivamente a cabeça-de-ponte na Tunísia, aceitar a opinião de Model atrasando a ofensiva de Kursk ou lançar uma contra-ofensiva em Agosto de 1944 contra Mortain, o que acabou por deteriorar mais a situação na Normandia.

Apesar destes erros acima comentados, como Jodl disse em Nuremberg: *"Não é por que Cartago tenha finalmente sido destruída que Aníbal deve passar por um mau general. Pode-se dizer a mesma coisa de Hitler."*.

Voltando a Stalingrado, tanto Zeitzler como Von Manstein e os chefes da Luftwaffe, todos estão convencidos de que o Sexto Exército pode ser salvo sendo abastecido pelo ar enquanto um contra-ataque de blindados seria desfechado, o que infelizmente não deu certo. Novamente, muitos colocam a culpa nele do fracasso da Batalha de Kursk, porém, o plano de ataque foi feito por Zeitzler e Von Manstein, e a demora no ataque foi sugestão de Model, que preferia receber os novos tanques antes de realizar a ofensiva. Após o fracasso da ofensiva, Hitler decepcionado diz que nunca mais ouvira seus generais novamente.

Quando o Führer demonstra-se preocupado com a situação da Itália, em Agosto de 1943, planeja um recuo geral na Frente Oriental a partir do lago Onega até o Dnieper e no istmo de Kertch, o que recebeu diversas criticas. O comandante Küchler foi pessoalmente a Rastenburg pedir a manutenção do sitio de Leningrado alegando que o recuo desmoralizaria as tropas. Dönitz também intervém dizendo que um abandono do golfo a Finlândia permitiria o retorno da marinha soviética, prejudicando o treinamento de novos submarinos no Báltico. A Luftwaffe também reclama alegando que isso tornaria impossível o bombardeio das industrias Soviéticas.

No final de 1943, uma retirada da Criméia causa as mesmas reações. O Comandante do 17° Exército garante a solidez das posições do istmo de Perekop e Dönitz destaca novamente a importância da península perante a Romênia, Bulgária e até mesmo da Turquia. Recebe a garantia de que em caso de um pesado ataque soviético, a marinha poderá assegurar o abastecimento necessário e até mesmo evacuá-los, devido a condições meteorológicas e dos ataques aéreos, a evacuação fica limitada e mais de 70 000 homens são perdidos.

O contra-ataque de Mortain foi um grande erro pela falta de cobertura aérea e mobilidade. Muitas das derrotas devem-se não somente ao Führer, mas também ao OKH e outros comandantes. Como admite Von Manstein, elas se devem a uma estimativa errônea dos meios Soviéticos e a impossibilidade de correr grandes riscos em outros fronts. Desde 1943, Hitler exerce não somente todas as decisões políticas e diplomáticas, mas também as militares. Sua vida se passa entre os quartéis-generais de Vinnitsa, na Ucrânia, em Berchtesgaden e principalmente de Rastenburg. Este quartel-general nas florestas da Prússia Oriental, chamado de "toca do lobo", é um abrigo antiaéreo, cercado de arame farpado e guardado pela SS, possui varias casamatas e abrigos de concreto.

Hitler vive desta forma dias inteiros com luz artificial, com seus hábitos vegetarianos. Sua única distração é passear com sua cadela Blondi, o que faz raramente. Desde o final de 1943, envelheceu muito, seu cabelo e bigode embranqueceram, ficou com dificuldade em controlar um tremor do braço esquerdo, primeiros sintomas do Mau de Parkinson.

Isola-se cada vez mais fazendo seus projetos de arquitetura e raramente vendo sua amada, Eva Braun. Apesar disso, todas as testemunhas dizem que nada perdeu de sua enorme força de vontade, de sua lucidez e de seu poder de fascinar.

Os famosos ataques de fura são no mínimo, um exagero, Dönitz, que freqüentemente estava ao lado de Hitler nunca as presenciou, Von Manstein, uma única vez. Guderian diz que começaram a acontecer depois da tentativa de assassinato do dia 20 de Julho de 1944.

Atentado de 1944

Para se entender o atentado contra a vida de Hitler em Julho de 1944, primeiro temos que entender que havia uma grande diferença social entre Hitler e a maioria dos generais. O Führer era de origem humilde, autodidata e nada tinha haver com esses oficiais saídos da velha aristocracia da Primeira Guerra e com a burguesia.

Apreciando o esforço e força de vontade, as condecorações são quase todas reservadas aos combatentes da frente de batalha e oficiais de gabinete quase não recebem condecorações.
O Führer constantemente critica seus generais por sua tendência ao desanimo e falta de caráter de alguns. Muitas vezes se refere ao exemplo da marinha, onde as palavras capitulação e rendição não existem. Manifesta sua preferência por generais de origem humilde como Model, Schorner, Rendulic, Heinrici e Wenck.

Esse grupo de generais estava convencido de que Hitler de que os aliados não negociariam com ele. Hitler esperava pelo desembarque dos aliados, que caso fosse rechaçado permitiria que boa parte das forças que lá estavam engajadas pudessem ser removidas e colocadas no front oriental, desta forma, retomando a iniciativa.

Tambem não é explicável apenas devido à força aérea aliada que Rommel tenha recebido apenas 16 novos tanques nas primeiras seis semanas da Batalha da Normandia. A falta de panzerfausts no front ocidental, onde seriam perfeitamente usadas também se deve a conspiradores.

Depois da tentativa de assassinato, traidores são executados e detentores dos graus mais elevados sugerem que a saudação Nacional-Socialista seja usada em vez da saudação militar tradicional. Depois de esse pequeno expurgo as irregularidades diminuem e o Exército alemão se recupera. Hitler manda uma última ofensiva pelas Ardenas e continua a luta até o fim dos seus dias.

[1]Philippe Masson, A II Guerra Mundial, página 396.
[2]Ibid
[3]Philippe Masson, A II Guerra Mundial, página 402.

Adolf Hitler – O Salvador da Alemanha

Durante os três anos antes da ascensão de Adolf Hitler ao poder, o ganho total da economia havia caído pela metade, de 23 bilhões de marcos para 11 bilhões. O rendimento médio per capita caiu de 1.187 marcos em 1929 para 627 marcos em 1932, um nível muito aquém do tolerável. Em janeiro de 1933, quando Hitler assumiu o poder, 90% do povo alemão estava totalmente desamparado.

Quando Adolf Hitler tomou posse em 1933, assumiu um país financeiramente falido, a Alemanha era o país Europeu com o mais sombrio futuro, possivelmente nenhum outro tivesse perspectivas tão ruins. A Alemanha estava tecnicamente falida, sem qualquer esperança de reabilitação.

As razões para isso eram muitas e variadas:

- Desemprego massivo;
- Estagnação Industrial;
- Greves desestabilizadoras promovidas pelos sindicatos;
- Queda do investimento privado para um sexto;
- Colapso dos preços agrícolas;
- A escalada do número de empresas falidas;
- O ganho total da economia tinha caído pela metade;
- 90% do povo alemão estava em situação desesperadora;

O tratado de Versalhes confiscou a mais rica terra em minérios e impôs indenizações exponenciais que não poderiam ser pagas em menos de cinqüenta anos. Os Comunistas, financiados pela União Soviética, estavam se aproveitando da crise política através da promoção de greves freqüentes e violentas tentativas de golpe.

Ao tomar posse como Chanceler da Alemanha, Adolf Hitler estava determinado a controlar a catástrofe econômica, ao mesmo tempo em que resolvesse os problemas de desemprego e criminalidade, por todos os meios possíveis e o quanto antes.

Ele convocou o presidente do Reichsbank, Dr. Hans Luther, ao seu escritório. Luther era um homem sóbrio e prático. Uma vez que o restante dos fundos de Estado equivalia a apenas 150 milhões de marcos, ele não ofereceu a Adolf qualquer assistência ou orientação. Adolf decidiu que Luther não era o homem para o trabalho.

Foto1: A moeda alemã, já sem qualquer valor.

Foto 2: Charge sobre a depreciação do papel-moeda alemão. Hitler havia herdado uma economia totalmente falida.

Tendo transformado o jornal do partido, Volkisher Beobachter (O Observador do Povo), da ruína econômica à rentabilidade sólida, Adolf tinha desenvolvido um interesse afiado e sensibilidade para a economia, de forma que possuía idéias consistentes sobre o que deveria ou não ser feito com a economia alemã.

Na seqüência ele chamou o Dr. Hjalmar Schacht, e fez-lhe o mesmo desafio. Essas duas mentes brilhantes se encontraram, e o resultado histórico foi o esquema conhecido como “Mefo Bonds”.

"Era necessário descobrir um método que evitasse uma inflação descontrolada dos fundos de investimento do Reichsbank, o que iria aumentar a circulação de dinheiro excessivamente." – Hjalmar Schacht, Ministro das Finanças de Hitler.

Os papéis conhecidos como "*Mefo Bonds*", ao serem apresentados ao *Reichsbank* poderiam ser convertidos em dinheiro. *Schacht* concebeu as obrigações a curto prazo para que houvesse sua pronta aceitação pública, de forma que se pagasse uma taxa de juros de quatro por cento, um valor aceitável à época, e que tornava sem sentido a velha prática de esconder dinheiro no colchão.

A população adere ao Plano Econômico e Adolf tinha seus bilhões com os quais iria promover a criação de empregos sem causar inflação. Nos próximos quatro anos, o povo alemão subscreveu mais de 12 bilhões de marcos em valor das "*Mefo Bounds*".

"O país não vive em função do sistema econômico, e o sistema econômico não existe para o bem do capital. Ao contrário, o capital é o servo do sistema econômico, este último em função do povo."
– Adolf Hitler, primeiro discurso no *Reichstag*

New Deal or Raw Deal? 243

TABLE 1.
Percentage of Workers Unemployed

Country	*1929*	*1932*	*1937*	*1938*
World index	5.4	21.1	10.1	11.4
Australia	11.1	29.0	9.3	8.7
Austria	12.3	26.1	20.4	15.3
Belgium	1.9	23.5	13.1	17.6
Canada	4.2	26.0	12.5	15.1
Czechoslovakia	2.2	13.5	8.8	8.5
Denmark	15.5	31.7	21.9	21.4
France	—	—	—	8.0
Germany	9.3	30.1	4.6	2.1
Japan	4.0	6.8	3.7	3.0
Netherlands	5.9	25.3	26.9	25.0
Norway	15.4	30.8	20.0	22.0
Poland	4.9	11.8	14.6	12.7
Sweden	10.7	22.8	11.6	11.8
Switzerland	3.5	21.3	12.5	13.1
United Kingdom	10.4	22.1	10.5	12.6
United States	1.0	24.9	13.2	19.8

Source: League of Nations, *World Economic Survey: Eighth Year, 1938/39* (Geneva, 1939), 128.

Índice de desemprego das principais nações mundiais da época.

Até ao final do primeiro ano do governo de Adolf Hitler, o desemprego caiu de 6.000.000 para 3.374.000. Uma inédita abertura de 2.627.000 postos de trabalho foram criados no momento em que o resto do mundo estava em profunda recessão econômica. A tabela abaixo mostra o desemprego mundial entre 1929 e 1938, e pode-se ver claramente a eficiência do plano econômico alemão.

Enquanto os EUA e Inglaterra, cujas economias estavam nas mãos dos grandes banqueiros judeus, estavam afundados na recessão, o Terceiro Reich acabava com o desemprego. A tabela abaixo mostra o desemprego mundial entre 1929 e 1938.

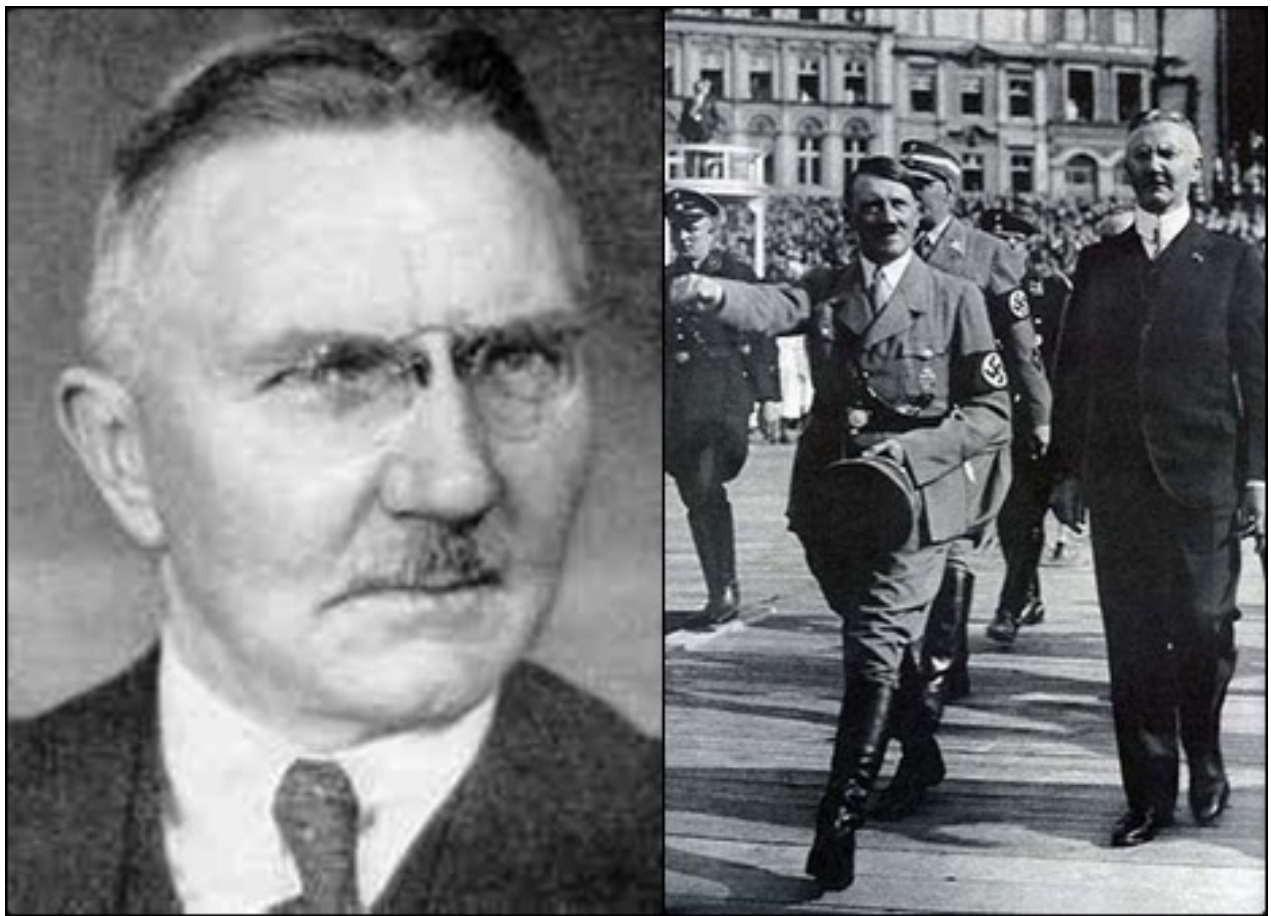
Planejamento econômico sadio

À medida que a criação de postos de trabalho evoluía, as receitas do governo aumentaram automaticamente devido a vários fatores:

- Muitos desempregados e miseráveis já não precisavam de assistência social dos fundos estatais.

- Os recém-empregados agora faziam parte do mercado formal de trabalho e, portanto, contribuíam à receita.

- Com o aumento da confiança, a indústria privada, por sua vez, projetou-se à expansão e à contratação de novos empregados.

"Eu não acredito que Hitler se limitou a pedir minha ajuda. Se eu não o tivesse atendido, ele teria encontrado outros métodos, outros meios. Ele não era um homem que desistisse." **- Hjalmar Schacht, no julgamento de Nuremberg**

Hjalmar Schacht, Ministro das Finanças da Alemanha.

O trabalho glorifica!

O status social do trabalhador alemão foi drasticamente elevado por Adolf Hitler. Ele visitou regularmente fábricas e fazendas, conversando com trabalhadores diversos, para saber suas opiniões em primeira mão. Era comum para ele participar sem guarda-costas de qualquer tipo e nunca houve um incidente desagradável. Os trabalhadores o idolatravam.

"Devem aprender a respeitar uns aos outros e serem respeitados por sua vez – o intelectual deve respeitar o trabalhador manual e vice-versa. Um não pode existir sem o outro" **– Adolf Hitler**

Adolf Hitler se encontra com lavradores.

Em 1932, antes de o Nacional-Socialismo chegar ao poder, a renda nacional alemã atingiu 45,2 bilhões de Reichmarks, e em 1937 alcançou o número de 68 bilhões de Reichmarks. Em contrapartida a esse aumento na renda, o índice do custo de vida geral manteve-se praticamente inalterado.Em outras palavras, enquanto a renda nacional aumentou quase 50%, o aumento do custo de vida foi de apenas apenas 4%.

"Preconceitos à parte, qualquer um que visite a Alemanha outra vez após um intervalo de cinco anos, não pode deixar de se impressionar pelos sinais óbvios de um renascimento econômico. Pode-se ver fábricas, anteriormente dilapidadas e fechadas, agora reabertas e reaparelhadas, trabalhando outra vez sob condições normais.

Pode-se ver um exército de trabalhadores empregados incrementado em centenas de milhares e, sobretudo, observar as rampas de carregamento acumuladas com a produção de commodities; espanta o fluxo constante dos veículos pesados de transporte, cada um com seu reboque de dois ou três eixos... todos os sinais e portentos, que até então há cinco anos atrás remetiam à história da depressão empresarial, e que agora haviam se convertido numa auspiciosa demonstração de despertar econômico." **– Cesare Santoro – Escritor Francês, sobre a Alemanha**

A participação pessoal de Hitler sempre foi fator chave

A política econômica de Adolf era baseada na renovação da indústria através de grande obras públicas. Bilhões investidos seriam retornados mais tarde ao Estado por rendimentos de imposto moderados. A Alemanha viu logo os resultados e toda a oposição à sua liderança se desintegrou ante o milagre econômico.

Selo comemorativo em referência às Autobahnen de Hitler.

Grandiosos projetos foram executados, incluindo as primeiras auto-estradas do mundo, ou *Autobahns*, e o carro de família mais barato do mundo, o *Volkswagen*, mais uma inovação de Adolf Hitler.

Economia após cinco anos de Nacional-Socialismo

Os cinco anos da política industrial e econômica Nacional-Socialista mostraram que:
- 6 Milhões de postos de trabalho criados;
- O PIB cresceu 102% e a renda per capita dobrou;
- Os lucros anuais das empresas passaram de 175 milhões para 5 bilhões de marcos;
- Hiper-inflação reduzida a no máximo 25% ao ano;
- A fabricação de papel aumentou 50%
- A fabricação de óleo diesel aumentou 66%
- A produção de carvão aumentou em 68%
- A produção de óleo combustível aumentou 80%
- A produção de óleo mineral aumentou 90%
- A produção de seda artificial aumentou 100%
- A produção de querosene aumentou 110%
- A produção de aço aumentou em 167%
- A produção de óleo lubrificante aumentou 190%

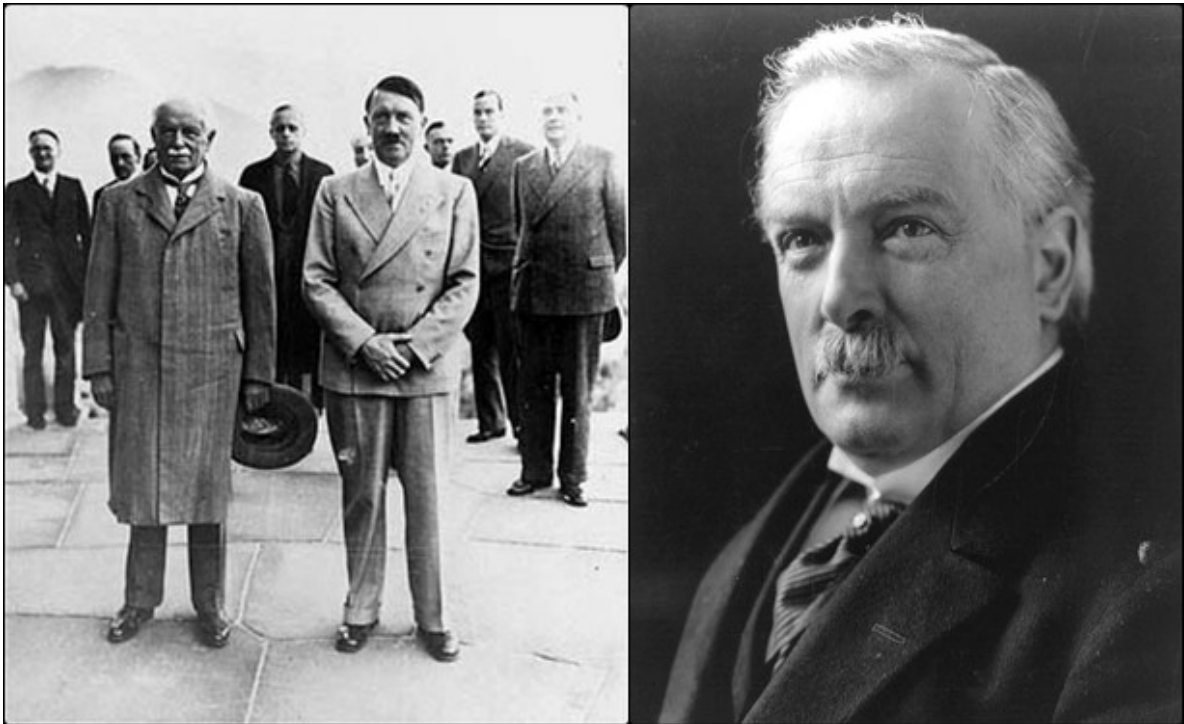
"A salvação econômica alemã foi proporcionada unicamente por meio do esforço do povo alemão e da sua experiência adquirida. Países estrangeiros em nada contribuíram para isso. Fizemos o possível, sem ouro e sem câmbio, para manter o valor do marco alemão.

Sob a base do marco alemão está a capacidade para o trabalho dos alemães, enquanto alguns países estrangeiros, sufocados pelo ouro, têm sido obrigados a desvalorizar suas moedas. Hoje, em maio de 1938, o mundo que nos rodeia sofre com a ansiedade que o desemprego de milhões de pessoas traz consigo. Na Alemanha, começamos a ficar ansiosos porque não temos trabalhadores o suficiente."
– Adolf Hitler

Hitler pela ótica do primeiro ministro inglês

David Lloyd George, primeiro-ministro da Inglaterra durante a I Guerra Mundial, comenta sua visita à Alemanha e reunião com Hitler em 1936:

"Eu agora já conheço o famoso líder alemão e algumas das grandes mudanças que efetuou. Independentemente do que se pensa sobre seus métodos – e certamente não são os de um país parlamentar – **não pode haver dúvida de que ele promoveu uma maravilhosa transformação no espírito do povo**, *nas atitudes de uns com os outros, e na suas perspectivas econômicas e sociais. Ele clamou em Nuremberg, com justo mérito, ter o seu movimento construído uma nova Alemanha em quatro anos.*

Não é a Alemanha da primeira década, no pós-guerra: quebrada, abatida e curvada com um sentimento de apreensão e impotência. Está agora cheia de esperança e confiança, e de um renovado senso de determinação em conduzir sua própria vida sem a interferência de qualquer influência além de suas fronteiras.

O ex-primeiro ministro inglês em cordial visita ao Führer.

Há, pela primeira vez desde a guerra, uma sensação geral de segurança. As pessoas estão mais alegres. Há um grande senso geral de renovação do espírito por todo o território. É uma Alemanha mais feliz! Eu vi por toda a parte, e ingleses que eu conheci durante minha viagem, os quais conheciam bem a Alemanha, estão muito impressionados com a mudança.

Um homem que efetuou seu milagre. Um líder nato. Uma personalidade magnética e dinâmica, com um único propósito em mente, de uma vontade resoluta e coração destemido.

Não apenas nominalmente, mas de fato ele é o líder nacional. Ele os fez seguros contra inimigos potenciais que os cercam. Cuida também contra o constante temor da fome, que é uma das memórias mais tristes dos últimos anos de guerra e os seguintes à paz. Mais de 700.00 morreram de fome extrema naqueles anos sombrios. É possível notar ainda os efeitos no aspecto físico daqueles nascidos nesse mundo desolado.

O fato de que Hitler resgatou o seu país do medo da repetição do desespero, penúria e humilhação, tem dado a ele uma autoridade indiscutível na Alemanha moderna.

A respeito de sua popularidade, especialmente entre a juventude alemã, não pode haver qualquer sombra de dúvida. Os mais velhos confiam nele; os jovens o idolatram. Não é a admiração atribuída a um líder popular. ***É o culto a um herói nacional que salvou seu país da depressão profunda e da degradação.***

Para aqueles que realmente viram e sentiram a forma com que Hitler reina sobre o coração e a mente da Alemanha, esta descrição pode parecer extravagante. Indiferentemente, esta é a pura verdade. Este grande povo irá trabalhar melhor, sacrificar-se mais e, se necessário, lutar resolutamente porque Hitler pediu para que assim o fosse. Aqueles que não compreendem este fato central não podem julgar as presentes possibilidades da Alemanha moderna.

Essa impressão, mais do que qualquer coisa, eu testemunhei durante minha breve visita à nova Alemanha. Havia uma atmosfera renovadora; e isso teve um efeito extraordinário sobre a unidade da nação.

Católicos e protestantes, Prussianos e Bávaros, empregador e operário, ricos e pobres; foram todos consolidados em um povo. Religião, província e classe social não mais dividiam a nação. Há uma paixão pela unidade, nascida da necessidade extrema.

Eu jamais encontrei povo mais feliz do que o alemão, e Hitler é um dentre os grandes homens."

http://pt.wikipedia.org/wiki/David_Lloyd_George

Hitler e a Volkswagen

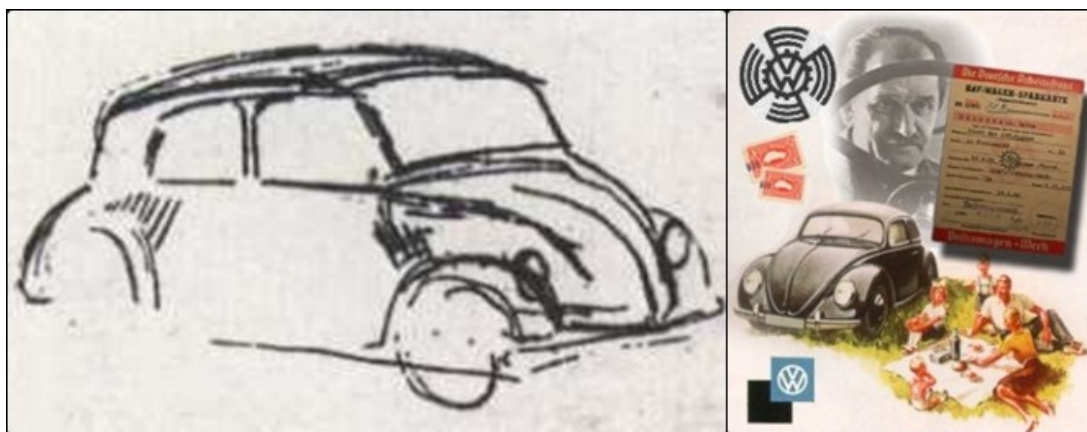
Führer criou o conceito até hoje utilizado de carro popular, o carro do povo.

Enquanto estava na prisão de Landsberg, após a falha do Putsch de Munique, Adolf Hitler sonhou com uma rede de rodovias estendendo-se por todo o país, de norte a sul, leste a oeste. Ele falou de um pequeno carro, pelo qual as pessoas comuns poderiam pagar e com o qual poderiam viajar por essas rodovias, abrindo o país ao povo alemão.

"Ele deve ter a forma de um besouro." **– Adolf Hitler**

Logo após tomar posse como Chanceler Alemão, Adolf Hitler anunciou planos para construir um carro barato para as famílias alemãs e oferecer-lhes mediante pequenos pagamentos.

Naqueles dias os trabalhadores não tinham carros porque eram muito caros e as rodovias eram primitivas e congestionadas. O "Volkswagen" custou no fim apenas um décimo do que um automóvel normal custava naquela época. Por isso muitos alemães puderam pela primeira vez explorar seu próprio país. A produção derivada nesta indústria viria a tornar-se uma das mais importantes indústrias e fonte de empregos da Alemanha.

"*Hitler costumava descrever como o povo da cidade retornava de seus passeios de domingos em trens superlotados, tendo os botões de suas roupas despregados, seus chapéus amassados, seu bom-humor arruinado e todo o benefício do descanso perdido; como isso seria diferente se os trabalhadores da cidade pudessem adquirir seus próprios carros para saírem em verdadeiros passeios de domingo*."
– Schwerin von Krosigk

Um esvaecido esboço inicial feito por Adolf de como deveria ser.

O esboço foi desenhado no restaurante "Osteria Baveria" em Munique para Jacob Werlin, chefe da agência Daimler-Benz. Adolf Hitler o instruiu: *"Leve isso com você e converse com as pessoas que entendem disso mais do que eu. Mas não se esqueça disso. Eu quero ouvir de você em breve, sobre os aspectos técnicos"*.

A pessoa que Adolf Hitler escolheu para projetar o Fusca foi o genial engenheiro alemão, Professor Ferdinand Porsche. Abaixo, um anúncio retratando o símbolo "VW" da Volkswagen dentro de um ornamento de forma semelhante ao da Suástica, o Professor Posche benevolentemente olhando para sua ilustração de uma pacífica família alemã aproveitando os benefícios do mais barato e amado carro do mundo.

Cerca de 336.000 alemães depositaram dinheiro em um programa de poupança iniciado pela KdF – Kraft durch Freude (Força através da Alegria) e gerido pela empresa Volkswagen, que utilizou os fundos para construir a maior fábrica de automóveis na Europa.

Foi prometido aos participantes alemães que os primeiros veículos seriam entregues em 1940. Claro que a guerra mudou tudo isso já que a produção foi inicialmente desviada para uso militar. Depois da guerra, o sistema de poupança foi honrado na íntegra pela VW para todos os alemães a oeste da Cortina de Ferro, mas não foi politicamente possível fazê-lo também para os alemães na Alemanha Oriental.

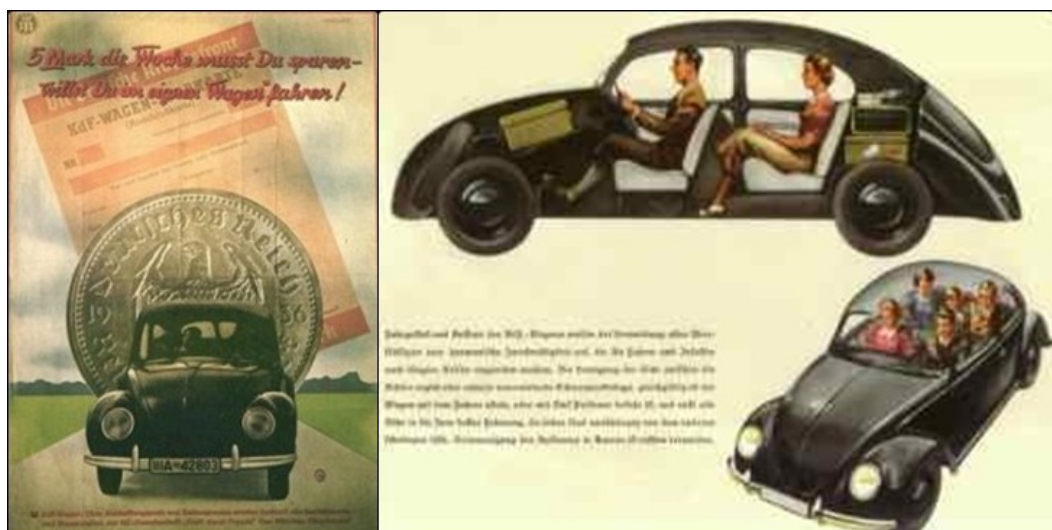



Foto 1: "Fünf Mark die Woche musst Du sparen, willst Du im eigenen Wagen fahren" - Guarde 5 Marcos por semana se você deseja dirigir seu próprio carrinho.

Foto 2: Antigo anúncio da Volkswagen para o carro "Força através da Alegria".

Foto 1: Durante a guerra, a produção foi desviada para o uso militar. O "Kübelwagen" (acima) foi construído essencialmente em torno do modelo do Fusca e funcionava excepcionalmente bem mesmo no deserto norte africano.

Foto 2: Schwimmwagen também foi construído em torno da base do Fusca e foi projetado para andar a maior parte submerso através de rios e de outras massas de água que parariam qualquer veículo normal.

Foto 3: Mesmo depois da produção do carro mais popular de todos os tempos ter sido interrompida, a fascinante forma básica concebida por Adolf Hitler gerou um novo Fusca, o "New Beetle", produzido no século XXI.

Rochus Misch, o guarda-costas do Führer quebra o silêncio.

Enquanto Rochus Misch alegremente cumprimenta e convida para sua bonita casa no subúrbio de Berlin, é difícil imaginá-lo no centro da Segunda Guerra Mundial. Mas, enquanto ele espalha suas fotos em preto-e-Branco da Alemanha Nacional-Socialista por sobre sua mesa da sala, seus olhos castanhos brilham e sua face se enche de orgulho.

Porque o frágil aposentado certa vez foi conhecido por Oberscharführer Misch – guarda-costas pessoal de Adolf Hitler e orgulhoso membro da SS.

Agora com 91 anos, ele esteve ao lado de Hitler desde as conquistas da Blitzkrieg em 1940 até os últimos dias no bunker de Berlin em 1945. Ele ainda viu o corpo de Hitler logo após o Führer colocar uma bala na cabeça. E é hoje o último sobrevivente do bunker.

Seu conhecimento do mundo privado de Hitler foi requisitado pelos realizadores do novo filme Valkyrie, estrelando Tom Cruise. O ator interpreta o líder da conspiração, o traidor Coronel Claus von Stauffenberg, que conspirou para assassinar o Führer em 1944.

Enquanto o roteirista do filme foi falar com Misch, Cruise disse: "*Não quis me encontrar com ele. Mal ainda é mal. Não importa o quão velho seja*". A governanta de Misch, Christina, de 62 anos, interrompeu o preparo de um lanche na cozinha e disse: "*<u>Cruise não sabe nada sobre Rochus, mas já sabe que ele é mau. Ele deveria primeiro perguntar se Rochus deseja conhecê-lo</u>*".

Segurando uma foto de Hitler – homem que ele chama de "o chefe" – Misch está mais interessado em falar dos velhos dias. Nascido em Opole, na Polônia, Misch se juntou à divisão de combate da guarda de elite SS, aos 20 anos em 1937.

Ferido durante a conquista da Polônia em 1939, ele foi transferido para guarda pessoal de Hitler, a 1ª Divisão SS Liebstandarte Adolf Hitler. Ele disse: "*Fui um órfão criado pelos avós. Pensei que me juntando à SS eu poderia me tornar um servidor civil. Hitler foi meu Führer, assim como de todo mundo, e eu estava impressionado com ele. Eu o achava correto – cheio de carisma*".

Em 1944 a Alemanha estava perdendo a Segunda Guerra Mundial e conspiradores traidores, dentro do Exército, planejaram assassinar Hitler. Em 20 de julho daquele ano Stauffenberg colocou uma bomba na cabana de conferências do quartel-general de Hitler na Polônia. Stauffenberg saiu antes que a explosão destroçasse a cabana. Quatro pessoas morreram, mas Hitler foi protegido por uma mesa de carvalho e ficou somente levemente ferido.

Hoje, Stauffenberg, que foi executado por um pelotão de fuzilamento, é um herói para muitos alemães que sofreram lavagem cerebral – mas não para Misch.

Ele disse: "*Eu conheci Stauffenberg. Ele não era um assassino de Hitler. Ele era um assassino, sim, mas um assassino de camaradas. Ele matou camaradas. É a pior coisa que um soldado pode fazer. Não foram ações de um oficial. Ele nem estava lá quando a bomba explodiu. Ele colocou a mala e correu. Não era um assassino de Hitler*".

Misch estava trabalhando em Berlin quando a bomba explodiu. Olhando uma foto de si mesmo em uniforme da SS, em guarda na Toca do Lobo em 1944, ele acrescenta: "*Quando voltei, as coisas tinham se normalizado. Havia seis guarda-costas e Hitler parecia o mesmo de sempre. Tínhamos que esperar que algo daquele tipo acontecesse. Quando Hitler estava no front só havia dois ou três guardas. Você poderia matá-lo facilmente*".

Misch permaneceu leal ao Führer até o fim do Terceiro Reich. Em janeiro de 1945 Hitler tinha se recolhido para seu bunker subterrâneo em Berlin. O guarda-costas disse: *"Fomos as únicas testemunhas. Estávamos no bunker, era pequeno. Não parece com o mostrado pela mídia".*

Atuando como telefonista no bunker, ele acrescenta: "Em *22 de abril de 1945 Hitler disse: - A guerra está perdida. Ninguém é mais obrigado a fazer nada*". O Führer casou-se com Eva Braun no bunker em 29 de abril.

No último dia, logo após às 15 horas, Hitler deixou seus últimos seguidores e entrou numa sala privativa com Braun. Misch disse que esperaram cerca de 45 minutos até se matarem. Junto com outros soldados do bunker, ele então abriu a porta.

“*Vi Hitler jogado sobre a mesa. Não vi sangue em sua cabeça. E vi Eva com seus joelhos juntos, encostada perto dele no sofá. Hitler foi envolvido em um cobertor enquanto eu olhava. Ele então foi levado para fora e queimado. Estava tudo acabado*”.

Misch foi capturado pelo Exército Vermelho e enviado a Moscou, onde foi interrogado e torturado. Após oito anos de prisão ele retornou a Berlin em 1953. Hoje, Misch, que nunca foi acusado de crimes de guerra, vive na mesa casa de dois andares para qual se mudou com sua esposa Gerda em 1942. Por ordens de Hitler, uma caixa com champanhe de 1927 foi entregue como presente de casamento.Ele abriu uma loja de pintura e, em sua aposentadoria, escreveu um livro, "***Eu fui o guarda-costas de Hitler***".

Perguntei se ele se arrepende de ter se juntado à SS?

“*Não. Eu me juntaria de novo imediatamente. Foi a melhor tropa que já existiu*”, diz.

A governanta Christina acrescenta: “*Ele vive somente do passado. Ele não pode viver sem isso. As pessoas continuam escrevendo-o. É porque ele é o último, a última testemunha*”.

O PRINCÍPIO DA AUTORIDADE

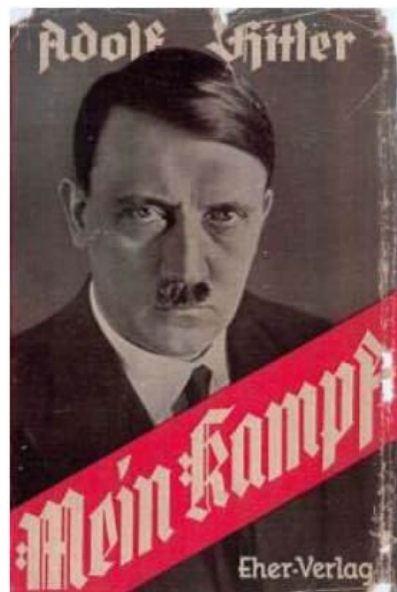
Devemos assumir nossos atos ao invés de nos escondermos atrás de comissões

Já se tornaram uma constante na cena política brasileira os repetidos casos de corrupção. O recente caso do governador do Distrito Federal, José Roberto Arruda, e seus fiéis seguidores, oração em prol da propina, dinheiro na cueca, no bolso, nas meias, no saco, etc., compõem cada vez mais o rico repertório das embromações nacionais.

Mas isso não é exclusividade brasileira. Essa constante que poderia pertencer ao rol das constantes universais, somente é possível dentro de um sistema político onde não haja responsabilidade. Quando uma comissão decide, quem é o responsável? O presidente do grupo ou todos seus membros? No caso de uma fraude descoberta, todos os membros da comissão seriam presos?

Dentro deste raciocínio, Hitler teceu alguns comentários criticando o sistema parlamentar, onde não há uma liderança explícita que arcará com todo o sucesso, mas também com todo fracasso dos trabalhos das diversas comissões.

O desenvolvimento de seu raciocínio não deixa de ser uma crítica ao sistema democrático baseado no sufrágio universal, que ceifa a dinâmica política: "*a vida política de hoje tem cada vez mais abandonado esse princípio natural*" (da autoridade natural) [Adolf Hitler, Minha Luta, 2ª Edição, Centauro Editora, São Paulo 2003, pág. 334]

O grau de revolta com o descaso dos políticos pela coisa pública gera cada vez mais descontentamento no seio da população. Cada vez mais é colocado em dúvida por diversos pensadores da atualidade, se o sistema democrático é a melhor forma de governo.

Edição 851–855, 1943, do Mein Kampf.

Personalidade e concepção do Estado Nacional

Uma concepção social que se propõe, pondo de lado os pontos de vista democráticos das massas, a entregar a terra aos melhores, aos tipos mais elevados, deve logicamente estimular no seio do povo o princípio aristocrático e assegurar a direção aos mais capazes e sua maior influência sobre esse mesmo povo.

Esse trabalho não se pode fundar sobre o princípio da maioria, mas deve ser alicerçado no reconhecimento do valor da personalidade. [1]

Quem quer que hoje acredite que um Estado Nacional-Socialista do povo/popular [2] pode diferenciar-se dos outros Estados, com a aplicação de meios puramente mecânicos, pela melhoria da vida econômica, etc., isto é, por uma melhor distribuição da riqueza, por uma maior participação nas decisões do processo econômico, por salários mais justos, pelo combate às grandes desproporções dos mesmos, quem assim pensar, repetimos, encontrar-se-á em um absoluto impasse e provará não ter a mais leve idéia do que entendemos por uma verdadeira concepção do mundo.

Todos os processos acima aludidos não oferecem a mínima garantia para a manutenção duradoura e muito menos ainda as reivindicações a algo maior. Um povo que se prenda somente a essas reformas exteriores, não manteria a mínima garantia de vitória deste povo na competição natural entre os povos. Para mais facilmente compreender essa verdade, é oportuno, mais uma vez, lançar uma vista sobre as causas primárias da evolução da cultura humana.

A concepção da cosmovisão do povo/popular deve ser completamente diferenciada dos fundamentos marxistas, reconhecendo o significado da personalidade, determinando assim os pilares basilares de todo edifício.

Esses são os fatores básicos na sua maneira de encarar o mundo. Se o movimento Nacional-Socialista não compreendesse a importância fundamental dessa verdade, mas, ao contrário, em vez disso, procurasse pôr remendos na aparência exterior do Estado atual e visse no ponto de vista das massas um ponto de vista seu próprio, então ele transformar-se-ia em um partido de concorrência ao marxismo; o direito em se autodenominar uma cosmovisão, ele não teria.

Se o programa social do movimento consistisse somente em suprimir a personalidade e pôr em seu lugar a autoridade das massas, o Nacional-Socialismo, já ao nascer, estaria contaminado pelo veneno do marxismo, como é o caso dos partidos burgueses.

O Estado do povo/popular tem que cuidar do bem-estar dos seus cidadãos, à medida que reconheça em tudo e em todos o valor da pessoa e, assim, introduz em todas as áreas de atividade aquela máxima capacidade produtiva que garante a cada um o máximo de participação. [3]

Por causa disso, o Estado do povo/popular deve libertar por completo a direção política, principalmente a mais alta cúpula, do princípio parlamentar da maioria, ou seja, das massas, para assegurar indiscutivelmente, em seu lugar, o direito da pessoa.

Dai resultam as seguintes conclusões:

A melhor Constituição e forma de Estado é aquela que, com a mais natural segurança, eleva aos postos de comando, de maior influência, as melhores cabeças de uma comunidade.

Como na vida econômica os homens mais capazes não provêm de cima, mas tem que abrir o seu próprio caminho como no interminável exemplo da evolução do pequeno negócio às grandes empresas, e somente a vida aplica as respectivas provações, não podem naturalmente, por isso, as cabeças de valor político ser descobertas de um momento para outro. Gênios extraordinários não têm consideração à humanidade ordinária.

Na sua organização, o Estado, desde os lugares mais modestos até aos postos mais elevados da coletividade, deve basear-se no princípio da personalidade. Não deve haver maiorias tomando decisões, mas sim pessoas responsáveis,[4] e a palavra "Conselho" voltará ao seu antigo significado. Cada um poderá ter conselheiros ao seu lado, mas a decisão caberá sempre a uma pessoa.

A razão porque o exército prussiano se transformou em um maravilhoso instrumento do povo alemão é que, em sentido figurado, ele representava o edifício de nossa organização nacional: autoridade de cada líder para baixo e responsabilidade para cima. Não nos poderemos passar, mesmo então, dessas corporações que designamos sob o nome de parlamento.

A diferença é que seus Conselhos serão verdadeiramente conselhos, mas a responsabilidade recairá sempre sobre uma só pessoa, e com isso a única que tem autoridade e o direito a dar ordens. Os parlamentos em si são necessários, antes de tudo porque neles têm oportunidade de se afirmar lentamente os valores individuais, aos quais se podem mais tarde confiar missões de responsabilidade.

Com isso resulta o seguinte panorama:

O Estado do povo/popular, iniciando nas comunidades até chegar à direção do país, não terá nenhuma corporação representativa que resolva por meio da maioria dos votos, mas apenas órgãos consultivos que auxiliam o chefe escolhido e, por intermédio desse, tomarão parte nos trabalhos e, de acordo com as necessidades de determinadas áreas, assumirão novamente responsabilidade incondicional ao mesmo nível do líder ou presidente da respectiva corporação.

O Estado do povo/popular[2] não tolera fundamentalmente que homens, cuja educação ou ocupação não lhes tenha proporcionado conhecimentos especiais para entender o assunto, sejam convidados a dar conselhos ou a julgar. Ele divide por isso sua corporação representativa em comitês políticos e comitês profissionais permanentes.

A fim de obter uma cooperação harmônica entre os dois haverá sempre sobre eles um Senado da seleção. Mas nem o Senado nem a Câmara terão poderes para tomar resoluções; eles são órgãos administrativos e não deliberativos.

Cada um de seus membros individuais tem voto consultivo, mas nunca deliberativo. Essa prerrogativa é da competência exclusiva do presidente responsável pela questão tratada.

Esse princípio de aliança imprescindível de absoluta responsabilidade com absoluta autoridade tornará possível aos poucos a formação de uma elite de líderes, a qual, nos dias atuais de um parlamentarismo irresponsável, é impossível imaginar. Com isso a Constituição do Estado virá de encontro à Nação com aquela lei, que já agraciou os domínios da cultura e da economia.

Enquanto nas democracias ocidentais e no marxismo é propagado aos quatro ventos o lema "Todas as pessoas são iguais!", Hitler salienta que raça não é igual a raça, pessoas não são iguais a pessoas, povo não é igual a povo e indivíduo não é igual a indivíduo. Com isso ele vai decididamente contra o pensamento democrático e marxista de massificação, das massas.

Ele defende o "princípio da personalidade", denominando-o também como "princípio aristocrático", onde os melhores e mais aplicados conquistam a mais alta influência e responsabilidade da liderança. A estrutura de comando não é erigida no pensamento da maioria, mas sim sobre as respectivas personalidades, portanto, o objetivo prioritário da organização de uma comunidade do povo é colocar as pessoas em prol da coletividade.

Disso surge a necessidade de incentivar aqueles que se destacam das massas. Hitler mostra a contradição da ampla aplicação do "princípio da personalidade" na vida econômica ou artística, mas sua total ausência na vida política. E partindo destes pensamentos, Hitler deriva a "melhor Constituição de Estado". Esta seria escolher as melhores cabeças da comunidade do povo com "natural segurança" e alocá-las nas posições de maior influência e direção.

O resultado seria um sistema de liderança onde cada líder tem uma natural autoridade para baixo e responsabilidade para cima. O "völkische Staat" não tem, portanto, um órgão representativo que considerem resoluções por intermédio de eleições e maioria, mas sim órgãos consultivos que apóiem o escolhido tomador de decisões (líder).

Com isso torna-se claro que aquela acusação partindo do canto democrático e marxista, o Nacional-Socialismo queria criar uma massa humana uniforme, é justamente o contrário. Sociedade massificada e ser humano planificado são, ao contrário e como apresentado, resultados do desenvolvimento democrático e marxista da sociedade.

[1] No original: "*Eine Weltanschauung... muß logischerweise auch innerhalb dieses Volkes wieder dem gleichen aristokratischen Prinzip gehorchen und...*"

Tradução da versão do Mein Kampf da editora Centauro: "*Uma concepção social... não deve logicamente estimular, no seio do povo, o princípio aristocrático, mas*..."

[2] No original: "*... ein völkischer, nationalsozialistischer Staat...*"

Na tradução: "*... um Estado Nacional-Socialista-racialista...*". *O termo "völkisch" faz referência a "povo" ou "popular*". Como POVO = RAÇA + ESPÍRITO.

[3] No original: "*Der völkische Staat hat für die Wohlfahrt seiner Bürger zu sorgen, indem er in allem und jedem die Bedeutung des Wertes der Person anerkennt und so auf allen Gebieten jenes Höchstmaß produktiver Leistungsfähigkeit einleitet, die dem einzelnen auch ein Höchstmaß an Anteil gewährt.*"

Na tradução: "*O Estado do povo/popular tem que cuidar do bem-estar dos seus cidadãos, à medida que reconheça em tudo e em todos o valor da pessoa e, assim, introduz em todas as áreas de atividade aquela máxima capacidade produtiva que garante a cada um o máximo de participação.*"

[4] No original: "*Es gibt keine Majoritätsentscheidungen, sondern nur verantwortliche Personen...*"

Na tradução: "*Não deve haver maiorias tomando decisões, mas sim um corpo de pessoas responsáveis.*"

DICIONÁRIO DE CONCEITOS

Afirmacionista/Exterminacionista – Da mesma forma que aos ReviSionistas é atribuída a alcunha "negacionista", a contrario sensu, portanto, aqueles que sustentam a tese oficial do Holocausto nada mais são do que "afirmacionistas".

Faz-se necessária a devolução da cortesia em apelidar o oponente, uma vez que ao rotular os ReviSionistas de "negacionistas", busca-se aumentar-lhes o grau de responsabilidade da informação num nível sofístico e inverter o ônus da prova, através do conhecido recurso retórico da probatio diabolica.

AfirmaSionista – Versão fundamentalista dos proclamadores do Holocausto; possui objetivos definidos e responde perante uma chefia, no mais das vezes, financiadora de sua empreitada pseudo-historiográfica.

Distingue-se pelo forte ranço ideológico que orienta todas as suas condutas, seja ele calcado no discurso fácil dos liberal-democratas ou no igualitarismo pueril marxista, pior ainda, o sectarismo Sionista.

Orienta-se, acima de tudo, pelo dogma de manutenção do mito sob a missão de impedir qualquer ressurgimento do Nacional-Socialismo. Vale-se da coação moral, do terrorismo psicológico, de intimidações e calúnias para neutralizar e desqualificar seu adversário e, assim, escamotear o mérito da discussão.

Anti-Judaísmo – Posição contrária ao Judaísmo, este considerado não como religião, mas como cultura, em seu sentido mais amplo. Não confundir com o combate ao Judeu enquanto indivíduo, mas sim o Judaísmo como movimento histórico (da mesma forma como existem correntes anticristãs ou anti-islâmicas).

Anti-Semitismo – Tecnicamente, o anti-semitismo é uma posição contrária aos semitas, designação que compreende diversos povos que hoje ocupam principalmente toda a região do Oriente Médio, e que não se limitam aos judeus, mas também árabes e outros.

Por não se constatar de fato a existência de movimentos anti-semitas relevantes, ou seja, pessoas que nutram aversão aos povos semitas como um todo, conclui-se pela inexistência do anti-semitismo real. Porém, na atualidade, e desde há um tempo razoável, tem-se usado o termo para identificar qualquer coisa que vá contra os interesses da elite judaica.

Por meio da difamação com o rótulo de anti-semitismo, confunde-se tanto o anti-sionismo com o anti-judaísmo e, pior ainda, dá-se uma conotação racial à crítica política (semita remete à raça), ou seja, no intuito de desqualificar e afastar toda crítica legítima a determinados segmentos judaicos.

Anti-Sionismo – Manifestação comum entre os segmentos Marxistas que, ao ignorarem a dimensão do Sionismo, procedem a um recorte do tema, em que se dirigem críticas estritamente à política do Estado de Israel, ou seja, reduzindo toda a pauta de discussões à conveniente apreciação do Sionismo no pós-45 e à Palestina.

Com isso, apenas é tangenciado o assunto sem que se analise o problema judaico em toda a sua conjuntura histórica, no decorrer dos séculos e nas diversas nações em que se manifestou.

Autoridade – Investidura em poder legítimo, tomada para si a responsabilidade proporcional ao comando. Compreende um binômio indissociável: autoridade/responsabilidade.

Burguesia – Diferentemente do conceito puramente econômico, materialista, que se dá à palavra burguesia, a doutrina Nacional-Socialista vê em sua definição uma noção antagônica à moralidade pública. O espírito burguês, que tanto pode ser verificado no operário ou no empresário, representa a conduta individualista dissonante do interesse comum e alienada dos problemas da sociedade.

Como proposta de mundo que não fomenta artificialmente uma "luta de classes", ou seja, a luta contra o burguês objetivamente identificável neste ou naquele segmento, a Revolução Nacional-Socialista visa atingir a formação cívica de todas as pessoas, indiscriminadamente, e a partir daí combater a burguesia como um elemento subjetivo no consciente popular.

Capital – A luta contra o Capital é a oposição entre a força produtiva nacional e a especulação financeira (escravidão dos juros). A visão de mundo organicista não deslegitima a figura do empreendedor na economia, tão importante quanto o trabalhador assalariado, o profissional liberal, o funcionário público, o artista, o pesquisador e todos outros que compreendem o ciclo produtivo de riquezas, a vida cultural e acadêmica e a administração pública.

Capitalismo – Ao encontro do que já dizia Goebbels, capitalismo não é uma coisa em si, mas uma relação entre o homem e o mundo material.

Trata-se do uso abusivo dos bens materiais, a desvirtuação do papel do dinheiro, a irresponsabilidade no exercício do direito de propriedade, onde os motivos pessoais, para os quais serve o capitalismo, se sobrepõem aos interesses de todo o povo.

Comunidade Internacional - Termo usado pela mídia para definir o que eles querem que as pessoas tomem por "todos os países civilizados". Na realidade, é um termo para designar os países ZOG (Zionist Occupied Government), cujos governos são fantoches dos Sionistas, e que dão suporte para todos os atos criminosos dos mesmos.

Decisão – Elemento-chave na sustentação da estrutura política; unidade de fluidez no processo de manutenção do interesse coletivo. Avalia-se o mérito de um Sistema a partir da relação entre a responsabilidade e eficiência das decisões tomadas (autoria/conteúdo) com a solidez das Instituições Estatais.

A falibilidade das decisões, conquanto que característica inerente à natureza humana, não justifica a temerária limitação de poderes do Estado, uma vez que tal raciocínio nos leva invariavelmente ao anarquismo, ou seja, a ilegitimidade absoluta das decisões em face da reconhecida imperfeição das instituições.

Democracia – É o parâmetro de eficácia social de dado governo; medida de legitimidade. Em nada tem a ver com o tipo de regime ou sistema adotado. Dentro dessa concepção, governos totalitários e centralizadores podem ser democráticos, desde que atendam as demandas sociais.

Por outro lado, a mera aplicação do instituto do sufrágio universal e da separação de poderes não implica a democracia, haja vista a atuação nos bastidores do poder e a manipulação política. Democracia, em seu uso corrente, é apenas um lugar-comum demagógico em favor do "politicamente correto".

Establishment – É o poder estabelecido; conjunto das ideologias dominantes articuladas entre si. Grupos que representam movimentos históricos de perpetuação de seu projeto político, dentro de uma estrutura que visa deslegitimar qualquer outra manifestação contrária à Nova Ordem Mundial Sionista.

Estado – A sociedade organizada em sua máxima capacidade de promoção do interesse público, portanto reflexo do estágio de desenvolvimento civilizatório. O Estado representa a identidade política da Nação.

Etnia – Desígnio politicamente correto correspondente à raça, no afã da hipocrisia instituída em criar um termo socialmente aceito para dar vazão à incontornável necessidade em recorrer à identidade biológica como um dos elementos de compreensão das sociedades humanas.

Guerra – É a máxima manifestação do embate entre culturas, ideologias, civilizações ou interesses regionais. Última instância para que os povos possam dirimir seus entraves políticos.

Holocausto – Trata-se de uma marca que remete à barbárie; um slogan de conveniência que representa a maldade absoluta. Identifica-se na marca do "Holocausto", segundo a História Oficial, um núcleo comum de características que correspondem a uma política governamental do III Reich para o extermínio da população judaica, com o emprego de logística e técnica complexas e sua aplicação em escala industrial através do uso de câmaras de gás e outros métodos, que resultaram na morte de seis milhões de judeus, além de outras minorias.

Apesar da verificação de um acontecimento de tamanha dimensão ser perfeitamente passível de análise crítica, este suposto fato histórico foi elevado, porém, à categoria de Dogma, uma vez que a discussão científica acerca da sua veracidade é descartada e, mais ainda, é tutelado pelo Estado através de uma política criminalizante da pesquisa acadêmica, tal qual à época da Santa Inquisição.

Erigiu-se um estatuto supra-racional para esta ESTÓRIA, condição jurídica anômala, no qual se afirma uma inquestionável notoriedade que mais se aproxima de uma crença religiosa: aquele que não acredita no Holocausto é tido como herege.

Tal alegado fato é, na verdade, o maior embuste a que já foi submetida a comunidade internacional: trata-se da "Mentira do Século XX", mantida e sustentada através do aparelhamento da mídia e com uma implacável manipulação política.

A revisão histórica já demonstrou a total inconsistência da versão até então tida como verdadeira, e os reviSionistas tem sido ferozmente perseguidos, numa reação que apenas evidencia e reconhece a sua fragilidade ante a razão.

A compreensão do tema, pressupondo-se a libertação das amarras do politicamente correto, revela que o Holocausto nada mais é do que a justificativa artificialmente criada para: explorar e desmoralizar o povo alemão; dar legitimidade à política intervencionista USraelense; desviar a atenção sobre os verdadeiros culpados pela deflagração da Segunda Guerra Mundial e suas conseqüências; difamar a Cosmovisão Nacional-Socialista; inviabilizar qualquer tentativa de ressurgimento do sentimento nacionalista que se manifestou através dos movimentos das décadas de 20 e 30 e, principalmente, funcionar como um salvo-conduto para a Nova Ordem Mundial Sionista.

Jus Sanguinis – Para o Nacional-Socialismo e para as Leis de Nuremberg, é válido o conceito de Jus Sanguinis (pronuncia-se ius sángüinis), termo Latino que significa "direito de sangue" e indica um princípio pelo qual uma nacionalidade pode ser reconhecida a um indivíduo de acordo com sua ascendência, o oposto de Jus Soli, que determina o "direito de solo". Esse princípio foi explorado no conceito Nacional-Socialista de Blut Und Boden (sangue e solo).

Por exemplo, enquanto o paranaense Egon Albrecht foi um oficial altamente condecorado da Luftwaffe, Rudolf Hess, nascido no Egito, chegou a ser o segundo no comando do Reich, Walter Darré, nascido na Argentina, foi general da SS e ministro de governo, sendo todos eles considerados Arianos puros e Volksdeutsche (alemães raciais), um judeu nascido em plena Berlin não era tido como um alemão e muito menos como Ariano. Sobre os descendentes de alemães, por exemplo, no documentário "O Triunfo da Vontade" o próprio Hitler diz: "*E todo aquele que tiver sangue alemão, não importa onde tenha nascido, pertence ao Reich alemão*.".

Nacional-Socialismo – Contração do termo alemão "Nationalsozialist" (Nacional-Socialismo)

Plutocracia - (do grego ploutos: riqueza; kratos: poder) é quando o poder é exercido ou fortemente influenciado pelo grupo mais rico de uma sociedade.

Política – A despeito do uso vulgar desta palavra para representar as negociatas imorais de homens públicos nos contaminados regimes atuais, Política representa, no seu sentido superior, o esforço humano dirigido à conscientização dos problemas da coletividade e o espírito de cooperação para o progresso.

Politicamente Correto – É a fronteira entre as opiniões aceitas pelo establishment e as posições tidas como inconvenientes à ordem estabelecida. Hipocrisia institucionalizada que emoldura a suposta liberdade de expressão num conjunto de opiniões pré-estipuladas, em contradição aos não menos vazios "princípios democráticos".

Pós-45 – Não apenas uma referência cronológica isolada, trata-se do principal marco do processo de degeneração da sociedade, resultado da vitória do materialismo judaico sobre a tradição das nações Arianas e os movimentos nacionalistas ao redor do mundo.

Com a derrota militar do Eixo, tem-se início a Era de máxima exploração do capital à liberdade humana: gênese da Nova Ordem Mundial Sionista.

Propaganda de Guerra – Conjunto de informações manipuladas, veiculadas com vistas ao beneficiamento de dado lado numa disputa e a criação de uma ambiente desfavorável ao adversário, com patrocínio à sua condenação pública.

No caso dos desdobramentos da Segunda Guerra Mundial e o pós-45, verificou-se um montante exorbitante de propaganda do Sionismo Internacional, incessantemente, a fim de moldar artificialmente os valores da sociedade e seu conhecimento acerca da História recente, resultando na "Matrix" moderna.

Raça – Identidade natural de cada indivíduo, determinada pela sua composição genética (sangue) e que, indiretamente, forja seu modo de vida (cultura).

Racismo – Vocábulo empregado indiscriminadamente para constranger qualquer manifestação que contrarie a cartilha que pretende abolir o sentimento de identidade racial. Diferencia-se a perspectiva racial negativa (o ódio injustificado contra o diferente), da perspectiva racial positiva, a qual nada mais é do que o instinto natural de preservação e amor à herança genética dos antepassados.

Cumpre lembrar que o conflito nasce da promiscuidade cultural, da intromissão de um povo no espaço do outro, onde quer que ocorra; esse é um dado histórico. Portanto, a melhor medida para combater o "racismo" (no sentido negativo do termo) é justamente afirmar as diferenças raciais e promover uma política sadia de orgulho de cada grupo natural em seu território.

Racialismo – Estágio de amadurecimento intelectual em que, a bem da independência frente à cartilha de opiniões "desejáveis", se reconhecem as diferenças entre os seres humanos e sua classificação em raças. A aceitação dessa concepção de mundo - que chega mesmo a ser intuitiva, mas que por razões artificiais tem sido desvirtuada - é condição fundamental para a libertação das amarras do politicamente correto. Conhecer e respeitar as raças são um dos estágios para a evolução do indivíduo.

ZOG - Abreviação de Zionist Occupation Government ou Zionist Occupied Government, é o termo para definir a dominação que os Sionistas exercem em determinados países, cujos governantes são seus títeres.

ODIADORES DA DIVERSIDADE?

Durante muito tempo foi posto sobre nós o manto Branco do ódio, que nos transforma subitamente e sem chances de real argumentação, em assombrações de um passado obscuro e destrutivo, que na presente modernidade não possui espaço algum, pois vivemos no mundo da diversidade - mas de uma falsa "diversidade" - que nos toma como seus maiores opositores e inimigos.

Sempre somos representados como fomentadores do ódio, aqueles que pregam a desarmonia, que se consideram superiores aos outros em todo e qualquer aspecto. Estas idéias estão demasiadas fixas neste mundo, assim como em nosso coletivo, de modo que até mesmo alguns dos que se vêem como camaradas as aceitam e incorporam-nas em suas vidas, e que, por causa disso, quase sempre acabam sujando o nome de nossa causa – uma causa do bem, da honra e liberdade.

Sei que seria muita presunção tentar mudar o mundo com apenas um artigo, e este não é o meu objetivo; longe disto, pretendo mostrar que não somos "odiadores" daquelas pessoas diferentes de nós, mas, pelo contrário, somos os maiores amantes da diversidade.

Acreditamos que todos os povos devam ter sua terra, na qual possam dar-se à prática de suas mais enraizadas tradições; na qual possam criar seus filhos e netos em um ambiente saudável, onde exista uma real harmonia entre seus habitantes – algo que acontece somente quando as pessoas sentem-se fazer parte de algo em comum, um mesmo povo, uma mesma identidade.

Não somos "odiadores"; odiadores são aqueles que fazem com que povos sem desavenças sejam obrigados a conviverem juntos, tendo de renunciar a seus mais antigos ritos e tradições em nome de um "bem comum", que, na verdade, é benéfico apenas àquele que os está prejudicando.

Este pouco se importa com as pessoas; pensa apenas no capital que os seres podem gerar-lhe, fazendo com que povos que se respeitavam de forma mútua, convivendo de forma pacífica, cada um em sua respectiva terra, voltem-se uns contra os outros em forma de uma guerra civil não-declarada.

Esta guerra pode acontecer diante de nossos olhos, sem que sequer possamos percebê-la. Um exemplo claro disto é quando um grupo consegue uma maioria (não precisando ser necessariamente em números, mas também dotando de poder e ideologia) em seu parlamento nacional, e que, por conta disto, usa sua situação para fazer reformas em favor de seu povo.

Isto não prejudica diretamente o outro, mas cria um mal-estar nacional, fazendo com que as pessoas revejam a máquina governamental, que deveria estar trabalhando para um bem comum, utilizando-se para fazer reformas de "maquiagem" em favor de um grupo específico.

Ao invés desses povos colocarem-se à luta por um bem comum, acabam afrontando em favores e vantagens ínfimas entre si, por mais que estejam em um mesmo território, e que, por este motivo, deveriam lutar por um mesmo bem coletivo. Os verdadeiros odiadores são aqueles que lucram com o conflito entre os povos previamente amigos, mas que são jogados à arena uns contra os outros.

E nesta arena, nenhum povo sai como vencedor; leões famintos aparecem e devoram-nos, fazendo com que restem apenas os esqueletos empilhados daquilo que um dia foram vidas. O odiador lucra não apenas com a economia e a política, mas também com essa guerra não-declarada que assola as ruas; quando existem dois ideais conflitantes em um mesmo local, as pessoas deixam de perceber o que está acontecendo fora dessa esfera minúscula, gastando toda sua energia na luta por um "microcosmo".

Enquanto isso, o verdadeiro "odiador" toma todo o sistema financeiro e a mídia, e, assim, exerce seu controle sobre o ideário de uma nação. A propaganda, assim, continuará mostrando que a vinda de povos completamente diferentes, para fixar-se em determinada localidade, é positivo não só para esses que imigram, mas também para os nativos de sua nova terra.

Propõem que, com esta vinda, o elemento estrangeiro traz experiências novas. Com este argumento, até mesmo tentará insinuar, de forma subliminar, que a cultura predominante deverá ser subjugada, pois ela é vista como retrógrada, já em nada acrescenta ao país; em outras palavras, ela passa a ser vista como uma forma de resistência à usurpação que acontece ao seu redor.

Os povos que antes deste feito estavam isolados, de repente se vêem de fuzil em mãos, discursando e atacando uns aos outros, de modo enérgico, em pequenas demonstrações de revolta; o odiador, contudo, não permite que isso desestabilize o local por completo; isto o faria perder o controle das massas, as quais servem ao seu propósito somente quando obedece ao que por ele é ditado, sobre o quê e como se deve odiar ou amar. Ele, do alto, observa e desfruta de toda a desordem que ocorre, sendo, em sua vista, esta confusão proveitosa – já que ela "amacia" ao povo, impedindo-o de raciocinar.

O povo é incapaz de perceber o quão ruim sua situação está, mesmo quando ela for gradativamente e lentamente piorando. A desordem o distrai daquilo que este odiador faz. Este dá suporte a um ou outro lado, sendo que, na verdade, financia a ambos. Algumas pessoas "comuns" percebem essa situação, mas são silenciadas pelo sistema, sendo-lhes necessariamente colocados rótulos degenerativos – e se o rótulo de algum produto não diz algo positivo sobre seu conteúdo, torna-se improvável que alguém, em sã consciência, o consuma.

Enquanto isso, ele, o odiador, vende armas ideológicas, realiza programas para ambos os lados, tornando-se seu senhor feudal. Nesta guerra, ele é o único que não perde, pois não se envolve no conflito; apenas movimenta os peões, pois a guerra não é sua.

Ele apenas provocou-a para aproveitar-se da situação de desordem que ela resulta e, enquanto isso, estará fechado em sua comunidade homogênea, criando seus filhos assim como os seus ancestrais o faziam, há mais de 4 mil anos atrás.

Nós não acreditamos no ódio; o ódio pelo diferente apenas por aquilo que o diferencia de nós é pura ignorância. A força de nosso ideal está no amor por nosso semelhante, e ao contrário do que se propaga sobre nós, no respeito pelo diferente. Esta é a nossa causa – a causa do bem e da verdade.

E talvez justamente por isso é que somos odiados e perseguidos pelo mundo afora; somos, pois, a brava centelha que sobrevive, procurando voltar crescer, para tornar-se uma chama, que por uma vez mais iluminará o mundo inteiro, mesmo que tentem apagar-nos. Odiados somos, pois representamos o bem em um mundo em que a bondade não existe – ela, há tempos, foi substituída pelo lucro e pelos interesses.

Queremos o bem de todas as raças, e, por este motivo, desejamos nossa separação das outras; todos os povos têm o direito de criar raízes em suas terras, nas quais seus filhos possam sentir-se em casa, pois neste solo, seus ancestrais um dia semearam o futuro que hoje eles estão colhendo.

Sempre que ouvirmos algum relato de alguma tribo ou vilarejo da América Central que está retomando alguns de seus antigos costumes indígenas, deveríamos ficar felizes por este lugar, pois esta é uma vitória do bem sobre o mal do multiculturalismo.

Qual seria a finalidade de um mundo multicultural, da maneira como esta expressão comumente é dita? Isso representaria o fim de todas as belas e diferentes culturas e raças que existem neste planeta, a favor de uma anti-idéia de que predomine um só povo e uma só cultura.

Um mundo multicultural, como nos tem sido proposto, representa a destruição de todas as raças e culturas existentes neste planeta – uma incoerência para quem deseja um mundo verdadeiramente multicultural, como nós verdadeiramente apregoamos!

Quem, então, luta contra a destruição das mais diversas culturas milenares que possuímos neste pequeno ponto azul em nossa galáxia, que até hoje parece ser o único lugar com vida conhecida em toda a imensidão do universo são aqueles que são chamados de odiadores? Nós definitivamente não somos odiadores da diversidade. Somos, pelo contrário, os maiores e mais verdadeiros amantes dela.

NACIONAL-SOCIALISMO E FASCISMO: IDEOLOGIAS DISTINTAS

Desinformação

Há uma grande desinformação quando a questão é Fascismo, e a causa disso é que a maioria das pessoas que falam sobre o assunto não tem a mínima idéia sobre o que ele realmente trata. O termo é freqüentemente utilizado para definir os movimentos europeus de caráter nacionalista e anti-Comunista – principalmente os da primeira metade do século XX.

Na verdade, o termo "Fascismo" parece não ter uma explicação única, já que as pessoas o utilizam para o que elas bem entendem, seja para catalogar movimentos nacionalistas ou para qualquer vertente política da qual sejam contrários – de maneira pejorativa.

O Nacional-Socialismo é quase sempre relacionado ao movimento Fascista dos anos 20 e, também por muitos, considerado como uma "ideologia Fascista". Costuma-se dizer que o Nacional-Socialismo é uma vertente do movimento de Mussolini, ou que de alguma forma fora influenciado por este, ou mesmo que seja um Fascismo com os princípios raciais aplicados.

Todas falsas afirmações, resultadas de especulações.

O Nacional-Socialismo teve origem no Fascismo?

Tanto o Partido Fascista quando o Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemães (NSDAP) datam do ano 1919. Assim sendo, os dois movimentos surgiram na mesma época, havendo pouco, senão nenhum, contato entre eles. O motivo de haver certas semelhanças é simplesmente por terem nascido num contexto histórico fértil para grupos nacionalistas e anti-Comunistas.

Enquanto o Nacional-Socialismo surgiu da formação de uma visão do mundo, o Fascismo surgiu como um movimento anti-ideológico, possuía como base apenas o sindicalismo pós-Marxista. Apareceu como um regime de circunstância, uma reação ao avanço Comunista e anarquista na Itália. O Fascismo não apresentava uma doutrina concreta como o Nacional-Socialismo, apenas um plano contra-revolucionário em relação aos movimentos vermelhos.

No seu manifesto não havia nenhum ponto ou qualquer traço de inspiração doutrinária ou espiritual, apenas reivindicações políticas como: o voto feminino, reorganização do sector de transportes, redução da idade mínima para aposentar-se, abolição do Senado, etc. Medidas quase nada revolucionárias se comparadas às do movimento Nacional-Socialista.

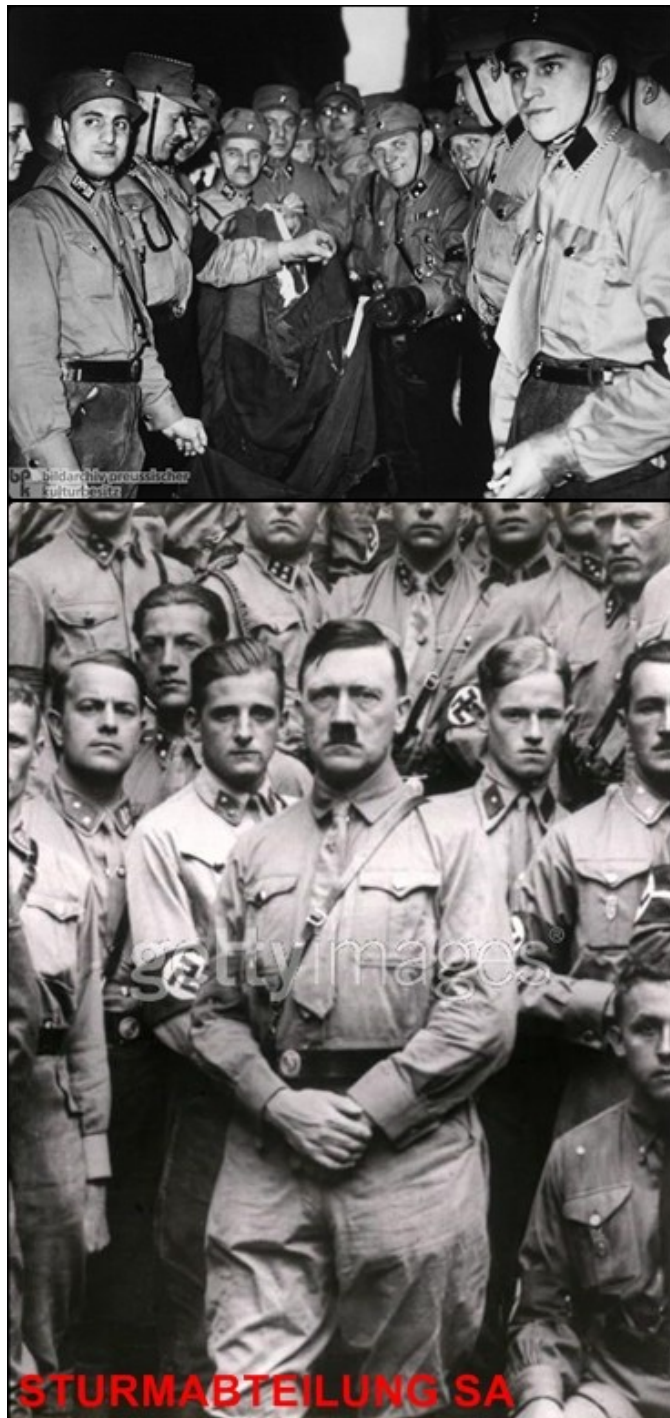
No ano de 1922, ocorre a Marcha sobre Roma, quando milhares de Camisas Negras conseguem colocar Mussolini no poder. Em 9 de Novembro de 1923, os Nacional-Socialistas tentam a mesma coisa em Munique, e falham, resultando em prisões em massa, inclusive do próprio Adolf Hitler. Se, de qualquer

forma, o Fascismo inspirou o Nacional-Socialismo foi na idéia de um golpe de Estado e da formação de milícias paramilitares como as Camisas Negras e a SA. Nunca no plano ideológico.

Camisas Negras - Tropa de choque do partido Fascista, muito semelhante a SA alemã.

Em 1920, Gottfried Feder e Adolf Hitler já haviam formulado os 25 pontos do NSDAP e, em 1925, o livro Mein Kampf fora publicado na Alemanha, enquanto Mussolini não tinha nada além de um simples discurso nacionalista e anti-Comunista. As realizações do Partido Fascista eram meramente políticas e administrativas, carecendo de uma doutrina ou de uma visão do mundo completa como o Nacional-Socialismo.

Então, em 1932, aparece o termo "Fascismo" na Enciclopédia Italiana, num espaço de 37 páginas cheio de fotos e ilustrações. Fora essa a tentativa do Mussolini – dez anos depois de subir ao poder – de incluir um aspecto doutrinário e filosófico no seu movimento.

Embora o texto seja assinado pelo Duce, sabe-se que fora escrito quase inteiramente por Giovanni Gentile. Este mesmo texto depois é publicado em formato de livro em 1935 – dez anos após o lançamento de Mein Kampf.

SA - Sturmabteilung, milícia do NSDAP nos anos 20, antecedeu a SS.

Embora Hitler cultivasse uma amizade sincera por Mussolini durante anos, de maneira nenhuma se deixou levar pelas suas idéias, que eram quase apenas políticas e econômicas, enquanto defendia uma visão de mundo completamente nova. Se Adolf Hitler admirava o Duce foi por ter liderado a Itália como o primeiro país europeu a conter o Comunismo, nunca pelas suas idéias.

Em 1937 a Itália chegou a realizar manobras militares na fronteira com a Áustria, de maneira intimidatória, caso a Alemanha anexasse à mesma (o que aconteceu em 1938 após plebiscito realizado na Áustria e Alemanha).

Se o movimento Fascista inspirou Hitler e o Nacional-Socialismo foi apenas no plano prático: a idéia do golpe de Estado – depois abandonada por Hitler – e a criação das SA. Porém, é muito mais provável que a ideologia Nacional-Socialista tenha inspirado a tentativa Fascista para a criação de uma doutrina.

Algumas medidas e idéias do Estado Corporativo Fascista

A filosofia Fascista nunca apresentou qualquer caráter racial antes do contato com o Nacional-Socialismo. Na realidade, as primeiras correntes Fascistas anti-Sionistas só surgiram após 1938 – cinco anos após a chegada de Hitler ao poder e dezesseis após Mussolini. O mais surpreendente é que havia uma quantidade razoável de Judeus no movimento Fascista e, muitas vezes, ocupando cargos importantes e, mesmo depois de 1938, pouquíssimos destes hebreus perderam suas posições no Estado italiano.

O Estado Fascista declarou que os Judeus estrangeiros com mais de 65 anos, e que antes de 1938 contraíram matrimônio com italianos – a mesma miscigenação que os Nacional-Socialistas tentavam impedir – eram agora considerados italianos. Apenas a visão meramente política e estatal do Fascismo e outras "democracias" atuais podem aceitar Sionistas em sua pátria e ainda chamá-los de nacionais!

É Possível ser Fascista e Nacional-Socialista ao mesmo tempo?

Ainda só conhece as semelhanças entre o Fascismo e o Nacional-Socialismo, porém suas as diferenças são muito mais cruciais.

"O Estado é um meio para um fim. A sua finalidade consiste na conservação e no progresso de uma coletividade sob o ponto de vista físico e espiritual." – **Adolf Hitler**

Para o Nacional-Socialismo, o Estado é um meio de conservar a raça, de melhorar o homem, é um instrumento orgânico criado pelo Homem para o Homem. O Estado na concepção Nacional-Socialista só existe enquanto o povo o aceitar, pois ele existe para eles. Apenas as raças humanas criam cultura, valores e civilização. O Estado apenas os conserva e colabora no seu progresso. O Estado é a aplicação administrativa e política de uma série de valores desenvolvidos naturalmente durante o tempo pelo próprio Povo.

"Nada fora do Estado, nada contra o Estado, tudo para o Estado" **- Benito Mussolini**

Para o Fascismo, o Estado é tudo. O Estado formula e põe em prática a vida do Homem. As necessidades individuais são suprimidas, enquanto a finalidade é sempre o Estado. O Estado não existe para o Homem, mas o Homem para o Estado. O Estado produz, o Estado cria a Nação e as pessoas. O Fascismo nunca acreditou numa Comunidade natural e orgânica, não possuía a idéia do Sangue, ou mesmo de Povo, era apenas um modelo de Estado político num espaço geográfico demarcado por mapas. Nesse aspecto o Fascismo não difere muito das atuais "democracias", que se constituem apenas como Estados políticos sem conservar a Raça e a Cultura e sem nenhuma moral ou valor. Assim como os governos europeus hoje aceitam imigrantes não-europeus, o Estado Fascista também os aceitava e ainda os considerava como nacionais.

A concepção Fascista de Estado é, por princípio, puramente política e administrativa. Assim sendo, totalmente anti-natural e, conseqüentemente, anti-Nacional-Socialista. A sua visão do mundo está em permanente conflito com a nossa, portanto nunca existiria um Estado que fosse simultaneamente Fascista e Nacional-Socialista.

É absolutamente impossível ser Fascista e Nacional-Socialista ao mesmo tempo por se tratarem de ideologias e doutrinas radicalmente contrárias em pontos essenciais. O Nacional-Socialismo apresenta uma visão de mundo fundamentada nas Leis Naturais e movida por nobre ideais onde a conservação e o progresso do Povo é o objetivo da vida e, através do Estado, esta finalidade é alcançada. Enquanto para o Fascismo o Povo não é nada, o Estado é tudo e as pessoas não passam de súbditos do governo. Nada temos a ver com o movimento ou com a "doutrina" Fascista.

O NACIONAL-SOCIALISMO VISA UMA DITADURA?

Devido às décadas de propaganda inimiga, foi criada uma imagem em que o governo Nacional-Socialista foi um Estado de terror opressivo, supressor da liberdade e um regime duro e ditatorial. O motivo dos oponentes do Nacional-Socialismo criarem essa imagem foi para amedrontar e criar uma falsa idéia dos verdadeiros objetivos de um Nacional-Socialista.

Alega-se que se tratou de uma ditadura simplesmente pela dissolução do parlamento e da chamada "democracia representativa" vigente na época. A verdade é que o parlamento alemão era formado por políticos que representavam apenas os interesses de ricos e poderosos e que tinham entregue o destino da nação nas mãos de banqueiros e todo tipo de Capitalista sem escrúpulos, levando o país a uma das maiores crises econômicas da história mundial.

Volksabstimmung und Großdeutscher Reichstag

Stimmzettel

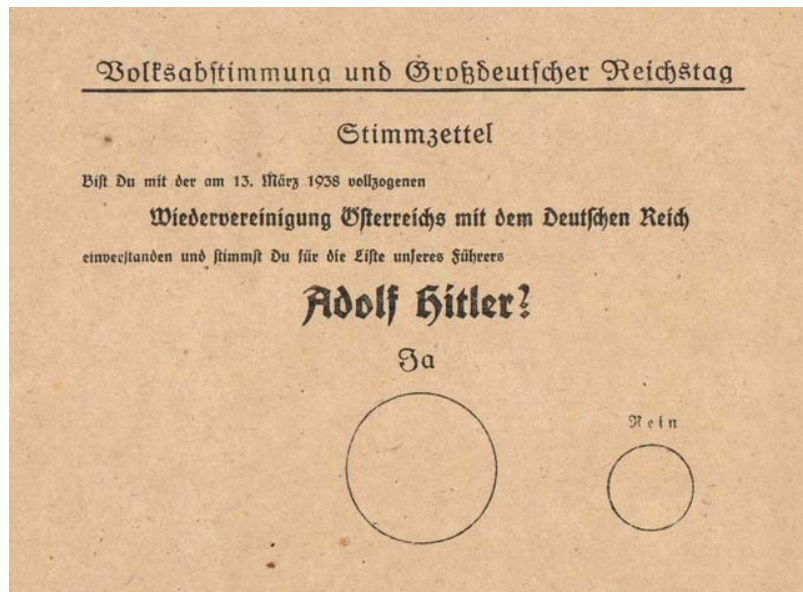
Bist Du mit der am 13. März 1938 vollzogenen

Wiedervereinigung Österreichs mit dem Deutschen Reich

einverstanden und stimmst Du für die Liste unseres Führers

Adolf Hitler?

Ja

Nein

O país era governado através da aprovação popular via referendos.

O poder era dividido entre inúmeros políticos – na sua maioria desonestos – com as mais diferentes ideologias políticas, formando um governo sem nenhuma responsabilidade, moral ou personalidade. O Nacional-Socialismo substituiu esse sistema de falsa democracia e aplicou o princípio de liderança natural, onde havia um representante aceito pelo Povo e que trabalhava pelos interesses deste.

Adolf Hitler, que quando jovem foi voluntário na I Guerra para lutar pela sua Nação, assumiu total responsabilidade pelo destino da Alemanha e dos alemães. Teve toda a confiança do Povo para reformar totalmente a pátria, melhorou as condições socioeconômicas drasticamente, acabou com o desemprego num curto período de tempo, criou novas instituições como a Frente de Trabalho e a Hitler Jugend para restaurar os valores, e assim construir uma nova sociedade.

A verdadeira Democracia

Existe a ilusão de que a democracia representativa é a melhor e mais justa forma de governo conhecida e que o simples voto irá garantir ao Povo a chance de eleger candidatos que refletem os seus interesses pessoais – sendo o voto individual – e que assim terão o controle de seu próprio destino.

A verdade é que os representantes eleitos não necessariamente defendem os interesses da Comunidade – principalmente quando se trata de uma sociedade constituída em ideais individualistas. A democracia no seu verdadeiro sentido não tem nada a ver com votar em eleições num determinado período de tempo.

Democracia e liberdade são inseparáveis, não algo egoísta como o simples voto. Democracia é a responsabilidade de fazer parte da Comunidade e colaborar com ela de uma maneira sincera e positiva. Pelo princípio de liderança, o Führer é apenas um homem à frente do seu Povo, um condutor das massas. A ele é concedida a confiança de incorporar os sentimentos e vontades reais da Nação, e assim possuir a total responsabilidade por suas ações e omissões.

"Com este apelo aos eleitores eu pretendo mostrar aos outros governos que a verdadeira democracia está conosco e não hesitamos em apelar ao povo. Eu não acredito que qualquer outro governo que tivesse o poder garantido por um período de quatro anos estivesse preparado para consultar o povo daqui a sete meses" **- Adolf Hitler – 6 de Novembro de 1933**

Adolf Hitler era imensamente amado e admirado. A ele foi dada a confiança do Povo alemão, que sempre foi consultado e, em momento algum – não importa o que Hollywood tente mostrar – essa confiança foi traída ou o Führer agiu contra a vontade da Nação.

Embora haja dezenas de filme sobre a "resistência alemã" ou sobre qualquer dissidência contra o governo Nacional-Socialista, sabe-se que os opositores do Estado não eram mais de 5% da população. Será que atualmente existem 95% de contentes com os políticos?

Em 29 de março de 1936, pouco mais de três anos após a ascensão de Hitler ao poder, foi dada aos alemães a chance de aprovar ou desaprovar o governo Nacional-Socialista. Não foi uma eleição com base em pura propaganda como hoje em dia, mas uma consulta ao Povo sobre as ações e mudanças já realizadas.

A votação ocorreu sob nenhum tipo de coação, força ou intimidação, como observado por todos os independentes. A aprovação dos alemães foi de 44.461.278, que consistia em 98.8% dos votos. Um número nunca antes visto na História.

Em 1938, o Povo da Áustria e da Alemanha teve a oportunidade de decidir a favor ou contra a unificação de ambos os países. A aprovação dos austríacos foi de 99.73% dos votos, a aprovação alemã foi de 44.362.667, que representava 99.02%.

Quem possui o maior índice de aprovação popular da história pode ser o monstro cruel e ditador que a televisão, Hollywood e toda a propaganda de atrocidades diz que é? Obviamente, os oponentes do Nacional-Socialismo têm um perfil e interesses a esconder. Afinal, foram os banqueiros e Capitalistas que foram expropriados pelo Estado.

Foram os patrões impiedosos que foram obrigados a reformar suas fábricas, empresas e garantir mais direitos aos trabalhadores. E hoje eles são os donos de Hollywood. Assim sendo, o governo Nacional-Socialista refletia a genuína forma de Democracia.

Não se tratava de candidatos com mais dinheiro, e mais recursos para propaganda, eleitos por pessoas preocupadas apenas com si próprias e financiados por aproveitadores, mas de uma Democracia real, uma aprovação verdadeira pelo Povo.

O Nacional-Socialismo é a verdadeira Democracia por formar um Estado orgânico que representa os sentimentos e verdadeiros interesses do Povo. Há responsabilidade e confiança mútua. O Estado não é formado por mentiras, propaganda eleitoral, ou mesmo uma simples vitória de 50% de votos, mas de uma aprovação quase total, inédita na História. O Estado Nacional-Socialista é formado pela confiança e aspiração popular da Nação.

O QUE VOCÊ SABE SOBRE NACIONAL-SOCIALISMO?

Principais feitos realizados entre 1933/1937

- 6 Milhões de postos de trabalho criados;
- O PIB cresceu 102% e a renda per capita dobrou;
- Os lucros anuais das empresas passaram de 175 milhões para 5 bilhões de marcos;
- Hiper-inflação reduzida a no máximo 25% ao ano;
- A fabricação de papel aumentou 50%
- A fabricação de óleo diesel aumentou 66%
- A produção de carvão aumentou em 68%
- A produção de óleo combustível aumentou 80%
- A produção de óleo mineral aumentou 90%
- A produção de seda artificial aumentou 100%
- A produção de querosene aumentou 110%
- A produção de aço aumentou em 167%
- A produção de óleo lubrificante aumentou 190%

Você já pensou que não deixa de ser surpreendente que um regime apelidado de criminoso e tirânico por toda a mídia chegou ao poder, democraticamente, como o partido mais forte de toda a história do parlamentarismo, contando no ano da sua ascensão ao poder com quase quatro milhões de filiados?

E que tanto o povo alemão como o austríaco votaram em 90% a favor de Hitler, quando se deu a união destes países em 1938?

Sabia que no dia 24/03/1933 o judaísmo declarou guerra econômica (total) à Alemanha? Exatamente 6 anos, 5 meses e 8 dias antes de se iniciar a guerra "convencional", que de acordo com o então 1º Ministro Inglês, Neville A. Chamberlain, foi motivada e forçada pelos mesmos judeus.

Sabia que a II Guerra Mundial foi declarada pela França e Inglaterra devido ao ataque à Polônia, mas quando este país foi atacado pela URSS, pouco tempo depois, nenhuma destas nações lhe declarou guerra?

Sabia que a cifra oficial de judeus mortos durante a guerra, certificada pela Cruz Vermelha Internacional, é de 300.000 e pelas mais diversas causas: epidemias, fome, ações de guerra, bombardeamentos, etc.?

Sabia que no lamentavelmente célebre julgamento de Nuremberg, Alfred Rosenberg e Julius Streicher, filósofo e jornalista respectivamente, foram condenados à morte, e enforcados, devido apenas às suas idéias?

Sabia que Hitler deteve as tropas alemãs às portas de Dunquerque, para permitir que as tropas britânicas escapassem de um massacre seguro, pondo a Inglaterra em condições de aceitar uma nova proposta de paz?

Sabia que Rudolf Hess, então sucessor direto de Hitler no comando do Reich, voou à Inglaterra em 1941, só e desarmado, com o único propósito de oferecer a paz a este país? Sabia que a sua proposta foi desprezada e como resposta à sua oferta de paz foi encarcerado durante 46 anos, tendo sido assassinado, num suicídio forjado, aos 93 anos de idade?

Sabia que o Nacional-Socialismo em vez de fomentar a luta de classes entre operários e empresários, os únicos que realmente produzem num país, remeteu-se contra os especuladores, banqueiros, financeiros internacionais e o governo mundial Sionista, o que fez com que estes o perseguissem até a sua destruição total?

Conhece algo sobre a ideologia Nacional-Socialista, a sua política social, artística, econômica, a sua organização, a saúde da sua juventude, a alegria de viver da população, os êxitos alcançados no campo da ciência, etc?

Já reparou que tudo o que sabe é o que diz a propaganda dos vencedores da II Guerra?

E já se apercebeu dos meios que eles têm ao seu dispor (total controle da mídia escrita, televisionada e radio-difundida, além de possuírem os grandes estúdios e conglomerados cinematográficos)?

• Hitler possibilitou que todo cidadão alemão tivesse um plano de saúde, com um custo de (na época) somente 10 centavos por pessoa que acabou por financiar todo o setor da saúde. As pessoas somente

pagavam pelo o que elas usavam, e, conseqüentemente ninguém se queixava de taxas injustas ou ter que pagar mensalidades absurdas a vida inteira se nunca ter usado plano algum.

• A Alemanha Nacional-Socialista provia dinheiro ilimitado para investimento em fontes alternativas de combustível, investindo pesadamente em petróleo sintético e geração de energia elétrica.

• A Alemanha Nacional-Socialista, contrário a quaisquer países Aliados, foi um dos únicos países do mundo a não negar às mulheres o direito ao voto durante a Guerra.

Nunca lhe disseram que a história dos 6 milhões de judeus "gaseados" serve para ocultar os crimes dos "bons" (Dresden, Katyn, Holodomor, Nagasaky, Hiroshima, etc), que foram bem mais numerosos que os supostos crimes atribuídos alemães?

Hiroshima e Dresden

Você sabia?

• Hitler adorava animais, por isso passou as primeiras leis (de quaisquer pais na história) de proteção aos animais contra crueldade, leis as quais prestava aos animais proteção parelha aquela dada aos humanos. Esta lei existiu até o fim dos anos 70, quando foi renomeada em um esforço Sionista continuo desde o fim da 2GM para "desnazificar" a Alemanha.

• Hitler também investiu em tecnologia de ponta, incluindo tecnologia anti-gravidade (ignorada na época em outros países, mas hoje em dia altamente pesquisada como tecnologia de ponta nos USA)

• O Partido Nacional-Socialista foi um dos primeiros do mundo a começar campanhas contra o câncer.

• Durante o governo Nacional-Socialista a Alemanha esteve sob o controle de um estado completamente Alemão, sem influencia de lobbies ou bancos e investidores estrangeiros – coisa que nem na época nem agora quaisquer países (com exceção da América imperialista) podiam ou podem dizer.

• Hitler tornou experimentos médicos em animais ilegais.

• Entre 1933 e 1939 o número de casamentos cresceu em 9.2% na Alemanha.

• De 1933 a 1939, sob Hitler a Alemanha teve o maior crescimento econômico de qualquer nação em todos os tempos (até hoje!). Antes do Nacional-Socialismo um pedaço de pão custava mais de 1 milhão de marcos. Nos anos 20 a Alemanha era caos puro. Ao fim da década de 30 era praticamente a Nação mais forte do mundo economicamente.

Em termos de "trade"/comércio internacional, os produtos alemães eram bem superiores aos americanos e ingleses, inclusive em termos das vantagens oferecidas aos paises que quisessem fazer comércio com a Alemanha. Getulio Vargas sabia disso e quase não se aliou aos USA, mas foi sutilmente ameaçado com cortes e todo tipo de represálias econômicas, o que poderia ter afundado o Brasil já que esse dependia tanto dos USA.

• Hitler investiu pesadamente em tecnologia de foguetes, sendo a Alemanha pioneira e de longe a mais avançada em tal tecnologia na época. Todo o sistema de propulsão de foguetes americanos e russos e tudo o que veio depois (até os dias de hoje) é devido aos cientistas alemães que foram praticamente "raptados" pelos Comunistas e Capitalistas, em uma corrida acirrada para ver quem ficaria com quem ao fim da guerra (segredo guardado pelos americanos por anos).

Houve, ao fim da guerra, a maior pilhagem (nota: chamo isso de roubo) de patentes de todos os tempos: mais de 300.000! Isso inclui absolutamente tudo o que a Alemanha criou em termos de tecnologia de foguetes, o que agora pertence por completo aos americanos.

• Hitler e o Nacional-Socialismo iniciaram campanhas contra o fumo, até proibindo o cigarro em certas cidades – Berlin sendo uma delas por um certo tempo. (Nos USA, o governo por muito tempo protegeu a indústria do cigarro, mesmo esta tendo a décadas evidencias de todas as doenças causadas pelo fumo).

• Sob a liderança de Hitler, os primeiros testes de sangue história foram dados a motoristas alcoolizados.

• O NSDAP, sob o comando de Hitler, tinha como diretriz principal encorajar a moral da família, a maternidade, paternidade, Respeito e Honra.

• Hitler acreditava e falava abertamente nos direitos das mulheres, e queria ajudar mulheres que haviam sido abusadas ou aquelas que não eram comprometidas. Por isso, entre outras razões, foi criado o programa de maternidade do NS.

• Hitler era um ambientalista ferrenho. Procurava proteger o ar e água limpos. Campanhas e pesquisas de proteção a natureza eram feitas. Já se pensava em como criar carros menos poluentes, ou até (como mencionado acima) com combustíveis alternativos menos poluentes e/ou carros elétricos.

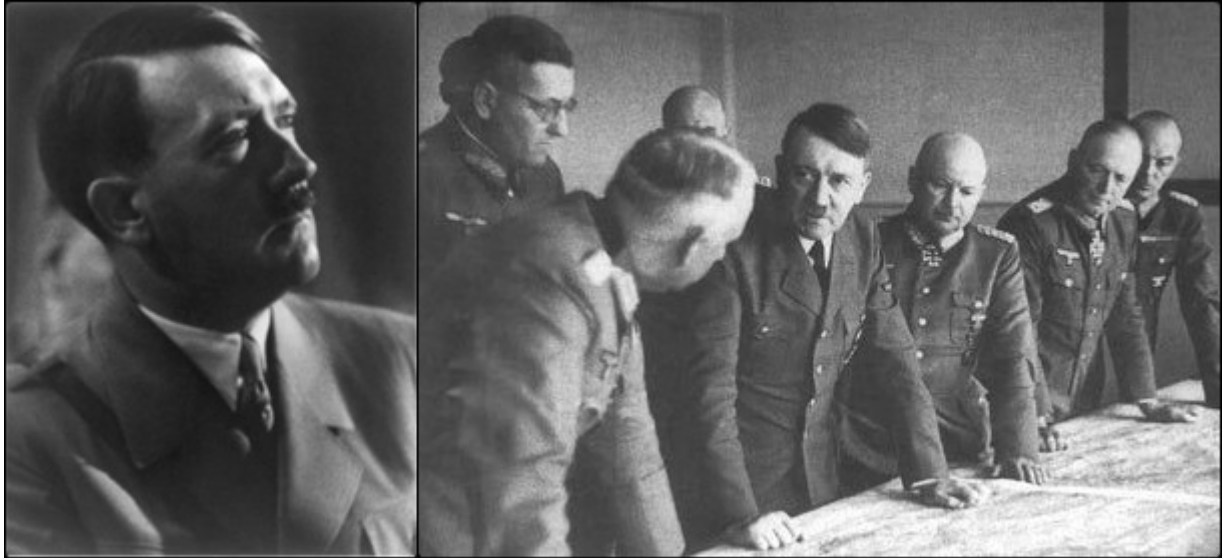
• Hitler enfrentou em batalha todo o eixo Comunista – coisa que os USA e seus aliados jamais fizeram.

• A campanha de desmoralização aliada em muitos desenhos e filmes de Hollywood retrata Hitler como um covarde. A verdade é que Hitler durante a 1ª Guerra Mundial voluntariou-se e teve um dos mais perigosos postos que um soldado poderia ter (e por isso foi condecorado) – o de mensageiro.

Isso significava que além de combater, Hitler tinha que levar mensagens entre os campos. Nessa guerra, a guerra das trincheiras, qualquer um que levantasse e saísse correndo em campo aberto era alvo de chuvas intermináveis de balas (o que certamente era visto como um ato suicida pelos outros soldados). Os testemunhos de soldados que lutaram ao seu lado dizem (até hoje) que ele se lançava ao campo sem hesitar.

Adolf Hitler durante a Primeira Guerra Mundial foi um dos poucos soldados de baixa patente a serem condecorados com a Cruz de Ferro.

• Desde o pós-guerra a mídia vem tentando vender a idéia de que Hitler era um estrategista incompetente, o que não é verdade.

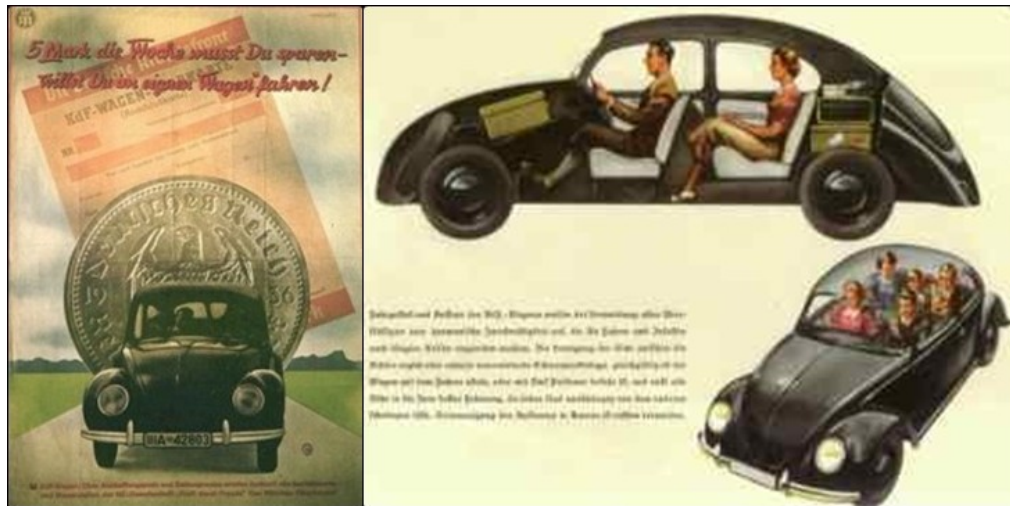
No livro O outro Lado da Colina, do estrategista e teórico militar inglês Liddell Hart, pode-se encontrar um depoimento do general comandante dos Fallschirmjäger (pára-quedistas) Kurt Student em que ele afirma que os planos para a conquista do Forte Eben-Emael (primeira operação pára-quedista da história militar), e da Holanda foram inteiramente elaborados por Hitler e que ele apenas dirigiu as operações, já que estes episódios foram muito bem sucedidos para os alemães. Assim como boa partes do plano para a conquista total da França após Dunquerque foram elaborados por Hitler.

• Artista e amante das artes, ambas a música Clássica quanto a Arquitetura. Hitler era absolutamente contra qualquer deturpação e degradação artística tão presente nos dias de hoje.

• Sob o programa "Kraft durch Freude" (Força através da Alegria) Hitler deu aos trabalhadores suas primeiras viagens de férias. Também criou os primeiros resorts para trabalhadores – resorts tais que eram de excelente qualidade, com piscinas, teatros, e todos os tipos de coisas. Enquanto isso, nos USA os trabalhadores levavam pancada da policia e de mafiosos contratados pelo governo para intimidar trabalhadores por protestarem contra as péssimas condições de trabalho.

• Hitler era absolutamente contra o uso de palavrões.

• Hitler teve a idéia e ajudou a projetar a Autobahn e o Volkswagen. A Autobahn, uma auto-estrada que existe até hoje, foi uma idéia pioneira que possibilitou todo tipo de estradas semelhantes dos dias de hoje (como, por exemplo, a moderníssima estrada Imigrantes no Brasil).

Hitler acreditava que não era justo os trabalhadores se matarem durante a semana e, ao chegar do fim de semana, terem que passar a maior parte do dia dentro de um trem cheio de gente até que pudessem chegar a algum lugar onde pudessem relaxar com a família.

Essa foi uma das razões por ter criado, juntamente a Ferdinand Porsche, o Fusca. Pediu a Ferdinand que fizesse o máximo o possível para que o carro fosse bem barato, para que todo trabalhador pudesse ter um – eis a razão do nome do carro "Volkswagen", ou seja, o "vagão" (veículo) do povo (da palavra "Volk"). Para que fosse possível que o carro fosse barato e que todos pudessem tê-lo, Hitler criou um plano de pagamento com juros praticamente inexistentes e em muitas parcelas.

Conhecido no Brasil como Fusca, o simpático carrinho foi um projeto encomendado pelo Führer.

- Hitler deu aos trabalhadores o primeiro feriado do Dia dos Trabalhadores (no dia primeiro de Maio)

- Em 1938, foi eleito pela revista estadunidense Time como Homem do Ano.

O que se mostra do Nacional-Socialismo?

Loucura, criminalidade, violência, ânsia de conquista, racismo negativo (exatamente o racismo que praticam os Sionistas), teorias aberrantes, terror, bestialidade, opressão, abusos, etc. Se destaca com luzes de néon o Holoconto e os supostos seis milhões de judeus assassinados.

A verdade oculta do Nacional-Socialismo

Chegando ao poder com apoio de 99% dos alemães, após seis anos de Paz o regime "t*otalitário e antidemocrático de Adolf Hitler*" recuperou a Agricultura e o Campesinato para alimentar a todo o Reich e ante o crescimento gigantesco das colheitas, voluntários das diversas profissões, indústria e comércio foram trabalhar lado a lado com os camponeses.

Levantou o nível do operário, que pela primeira vez começou a ser respeitado por toda a sociedade, com o que milhões de Comunistas, ao viverem a realidade Nacional-Socialista e compararem-na com as eternas promessas e falsidades do Marxismo, se converteram espontaneamente ao Nacional-Socialismo.

Eliminou as divisões do povo alemão, a vertical em classes alta-média-baixa e a horizontal em direita-centro-esquerda. Recuperou o orgulho de um povo abatido e humilhado, remoçando sua educação e forjando uma juventude olímpica, cuidando da mãe antes do parto, otimizando a atenção médica, assegurando uma latência adequada e primeiros anos sãos e bem alimentados, ademais fortaleceu o corpo dos infantes, crianças e adolescentes, entregou-lhes conhecimentos úteis e práticos sem enciclopedismo estéril, injetou neles o amor a seu sangue, seu solo, sua história, seu espírito Nacional, deu-lhes mística.

Eliminou a inflação e a necessidade, eternas e inevitáveis companheiras de toda democracia que se valha. Construiu milhares de quilômetros de autopistas modernas, amplas, sólidas, com sentido ecológico autêntico, pelas quais correu o "automóvel do povo", o Volkswagen concebido por Hitler e desenhado por Ferdinand Porsche, que os operários podiam comprar em cotas sem interesses, por menos de 1000 marcos!

Construiu centenas de milhares de moradias mais que dignas para os trabalhadores, cada uma com sua horta, que a família trabalhava com suas próprias mãos. Instituiu o Serviço do Trabalho junto ao Serviço Militar obrigatório, coerindo assim a Alemanha do Futuro ao unir no trabalho os jovens de todos os estratos sociais, de todos os pontos cardeais, e criando laços pessoais de vastíssima projeção, impossíveis de outro modo.

Recuperou territórios roubados impunemente pela judiaria de Versalhes (Elsass-Lothringen, Danzig, etc). Formou e equipou um exército moderno congruente com um Reich de mais de 70 milhões de pessoas, o qual foi capaz de resistir a 80 países lacaios do judaísmo durante longos e duros seis anos de guerra, sendo que por quatro em posição de vencer, numa guerra que nem começou nem desejava.

Você sabia também?

- Sabia que você tem sido enganado há mais de 60 anos por propaganda mentirosa que te faz pensar de modo injusto e errado?

- A população judaica não foi reduzida em 6 milhões, durante a guerra, mas aumentou de 15.700.000 em 1939 para 17.800.000 em 1947, de acordo com Nahum Goldmann, presidente do Congresso Mundial Judaico. Se tivessem sido assassinados seis milhões só poderiam existir em 1947 menos de 11 milhões!

- Até 24/09/90 constavam no gigantesco monumento de Auschwitz, dizeres em 19 idiomas diferentes, acusando os alemães pelo assassinato de 4 milhões de inocentes.

- Naquela data, após exames das alegadas câmaras de gás, feito por especialistas poloneses, nos laboratórios de Cracóvia, o governo polonês, por não terem encontrado evidências das aplicações de gás para o extermínio de pessoas, mandou arrancar os mentirosos dizeres que constavam no Monumento.

- No dia 02/05/94 a Revisão Editora e o Centro Nacional de Pesquisas Históricas, durante entrevista coletiva, no Hotel Continental de Porto Alegre, instituiram um Prêmio-Esclarecimento no valor de CR$ 6.000.000 à primeira testemunha ocular judaica que provasse, perante uma Comissão Especial, a morte não de seis milhões mas de um único judeu nas supostas câmaras de gás de Auschwitz. Durante dois meses de validade, não se apresentou um único candidato ao prêmio. Um militar comentou: "podem ser mentirosos, mas não são burros".

- Nos EUA, graças a lavagem cerebral, a maior parte dos índios norte-americanos quando assiste um filme de índios contra os pioneiros, torce a favor da gloriosa cavalaria americana, responsável pelo extermínio dos seus ancestrais.

- Após 50 anos de aplicação desse sistema de lavagem cerebral, por parte dos vencedores, contra a Alemanha, parte dos alemães realmente acredita que seus pais, tios ou avós eram criminosos. Estando seu país ocupado até hoje pelas forças armadas dos paises que a derrotaram (soldados americanos, russos, ingleses, canadenses, franceses) não produziram um único filme mostrando o heroísmo do soldado e do povo alemão, apesar do soldado alemão ter sido indicado pelos aliados, conforme pesquisa efetuada pelo jornalista inglês V Stanley Moss, como o melhor e mais decente da II GM, seguido pelos escoceses, poloneses e japoneses.

- Essa lavagem, aliada naturalmente a interesses por posições importantes e forte dose de autêntica traição contra o povo alemão, leva seus dirigentes a ficar ao lado dos vencedores até nos festejos da Vitória aliada e chegando à máxima de colocar-se com leis e prisões contra quem revisar e revelar a verdade, principalmente a respeito do holocausto judeu.

- Não é por outro motivo que o neo-índio Roman Herzog, como presidente da Alemanha, teve o atrevimento de pedir fortes penalidades judiciais contra os reviSionistas da história, em entrevista à Zero Hora de Porto Alegre, numa flagrante interferência em assuntos de nossa Pátria.

- Simon Wiesenthal, durante 50 anos apresentado como o "heróico caçador de 'Nazistas'", motivo até de filmes, começou a ser desmascarado pelos próprios Sionistas.

- No dia 08/02/96, no programa TV ARD alemã, para surpresa dos próprios neo-índios alemães, esse caçador foi execrado por Ela Steinberg (Membro do Congresso Judaico), Neal Sher (Chefe do Dep. de Perseguições a Nacional-Socialistas do Ministério da Justiça do EUA), Benjamim Weiser Veron (diplomata israelense no Paraguai), Rafi Eitam (Comandante da operação Eichmann) e finalmente por Isser Harel (antigo chefe do Mossad) que referindo-se a Wisenthal disse: "*Ele causou enormes danos através de suas falsas manifestações. Criou lendas. Em todos os grandes casos ele falhou. Sua importância é mínima. Espalhou falsas informações. Uma trágica figura*".

- Nos campos de concentração existiam desde criminosos comuns, até religiosos, generais e Primeiros Ministros das mais diversas origens e nacionalidades. Por que nenhuma alta autoridade presa descreveu sobre o extermínio de judeus em câmaras de gás ? Por que somente judeus escreveram a respeito ?

- Em setembro de 1944 uma Comissão Especial da Cruz Vermelha Internacional, atendendo a uma denúncia, esteve em Auschwitz e também em Birkenau, informando, em relatório, que os internos recebiam correspondências e encomendas dos familiares e que não encontraram nenhuma evidência sobre a existência de câmaras de gás

- O Mito do holocausto justifica os bilhões de dólares que o Estado de Israel e sobreviventes têm recebido da Alemanha, a título de reparação, e é usado pelo grupo Sionista para controlar a política exterior dos EUA, em suas relações com Israel, e para forçar o contribuinte norte-americano a conseguir verbas e armamentos que Israel deseja. O mito afasta os judeus de toda crítica como grupo social, pois são apresentados como vítimas, e as pessoas normalmente procuram ajudar e ter piedade dos necessitados e injustiçados!

- Alguém viu alguma vez, nos filmes, os judeus serem apresentados como terroristas, bandidos, malfeitores, criminosos ou cruéis? Eles sempre são os heróis, os inteligentes, justiceiros, valentes e vítimas.

- Os criminosos, os corruptos, antipáticos, os bobos, os violentos a escória sempre foram, em diversas épocas, os índios, negros, mexicanos, alemães, italianos, japoneses, russos e árabes; Padres e freiras foram difamados até sexualmente, nos filmes.

- Farsas anti-alemãs como o filme A Lista de Schindler são exibidas dando a idéia de acontecimento real, sem exigência do governo de fazer constar na apresentação e propaganda do filme que se trata de um filme de ficção de Spielberg, que esta baseado no livro do mesmo nome, de autoria de Thomaz Kannealy, oficialmente registrado como livro de ficção. O governo é conivente com o sionismo, permitindo deformar a história e a mente do nosso povo, pois permite a exibição, sem o devido esclarecimento, nos colégios.

- Filmes como A Lista de Schindler e milhares de outros produzidos durante os últimos 50 anos, sempre apresentando falsamente, os alemães como sádicos criminosos, levaram as pessoas a acreditar na mentira do século, que hoje felizmente não mais se sustenta.

- O Diário de Anne Frank tem partes escritas com caneta esferográfica que só foi inventada vários anos após a morte da menina, por tifo, em Bergen Belsen.

- Já existem várias versões todas autênticas, desse diário, sendo as mais recentes uma indicando que faleceu aos 22 anos, e não aos 14 anos. Este ano o diário deverá ser aumentado em 25% de páginas, descrevendo agora mais acontecimentos sexuais… Seria muito importante que os responsáveis pelas edições apresentassem aos pesquisadores os originais do diário, para esses poderem descobrir como escrever um diário com caneta que não existia enquanto viva!

- Segundo a lenda, os descuidados agentes da Gestapo, que reviraram o apartamento do pai de Annelise (seu nome correto) não viram o diário. Sorte teve a vizinha de frente que encontrou o mesmo em seguida, mas sorte mesmo teve o pai de Anne, quando de volta de Auschwitz, após a guerra, ao visitar seu apartamento, sem saber que a vizinha já tinha encontrado o diário, encontrou o mesmo novamente, desta vez no meio de outros papéis.

- Para manter a farsa sobre o diário que, juntamente com as supostas câmaras de gás e as fábricas de sabão e abajures, é das mais antigas, também recebeu um Museu em Amsterdã, onde os crédulos turistas são levados para partilhar da lembrança e sofrimento. No Brasil a farsa é mantida dando o nome Anne Frank para ruas, praças, colégios, teatros etc. Até quando?

ENSAIO SOBRE A EUROFOBIA

Atualmente existe fobia para tudo, então devemos passar a utilizar o termo Eurofobia pra nos defender daqueles que vivem a culpar os europeus e seus descendentes pelas mazelas do mundo. Do mesmo modo que outros podem defender a "mãe África", nós temos o direito e o dever de nos orgulhar de nossa raça.

Vamos aos fatos:

Os europeus dominaram outros povos, e daí? Darwin já falava a respeito da lei do mais forte e sobre a necessidade de adaptação para sobrevivência. Nossos antepassados evoluíram, criaram armas eficientes, construíram grandes embarcações e assim conquistaram o mundo, enquanto os ameríndios e demais povos não seguiram o mesmo caminho, e por essa razão foram subjugados. É o Darwinismo Social na prática, tudo perfeitamente dentro das leis da natureza, sob as quais todos os seres bióticos e abióticos são subordinados. O povo que não se forja como martelo, acaba se tornando a birgona.

No final do século XIX, 95% do terrotório mundial encontrava-se sob o domínimo militar e colonial europeu, e hoje, em 2012, no mundo existem pessoas de todas as raças, sejam orientais, árabes, negros, índios, etc. Isso somente vem a corroborar com a afirmativa de que o homem Ário foi benevolente, concedendo o direito à vida aos seus conquistados.

Alguma vez você já parou para pensar no que teria ocorrido caso a história tivesse sido inversa, se os Maias ou Astecas tivessem tecnologia para dominar e conquistar a Europa? Certamente os europeus teriam o mesmo destino que as tribos mais fracas conquistadas por eles: escravização, servir de oferenda, etc. Temos exemplos históricos do que fizeram outros povos quando estiveram em posição de vitória, como os oitocentos anos de barbáries cometidas durante a ocupação árabe em parte da península Ibérica, e os massacres no leste europeu promovidos pelas ordas de Gengis Khan.

Quem diz não gostar de Brancos deveria ao menos abdicar da utilização de inventos criados por europeus e seus descendentes. Por exemplo, não se locomover através de carros (inventados por Siegfried Markus, Karl Benz, Gottlieb Daimler e Wilhelm Maybach) nem qualquer outro veículo equipado com motor quatro tempos (Nikolaus Otto) ou Diesel (Rudolf Diesel), não utilizar nada que necessite de eletricidade para funcionar (Nikola Tesla, Thomas Edison), não ouvir rádio (Guglielmo Marconi), nem telefone (Antonio Meucci, Alexander Graham Bell), não fazer uso de eletrônicos que necessitem de microchips e circuitos integrados para funcionar (Geoffrey WA Dummer, Robert Noyce), ou computadores (Charles Babbage, Steve Paul Jobs, Bill Gates, etc).

Não utilizar nada construído industrialmente em linhas de montagem (Revolução Industrial, Fordismo, etc.), não viajar em aviões que possuam motores a jato (Walter e Reimar Horten) ou a pistão (Raúl Pateras Pescara de Castelluccio), nem utilizam nada que precise de satélites, afinal, não fosse se não fossem pelos foguetes (Wernher von Braun), eles não chegariam na órbita terrestre.

FUNDAMENTOS ECONÔMICOS DO NACIONAL-SOCIALISMO

Para a grande mídia, os aspectos históricos relacionados ao Nacional-Socialismo, concentram-se invariavelmente às questões raciais e imperialistas. Dificilmente temos oportunidade de conhecer as idéias econômicas, sociais e culturais deste movimento político.

Em seu livro Luta Contra as Altas Finanças, o engenheiro Gottfried Feder delineou a via dorsal econômica do Nacional-Socialismo. Nesta época de crise financeira mundial, a obra de Feder ganha novamente a atenção dentro dos debates para concepção de uma nova ordem econômica mundial.

Para que o mundo possa se desenvolver de forma saudável economicamente, é necessário o rompimento com a escravidão dos juros. A obra de Feder revela uma outra via econômica, com notório sucesso nos poucos anos em que foi aplicada. Como pequena contribuição teórica, apresentamos a seguir um extrato da obra "Luta Contra as Altas Finanças", página 301.

"Estamos lutando contra dinastias financeiras, lutamos contra a plutocracia. O mundo pode escolher: ou todo o poder ao capital, ou a vitória do trabalho." **- Adolf Hitler**

Aspectos fundamentais sobre a política econômica Nacional-Socialista

1. Missão e sentido da economia
A economia popular tem em sua totalidade a tarefa, em primeira linha, de suprir as três necessidades básicas de todos os cidadãos – alimentação, moradia e vestuário – e, além disso, satisfazer todas as necessidades culturais e de característica civilizatória segundo padrão dos respectivos níveis tecnológicos e das relações salariais.

A economia em sua totalidade é um elo a serviço de todo organismo popular, ela é na melhor das hipóteses um serviço ao povo para a grandeza e bem-estar da nação.

A economia de um povo não é um objetivo em si, ela não existe para enriquecer alguns líderes econômicos ao custo de seus funcionários públicos, empregados e trabalhadores, muito menos ela existe para servir como objeto de exploração das Altas Finanças internacionais.

2. Formas de Economia

Existem três possibilidades para conduzir a economia:

a. Livre economia sem qualquer compromisso (liberal-Capitalista)
b. Imobilizada e rígida economia planificada (marxista coletivista)
c. Verdadeira economia popular estruturada (universal Nacional-Socialista)

A forma de economia Capitalista totalmente descompromissada leva sempre à uma grande distância entre pobres e ricos, ela produz métodos exploratórios que levam à despersonalização e vulgarização de toda economia, e libertam lutas econômicas contínuas, as quais o próprio Estado tem que observar passivamente.

A rígida forma econômica planificada marxista de socialização dos meios de produção leva ao desligamento dos poderosos fatores econômicos, da personalidade criativa. Tal economia cauteriza e afunda em seu produto interno.

Somente a economia Nacional-Socialista dividida organicamente, que livra o caminho da exploração Capitalista e igualitarismo marxista, abrindo novamente as portas para a personalidade criativa, e pode se tornar, sob cuidadosa condução estatal, uma fonte de real bem-estar para a comunidade do povo.

Somente assim cada um pode produzir em seu posto de trabalho o melhor para seu povo, e com isso para si mesmo.

3. Estado e economia

Na era liberalista, as lideranças econômicas orgânicas foram eliminadas, e desenvolveu-se uma luta selvagem pelo poder entre Estado e Economia. Esta luta pelo poder pode contemporizar dois acontecimentos: ou vencem os interesses puramente material-Capitalistas sobre o Estado e com isso sobre a população (escravidão dos juros), ou os poderosos da política tomam para si todo o aparato econômico (socializam-no), então todo o Estado se transforma em um maquinário econômico e submerge ao patamar de um instituto de trabalho compulsório, como na Rússia.

O Nacional-Socialismo coloca o Estado necessariamente antes da economia, pois o Estado como representante, como guardião do poder, honra e imagem da Nação, como defensor do Reich não pode ele próprio atuar na economia produtiva, pois ele seria impelido no jogo de interesses dos diferentes ramos econômicos e não poderia mais cuidar livremente do bem-estar geral.

Por isso resulta desta relação entre Estado e Economia:

a. O direito supervisor do Estado sobre a economia
b. O direito de intervenção estatal através de medidas policiais, administrativas e tributárias, caso o interesse do país assim o exija.

4. Fundamentos da economia

O trabalho criativo, produtivo, o trabalho da testa e punho, é o fundamento de toda economia. Ele, o trabalho, merece o primeiro lugar, o lugar de honra em toda a economia. Patrimônio, propriedade, posse, lucro de bens materiais de todos os tipos, dinheiro, capital, consumidores, fábricas, meios de produção, máquinas, sim, mesmo o campo e as cidades são frutos do trabalho produtivo.

A tarefa primordial do futuro Estado será a proteção da personalidade criativa e a proteção da força de trabalho diante da exploração. Todo trabalho é merecedor de sua remuneração, e todo trabalho deve render uma receita justa. Disto resulta que as receitas originárias do trabalho aplicado e capaz, sejam os solos cultiváveis, sejam as ferramentas e bens, são transferidas para a livre propriedade e patrimônio daquele que produz e ele é protegido através da lei e da justiça. Por isso vale para a lei de direito autoral:

O Nacional-Socialismo reconhece fundamentalmente a propriedade privada e a coloca sob proteção do Estado. Ele atrela, porém, o direito de propriedade ao dever moral em relação à comunidade. O Nacional-Socialismo reconhece também o direito de herança, pois para ele a família é a célula mais importante da nação.

O direito à remuneração do trabalho não deve ser concebido de tal modo, que seja impossível, em algum momento, o preço de venda de um produto se transformar na base do salário.

Nos preços (preços de venda) dos produtos devem conter as inúmeras parcelas referentes a matéria-prima, modernização e depreciação das máquinas, prédios, trabalhos auxiliares, direção comercial e técnica, instalações sociais e sanitárias, mais além para educação e crianças, assistência previdenciária e de saúde, para instalações estatais para viabilização e segurança da produção, dos direitos, dos contratos comerciais, sim, também da produção nacional através da polícia e do exército etc.

Junto a esta forma mais conhecida de propriedade privada, é possível também a propriedade coletiva na forma de propriedades estatais e municipais ou propriedades de pessoas jurídicas segundo o direito civil etc. Ao contrário dos sistemas Capitalistas e marxistas, o Estado Nacional-Socialista possibilitará a todas forças produtivas alcançar sua propriedade.

No Estado Nacional-Socialista, os operários desprovidos de posses devem conseguir conquistar suas propriedades através da aplicação e capacidade. Eles devem perceber que são cidadãos com plenos direitos e co-proprietários de toda produção nacional.

5. Trabalho e Capital

O capitalismo resultou na total submissão do trabalho, sua exploração, e o fez preso aos juros. Com isso, ele inverteu totalmente a relação saudável e natural entre trabalho e capital (dinheiro). A situação atual do país, das cidades, na economia, mostra as terríveis conseqüências deste prejudicial, sim, mortal desenvolvimento. O Nacional-Socialismo chama essa situação de: Escravidão dos Juros.

O despotismo do capital de empréstimo não se satisfaz mais com simples formas de empréstimo, há muito tempo ele criou através do anonimato (transformação das empresas em sociedades anônimas) as personalidades criativas para a melhor parte de suas possibilidades de atuação, e transformou a economia de sua função original de atender as necessidades, para uma posição de puro lucro.

Além disso, o capital financeiro conseguiu também transformar a conduta financeira do poder público para o diabólico sistema de Títulos (leia-se: se endividar) e, em proporções mundiais, os horríveis tratados entre a Alemanha e os aliados (Tratado de Versailles, Pacto de Dawes e Plano Young) a realização plena do domínio através dos juros das altas finanças sobre o trabalho alemão.

O rompimento da escravidão dos juros é a maior e mais significativa tarefa político-econômica, que o Estado Nacional-Socialista tem para resolver. Ele é a pré-condição para o restabelecimento da saúde econômica. Pormenores sobre as medidas almejadas pelo NSDAP estão suficientemente descritas nas publicações oficiais do partido.

No período de transição, o Estado Nacional-Socialista se utilizará de forma consciente seu direito de criar dinheiro para o financiamento das grandes tarefas públicas e a construção de moradias dentro de minhas conhecidas propostas (banco econômico e habitacional etc.).

6. Economia popular orgânica

A construção econômica Nacional-Socialista: a economia é um elo artificial. As atuais interligações existentes (operários, empregados, funcionários públicos, empresários, sindicatos) levam à divisão da economia em diversos grupos de interesses, onde alguns estão em luta aberta ou oculta contra outros.

A autêntica e verdadeira economia almeja a dissolução destas interligações inorgânicas, e quer a união de patrões e empregados dos diferentes ramos da economia dentro de uma divisão segundo as profissões.

O Estado Nacional-Socialista considera como uma de suas mais importantes missões, a superação das relações entre patrões e empregados envolvidas na atmosfera envenenada da luta de classes e presunção de castas, e colocar todos aqueles envolvidos no processo produtivo em fidelidade e responsabilidade perante o objetivo comum do trabalho nacional.

Sob concessão de amplas administrações próprias, os conselhos profissionais procederão com a regulamentação das relações salariais e de férias; eles atuarão principalmente também para o restabelecimento da honra trabalhista e regulamentarão todas condições pessoais dos funcionários e dirigentes nas empresas. Estes conselhos profissionais se reunirão em associações municipais, regionais e estaduais, e marcarão presença em um departamento central do Reich.

Junto a estas câmaras profissionais para regulamentação das relações pessoais, as câmaras econômicas aparecem como novidade na vida econômica, formada de pessoas independentes, totalmente desinteressadas na economia em si e/ou dos homens que ali atuam. As câmaras econômicas têm a função de verificar o significado de cada um dos ramos de atividade trabalhista, para controlar no sentido e a serviço do interesse da coletividade.

Uma tarefa muito importante destas câmaras econômicas é a manutenção do mercado interno e a atenta supervisão do comércio exterior. As câmaras econômicas são reunidas no Conselho Econômico do Reich, que preserva o interesse geral de toda a Nação perante desejos especiais e interesses de alguns ramos de atividade econômica.

Exemplo: Entre 1925 e1930 a indústria têxtil da Saxônia viveu uma extraordinária conjuntura através da moda das meias-calças femininas, que foram exportadas para todo o mundo. Ao mesmo tempo, os industriais alemães de máquinas têxteis ofereceram por todo o mundo seus teares.

Cada uma das máquinas vendidas no estrangeiro significa concorrência para a indústria têxtil alemã, desemprego, fome e miséria. As câmaras econômicas do Terceiro Reich terão a missão de impossibilitar tal concorrência, impedindo a exportação dos teares que tomarão o pão do trabalhador alemão.

Um exemplo moderno em grande estilo são os contratos com a Rússia soviética que foram fechados com a indústria alemã, iniciando então uma terrível luta concorrencial contra a economia alemã.

7. Política comercial

O fundamento da política Nacional-Socialista de comércio exterior é:

Todos os produtos que possam crescer ou ser produzidos na Alemanha, não devem ser obtidos no estrangeiro. Isso significa proteção da economia alemã nas cidades e no campo diante da concorrência estrangeira.

Se hoje a Alemanha importa cerca de 4.000 milhões em alimentos do estrangeiro (trigo, cevada, frutas, legumes, manteiga, ovos, queijo, carne etc), isso significa miséria e necessidade na agricultura alemã, desemprego e eterna sangria dos recursos nacionais alemães (Exemplo: a importação de carne congelada). Da mesma forma é inconcebível que mais de 2.000 em produtos manufaturados (vestuário, máquinas, automóveis, metal etc) tenham sido importados do estrangeiro pela Alemanha.

Um alemão que compra um automóvel caro do estrangeiro, paga com isso cerca de 3.000 Marcos em Salários aos trabalhadores estrangeiros. Os trabalhadores alemães, que podem fazer a mesma coisa, tornam-se desempregados, e os contribuintes alemães têm que pagar ainda 2.000 Marcos pelos auxílios desemprego e sociais por cada carro vendido.

Proibindo a importação de cada produto estrangeiro supérfluo não significa de forma alguma a rejeição tola e inexeqüível contra o estrangeiro e o comércio mundial, pois da mesma forma que o estrangeiro necessita ainda por muitos anos dos produtos alemães manufaturados de alta qualidade, nós precisamos urgentemente de matéria-prima, vital para nossa indústria de transformação: algodão, lã, cobre, peles, óleos minerais, minério de ferro etc.

8. Medidas transitórias

Eliminação do desemprego

O Nacional-Socialismo encontrará ao tomar o poder político uma situação terrível da economia alemã. Um exército de cinco milhões de desempregados exige sua reintegração no processo produtivo, as finanças estatais estão destruídas, Estado e economia totalmente endividados, a arrecadação fiscal e o poder aquisitivo da população paralisados, os cofres públicos vazios, agricultura, indústria, comércio e serviços estão falindo.

Além disso, reina um sistema de irresponsabilidade, corrupção e economia assistencialista dos partidos políticos, e o espírito está contaminado pela idéia da luta de classes. É imperativo prosseguir com uma gigantesca limpeza e educação.

Criar trabalho e pão

A introdução do trabalho compulsório irá libertar primeiramente meio milhão de cidadãos alemães da maldição do desemprego. A necessária desmontagem da legislação dos aluguéis acontecerá na forma, onde os mutuários da casa própria presos aos juros serão aliviados em pelo menos metade de suas contribuições junto ao fisco, caso eles apresentem os recibos das reformas de suas propriedades na monta correspondente aos descontos fiscais recebidos.

Centenas de milhares teriam alimentação e centenas de milhares seriam colocadas novamente no ciclo econômico virtuoso. Junto a isso, o setor da construção será fomentado através do incentivo à construção popular através da disposição de crédito barato (sem juros), segundo minhas propostas para constituição de bancos sociais para a construção e voltados à economia popular.

Sob pressão estatal é conduzida uma ampla restrição das importações e o direcionamento da procura no mercado interno. O setor agrícola estará em condições, impreterivelmente através da redução dos juros, refinanciamento das dívidas, redução dos impostos e disposição de crédito barato, em condições de produzir e abastecer o mercado alemão com ovos, frutas, legumes, carne, manteiga etc.

Deve ser possível alcançar a marca de 2 bilhões de excedentes em gêneros alimentícios através de produção própria. Isso iria permitir a reintegração de pelo menos um milhão de desempregados ao setor produtivo. O mesmo objetivo é alcançado através da supressão das importações de produtos manufaturados do estrangeiro para o mercado interno alemão.

E novamente centenas de milhares encontrarão trabalho na economia revigorada. No setor político-financeiro, os maiores impulsos e desoneração da carga tributária vieram com a redução dos juros, resultados em primeira instância da estatização do Reichsbank e dos demais bancos emissores de papel-moeda.

A estatização do crédito real e a conversão das notas promissórias emitidas com elevadas taxas de juros ocasionará uma espetacular revigorarão do mercado imobiliário e da construção civil. A estatização e supervisão dos grandes bancos por parte do governo levará à uma simplificação e solução de outros gargalos econômicos de seu endividamento com altas taxas de juros.

A estatização das concessionárias de energia elétrica levará a uma enorme e importante redução dos preços das tarifas de energia e terá efeito sobre toda a cadeia produtiva. Junto a estas medidas que significam a reativação do mercado interno, aparecem as grandes metas da política externa que apenas citamos a seguir:

A supressão da tributação do plano Young, aumento de nossa área econômica através de acordos aduaneiros etc. Uma vigorosa política de alianças possibilitará o reerguimento sustentável do Estado alemão baseado no trabalho eficiente, o qual, longe de objetivos imperialistas, terá como seu único objetivo assegurar à população alemã trabalho e pão em liberdade e honra.

DIREITOS DOS TRABALHADORES NA ALEMANHA NACIONAL-SOCIALISTAL

Quais foram as conquistas do Nacional-Socialismo na área de política social, além da eliminação do desemprego?

Em primeiro lugar ele eliminou a luta de classes, deu ao termo Socialismo um novo conteúdo e substituiu palavras e promessas por ações.

O Nacional-Socialismo ao invés de fomentar lutas de classes e colocar operários contra patrões, os únicos que realmente produzem num país, se remeteu contra aqueles que controlavam as financeiras internacionais e arrevanhavam as ovelhas dos povos do mundo. O Estado passou a gerir o que até então era manipulado de acordo com os interesses dos Plutocratas, Hitler mexeu no bolso de quem de fato comandava as maiores potências, e por essa razão seu sistema foi caluniado, difamado e apresentado ao mundo como a sintetização das idéias do demônio, e por isso também mais de cinquenta países fantoches do Sionismo lhe declararam guerra e lutaram com afinco até sua destruição total.

Tentam confundir as pessoas em torno da questão racial, desviando as atenções deste evento único na história, onde um grande povo procurou eliminar dois parasitas: a luta de classes e a escravidão dos juros.

Em 2 de maio de 1933, o NSBO (Nationalsozialistische Betriebszellenorganisation = Organização Nacional-Socialista das Câmaras Trabalhistas) assume os sindicatos.

Então em 3 de maio de 1933, a Frente de Trabalho Alemã ocupa o lugar dos sindicatos, uma grande frente unida de todas as forças produtivas alemãs, a primeira e maior organização do mundo, onde empregador e empregado foram incorporados numa unidade trabalhista comunitária.

Após meses de intenso trabalho, é aprovado a 20 de janeiro de 1934 a Lei para regulamentação do trabalho nacional, a base para criação de uma política social Nacional-Socialista, sem contrapartida em qualquer lugar do mundo.

Pela primeira vez, os termos "honra social" e "utilidade pública" (soziale Ehre e Gemeinnutz) foram fixadas por meio de lei. Ela se baseava nos três pilares Nacional-Socialistas: princípio da liderança, uso comunitário e honra.

Die nationalsozialistische Betriebszellen-Organisation N. S. B. O.

„Jeder Betrieb eine Burg des Nationalsozialismus“

Jornal do Trabalhador

A lei tinha sete subdivisões, onde as cinco mais importantes eram:

- Líder do Conselho da fábrica e da confiança mútua
- Representante Trabalhista do Reich
- Regulamentação Trabalhista e Tarifária
- Justiça da Honra Social
- Proteção contra demissão

Com a promulgação destas diretrizes, o trabalhador alemão daquela época conquistou:

1. Justiça

Anteriormente, as relações trabalhistas estavam submetidas aos chamados “livres” contratos de trabalho e ao regateio do sindicato e associações do trabalho.

Com a lei, acima das livres decisões do diretor da fábrica está o poder do Estado, que através do Representante Trabalhista do Reich pode fiscalizar se justiça e uso público prevalecem ante despotismo e interesse pessoal.

2. Eliminação da exploração

Anteriormente, o abuso de poder por parte do empresário, exploração maldosa da força produtiva e condições insalubres, eram combatidas através do longo caminho da ação judicial particular, que não estava ao alcance da maioria dos trabalhadores alemães.

Com a lei, os Representantes Trabalhistas do Reich passaram a agir como procuradores do Estado para dirimir problemas também relacionados quanto à honra social. Um diretor ao abusar na empresa de sua posição sobre os empregados ou viola a honra destes, se colocava sob as penas do Tribunal Social da Honra (Ehrengericht).

Casos particularmente mais graves poderiamm destituir o diretor de sua função na empresa. Uma vez imposta a lei, culminou em 1935 na absolvição de somente 4 casos dentre os 156 processos de Honra Social.

3. Fim da pressão sobre o salário

Obrigações e benefícios deixaram de ser negociados no contrato de trabalho entre associações de classe em luta e conformados segundo a relação de força entre as partes, mas sim de forma razoável, onde o Representante Trabalhista do Reich promovia como órgão estatal a remuneração justa dos trabalhadores.

Caso seja exigida a proteção do empregado, ele estipularia condições mínimas trabalhistas para regulamentação das condições de trabalho, que não poderiam ser ignoradas. Peritos juramentados eram convocados. Um diretor que não cumprisse as condições mínimas ficaria sujeito às penalidades jurídicas.

Os colaboradores podiam exigir a qualquer momento o pagamento da diferença entre remuneração paga e o mínimo estipulado. Uma renúncia à remuneração mínima, por princípio, não tem efeito.

4. Pagamento do salário em caso de incapacidade

Anteriormente, em casos de doença ou acidente de trabalho, o pagamento ao trabalhador era raramente feito além dos primeiros três dias.

Com a nova lei, a continuação do pagamento continuava na maioria dos casos. Em cerca de 30% dos casos, já existia em 1937 até o pagamento de auxílio aos dependentes em caso de morte do empregado.

5. Proteção contra demissões (Aviso Prévio)

Grande esforço para manter o lugar de trabalho através de longos prazos de demissão. Até 1933, os trabalhadores tinham um prazo de 1 dia, em casos especiais, uma semana. Após 1933, em inúmeros casos o prazo era de duas, três, quatro e seis semanas, até o fechamento do trimestre e no caso de longas relações trabalhistas, prazo de demissão de três meses.

6. dentro do possível, supressão da demissão em massa

O Representante Trabalhista do Reich tinha poder procurador para alterar o prazo de demissão. Dentro deste prazo, as demissões só poderão ocorrer com a permissão do Representante Trabalhista. Com isso o colaborador tem uma ampla proteção diante de fechamentos.

7. Proteções extras para os trabalhadores alemães

Anteriormente existia a exploração desmedida e o despotismo nas regras para remuneração. Após a lei, fixação da remuneração através do Representante Trabalhista do Reich. Mais de 400 classes salariais. Os Representantes Especialistas fixavam uma justa remuneração do trabalhador nacional.

8. Regulamentação das férias

Anteriormente as férias do trabalhador eram totalmente ignoradas. Em contrapartida, após 1934, em toda relação trabalhista as férias passaram a ser consideradas. O prazo de direito às férias foi do anterior um ano, ou mais, reduzido em seis meses.

9. Gratificações de Natal, ajuda de férias e outros

Antes: Comum somente para funcionários mais graduados.

Após a lei: Em muitas empresas, introduzido também para todos os colaboradores da empresa.

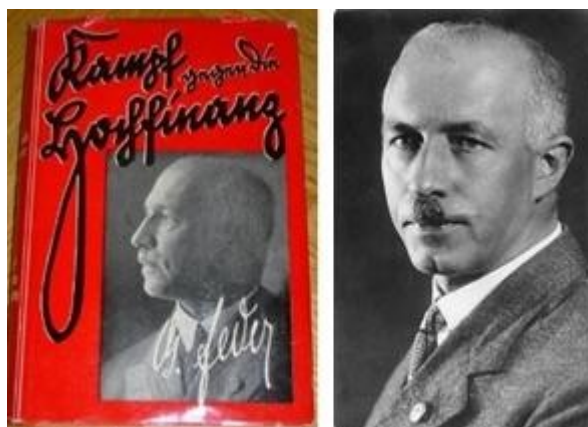
LUTA CONTRA AS ALTAS FINANÇAS

A derradeira frente de combate contra a Plutocracia

A principal estratégia das grandes oligarquias internacionais sempre foi desviar a atenção das pessoas no que diz respeito a "*uma das mais importantes pré-condições para a fundação*" do partido Nacional-Socialista, conforme o próprio Adolf Hitler escreveu em sua obra "*Mein Kampf*", página 229.

Cerne desta estratégia é levar toda idéia sobre o Nacional-Socialismo à questão racial. Qualquer outra abordagem sobre as diversas políticas (educacional, econômica, social, cultural etc) praticadas outrora pelo governo alemão tem sua interrupção sumária determinada pelos porretes lingüísticos como "*teoria nazista*" ou "*racista*" ou "*anti-semita*".

A intenção aqui é impedir o desenvolvimento intelectual acerca do tema. Pudemos verificar a aplicação desta tática em setembro de 2007, quando uma das mais famosas apresentadoras no "*Jornal Nacional*" da TV alemã, Eva Herman, elogiou publicamente a política de Hitler no que concerne a família. A reação foi de espanto total. Eva Herman foi demitida e linchada publicamente.

Uma das principais obras sobre a luta contra as altas finanças foi escrita por Gottfried Feder, em 1932.

Nesta obra, Feder descreve como a economia de um país pode sobreviver sem o sistema financeiro baseado na exploração dos cidadãos através da escravidão dos juros. Sua explanação sobre a criação dos Bancos Sociais da Construção Civil para intensificar este setor da economia é de gigantesca genialidade.

Basta aqui citar que em plena crise financeira do início da década de 30, da qual os países aliados somente conseguiram sair graças à guerra contra a Alemanha, esta conseguiu reduzir o número de desempregados de 5,2 milhões em 1933, para menos de 1 milhão em 1937.

Vejamos o que Feder escreve no prefácio de seu livro, em 1932:

"*Nós estamos no décimo ano após o memorável 9 de novembro de 1923. Na véspera deste dia, em 8 de novembro, nosso Führer escreveu o prefácio para meu livro "O Estado alemão sob bases nacionais e sociais" e ali a frase: "O acervo bibliográfico de nosso movimento recebe aqui sua catequese".*

"Um pequeno período na vida de nosso povo ao longo do tempo, mas observando o desenvolvimento de nosso Movimento e a história de nosso povo neste espaço de tempo, é um período dos mais importantes e decisivos. Pois estes poucos anos levaram a maioria dos nacionalistas alemães a reconhecer a salvação no Nacional-Socialismo e, passo-a-passo, o resultado do desalmado Tratado de Versailles comprovaram o direito e a legitimidade de nossas reivindicações.

Nosso Führer permaneceu nestes decisivos anos à nossa frente numa exemplar retidão. Os objetivos programáticos do Movimento que foram postulados inicialmente, permanecem válidos e inalteráveis.

(...)

Em maio de 1919, logo após a publicação de meu artigo "A via radical", eu proferi uma palestra em um curso para soldados, entre os quais se encontrava Adolf Hitler. Adolf Hitler escreveu sobre isso em seu livro "Mein Kampf" (I, *pág. 229):*

"Pela primeira vez na minha vida, assisti a uma exposição de princípios relativa ao capital internacional, no que diz respeito a movimentos de bolsa e empréstimos. Depois de ter ouvido a primeira preleção de Feder, passou-me imediatamente pela cabeça a idéia de ter então encontrado uma das condições básicas para a fundação de um novo partido.

Aos meus olhos o mérito de Feder consistia em ter pintado, com as cores mais fortes, o caráter especulativo, assim como econômico, das bolsas e dos empréstimos internacionais e ter mostrado a sua eterna condição prévia de aplicar juros. As suas exposições eram tão certas em todas as questões fundamentais, que os críticos desde logo combatiam menos a veracidade teórica da idéia do que a possibilidade prática de sua execução. Assim, o que aos olhos dos outros era considerado o lado fraco das idéias de Feder, consistia aos meus o seu ponto mais forte."

E segue com:

"Quando assisti à primeira conferência de Gottfried Feder sobre o 'rompimento da escravidão dos juros', percebi imediatamente que se tratava aqui de uma verdadeira teoria destinada a imensa repercussão no futuro do povo alemão.

A separação acentuada entre o capital das bolsas e a economia nacional, oferecia a possibilidade de se enfrentar a internacionalização da economia alemã, sem ameaçar o princípio da conservação da existência nacional independente, na luta contra o capital.

Eu via com bastante clareza o desenvolvimento da Alemanha, para não perceber que a maior luta não seria contra os povos inimigos, e sim contra o capital internacional. Senti na conferência de Feder o formidável grito de guerra para a próxima luta."

Nas páginas seguintes serão tratadas as principais questões acerca da política Nacional-Socialista financeira e econômica. Este livro não substitui meu artigo "O Estado alemão sob bases nacionais e sociais", que permanece antes de tudo ao seu lado como coletânea básica dos assuntos tratados, e não quer suprimir uma representação detalhada e sistemática desta área econômica.
(...)

Murnau, outubro de 1932.
PREFÁCIO DA QUINTA EDIÇÃO

"Em 30 de janeiro de 1933, o presidente do Reich, von Hindenburg, nomeou Adolf Hitler como chanceler do Reich. Em 5 de março, o povo alemão ratificou que acredita no Führer. O Reich Alemão é Nacional-Socialista. Foi possível, passo-a-passo, cumprir as preposições que nós reivindicamos durante 14 anos."

Este livro, que foi concebido para ser um registro documentário, tornou-se agora um documento do movimento, fruto da esperança e de uma realidade segura. Por isso ele reaparece aqui sem alterações.

Fica claro que a maior luta para libertação dos povos é aquela contra o capital internacional.

No caso alemão, logo que Hitler assumiu a posição de chanceler do Reich, aqueles grupos oligárquicos que tinham influência ou detinham os meios para tal empreitada, já clamavam em 24 de março de 1933 para o boicote econômico contra o jovem governo Nacional-Socialista, apenas 50 dias após a posse de Hitler.

ballito STOCKINGS

Daily Express

St Ivel CHEESE Aids digestion

NO. 10,258. FRIDAY, MARCH 24, 1933. ONE PENNY.

JUDEA DECLARES WAR ON GERMANY

Jews Of All The World Unite In Action

BOYCOTT OF GERMAN GOODS

MASS DEMONSTRATIONS IN MANY DISTRICTS

DRAMATIC ACTION

"Daily Express" Special Political Correspondent.

HIGHER WAGES FOR STEEL WORKERS

AN INCREASE OF THREE SHILLINGS A WEEK

BRIGHT SPOT IN BLACK TOWN

New "Sweep" Bill In The Dail

MR. DE VALERA AND STATE CONTROL

SECRET MEASURE

MR. MacDONALD EXPLAINS HIS TOUR

"PEACE CAN BE KEPT IN EUROPE"

LATE NEWS

LABOUR LEADER BEREAVED

THE BIRTH OF AN IDEA

OFFICER'S DAYS OF LOVE

CUTS THAT KILL

Seis anos antes do início da guerra

"Pela primeira vez na minha vida, assisti a uma exposição de princípios relativa ao capital internacional, no que diz respeito a movimentos de bolsa e empréstimos. Depois de ter ouvido a primeira preleção de Feder, passou-me imediatamente pela cabeça a idéia de ter então encontrado uma das condições básicas para a fundação de um novo partido.

Aos meus olhos o mérito de Feder consistia em ter pintado, com as cores mais fortes, o caráter especulativo, assim como econômico, das bolsas e dos empréstimos internacionais e ter mostrado a sua eterna condição prévia de aplicar juros.

As suas exposições eram tão certas em todas as questões fundamentais, que os críticos desde logo combatiam menos a veracidade teórica da idéia do que a possibilidade prática de sua execução. Assim, o que aos olhos dos outros era considerado o lado fraco das idéias de Feder, consistia aos meus o seu ponto mais forte."

PARTIDO NACIONAL-SOCIALISTA DO BRASIL – PASSADO E PRESENTE

"O Führer é a Alemanha e a Alemanha é o Fühher. Em nome do Fürher, desejo dar pra vocês, partidários do povo Alemão de todo o mundo, uma última saudação. Levem este nome no coração, sejam crédulos filhos e filhas do seu povo e de sua terra, como cidadãos do Reich e não desistam da raça Ariana, a mãe de suas vidas e de seus hábitos. Apesar de toda agitação e todas difamações, permaneçam fiéis ao Führer, a seu povo e ao Reich". **- Joseph Goebbels em discurso aos Alemães do exterior em Stuttgart, 1937.**

O governo da Alemanha Nacional-Socialista elaborou planos para uma ocupação do Brasil. Adolf Hitler declarou em 1933: *"Criaremos no Brasil uma nova Alemanha. Encontraremos lá tudo de que necessitamos"**.

Alguns partidários planejaram utilizar as colônias européias (principalmente alemãs e italianas) do sul do Brasil como ponto de partida de criação de um lar para Arianos viventes fora da Europa.

Na década de 1939, viviam no Brasil cerca de 200 mil alemães natos e cerca de um milhão de descendentes, o número de italianos natos e descendentes também era impressionante. A maior parte vivia em comunidades isoladas no sul do Brasil. Com a ascensão de Adolf Hitler na Alemanha, os teuto-brasileiros passaram a ser seduzidos pela propaganda e política que o Nacional-Socialismo fazia para atrair seguidores no exterior.

Grande parte dos imigrantes alemães então residentes no Brasil foram filiados ao Partido Nacional-Socialista Alemão (NSDAP). Estes Nacional-Socialistas residiam em 17 estados brasileiros, a maior parte nos estados de São Paulo e Santa Catarina.

O partido Nacional-Socialista no Brasil foi o maior fora da Alemanha em número de filiados, com milhares de filiados em 17 estados Brasileiros e vários simpatizantes por todo o país. Quem comandava o Partido Nacional-Socialista no Brasil era Hans Henning von Cossel, chefe do Partido no Brasil.

O partido foi estruturado de acordo com regras e diretrizes do modelo organizacional do III Reich com apenas pequenas modificações à realidade do Brasil, como a admissão de homens Brancos europeus, de origem européia, não alemães.

O partido Nacional-Socialista no Brasil (1928-1938) estava inserido em uma rede de filiais deste partido instaladas em 83 países do mundo e comandadas pela Organização do Partido Nacional-Socialista no Exterior, conhecido como A.O. (Auslandsorganisation der NSDAP) - que em alemão significa organização do partido fora do território natural - cuja sede era em Berlin.

Organizado em âmbito nacional com sede e direção central no Rio de Janeiro, então Capital Federal, o partido manteve uma estrutura capilarizada através dos círculos (Kreis). Os Kreis, em número de sete, ficavam assim distribuídos: I na ex-Capital Federal (Rio de Janeiro), II em São Paulo, III no Paraná, IV em Santa Catarina, V no Rio Grande do Sul, VI na Bahia, VII em Pernambuco.

A hierarquia estava centrada primeiramente em Berlin, sede do partido, depois na chefia geral da América do Sul, com sede no Chile e, subordinado a ele, no Brasil, havia um chefe geral, denominado Landkreisleiter, orientava cada círculo, que por sua vez era formado por células com representação nas cidades.

Algumas dessas colônias foram a antiga colônia Roland, atual cidade de Rolândia, no estado do Paraná, que abrigava grande número de Alemães simpáticos ao programa político de Hitler, tendo sede regional do Partido onde se realizavam reuniões com fins festivos,políticos e intelectuais.

As outras foram Pomerode e Blumenau, ambas no Estado de Santa Catarina, duas cidades tipicamente germânicas, com grande parte da população simpática ao Nacional-Socialismo Hitlerista, onde se existiam escolas alemãs e sedes do Partido que realizavam festas, encontros políticos, campeonatos de exercícios físicos; sendo assim, modelos a serem seguidos pelas outras colônias Alemãs espalhadas pelo Brasil.

Em relação ao clima tropical brasileiro, que muitas vezes era mistificado pela propaganda de colonização da América do Norte (no intuito de levar todos os imigrantes europeus para terras norte-americanas), como um clima que não era de "fácil adaptação" e que era propício ao "surgimento de doenças" os Alemães partidários fizeram vários experimentos com Alemães nativos e nascidos no Brasil, para comprovarem se o clima realmente era o que diziam as propagandas Norte-Americanas.

A porção sul do Brasil e pontos elevados do centro-sul estavam em condições climático-florestais que pareciam muito com a Europa, favorecendo a colonização Alemã, já a outra porção tinha um clima predominantemente "tropical", onde a colonização não era efetuada com tanta força e que necessitava de estudos para se informar como deviam ser feitas as instalações das colônias.

Com isso, o território do Espírito Santo foi escolhido para os testes, pois era considerado "tropical" pelos partidários Alemães e também possuía um grande número de Alemães natos e teuto-brasileiros.

Os resultados foram positivos, constatando que os Alemães que viviam no Espírito Santo, que já eram em maioria de terceira geração, se adaptaram à região, indicando um significativo aumento de massa muscular, aumento na resistência a doenças tropicais tendo a taxa de mortalidade, apenas, em torno de 8,7% da população Alemã total, mesmo com os colonos trabalhando incansavelmente, dia após dia, em suas terras.

A pesquisa encomendada pelo Instituto Tropical de Hamburgo, no verão de 1937, conclui que:

"*Os imigrantes estavam saudáveis e capazes, eles conseguiram manter sua raça no estrangeiro e evitar toda a mistura de raças com a população local (...), até onde podemos verificar hoje, pode-se dizer que o grande experimento de europeus em uma região tropical foi bem sucedido*".

"Gatinho que nasce no forno não é biscoito" **- Carl Walter Heimann, em referência aos Europeus e descendentes que manteriam suas características étnicas mesmo morando ou tendo nascido no Brasil.**

"O pensamento Nacional-Socialista se irradia não somente na Alemanha, ele também alcançou todos os Arianos e seus descendentes no exterior. Também em nossa pequena colônia em Pernambuco, ele estabeleceu raízes profundas e a colônia se reúne hoje de maneira unânime em volta ao Führer e o chanceler do povo: Adolf Hitler, e em volta do trabalho por ele desenvolvido" **- Artigo do Jornal Deutscher Klub Pernambuco, sobre o Nacional-Socialismo e os Alemães no estado de Pernambuco.**

Calendário Político da Alemanha Nacional Socialista	Datas (Transferidas ou não para o Brasil)	Locais
Ascensão de Hitler ao Poder	30 de Janeiro	Rio de Janeiro e Paraná
Aniversário de Hitler	20 de abril	São Paulo e Santa Catarina
Dia Nacional do Trabalho	1° de maio	São Paulo, Goiás, Paraná, Recife, Bahia, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Santa Catarina
Dia das mães	2° Domingo de Maio	São Paulo
Dia do Solstício de Verão	21 e 22 de junho	São Paulo e Santa Catarina
Dia dos camponeses	25 de Julho	Rio Grande do Sul e Espírito Santo
Reichparteitagung-Nuremberg	Início de Setembro	Sem informações
Dia dos mártires do movimento	9 de novembro	São Paulo e Santa Catarina
Dia do Solstício de Inverno	21 e 22 de Dezembro	São Paulo e Santa Catarina
Natal Nacional Socialista	24 e 25 de Dezembro	São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul.
Extra-Calendário de festas		
Festas promovidas para arrecadar fundos para a Winterhilfe (Ajuda de Inverno Alemão)	Em qualquer época do ano	São Paulo
Eintopf (Prato único)	Em qualquer época do ano	São Paulo
Nudeln (massa)	Em qualquer época do ano	São Paulo
Deutsche Woche (Semana Alemã)	Sem informações	Curitiba
Festa de Bismark	1° de Abril	São Paulo
Oktoberfest (Festa de outubro)	Outubro	São Paulo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Paraná e Espírito Santo.

Festas realizadas pela comunidade Germânica e pelo Partido Nacional-Socialista entre os anos de 1930 a 1943.

Nome dos periódicos e jornais.	Locais de circulação.
Für Dritte Reich (Pelo Terceiro Reich)	Rio Grande do Sul.
Der Deustschösterreicher (O alemão austríaco)	São Paulo.
Der Nationalsozialist (O Nacional-Socialista)	Rio Grande do Sul.
Deutschtum in Ausland (Germanismo no Além Mar)	Circulação Nacional.
Der Stümer (O Tempestuoso)	Circulação Nacional.
Völkischer Beobachter	Circulação Nacional.
Blumenau Zeintung (Blumenau e redondeza)	Santa Catarina.
Deutsch Veren (Associação Alemã)	Bahia.
Deustch Klub (Clube Alemão)	Pernambuco.
Deustcher Morgen (Aurora Alemã)	Circulação Nacional.
Deustchum Wollen (Vontade Alemã)	Circulação Nacional.
Jornal "Velhos Camaradas"	São Paulo.

Lista dos principais Jornais, Informativos e Periódicos Nacional-Socialistas que circulavam pelo Brasil.

Assim um plano de construção e expansão de um novo espaço vital (Lebesraum) no Cone Sul foi idealizado, com o intuito de deixar suas relações político-diplomáticas mais próximas do Nacional-Socialismo. Argentina, Brasil, Uruguai, Paraguai e Chile foram escolhidos como países chaves na implantação dessa idéia, pois a maior parte das populações desses países era de origem européia, tinham uma predisposição a aderirem tais idéias, pois continham em seus históricos vários movimentos políticos e revolucionários que possuíam grande influência 'nazi-fascismo' europeu, ou eram Nacional-Socialistas, ou Fascistas, de fato.

Exemplos de tais movimentos não faltam, podemos citar os "nacistas" do Chile, que lutaram para implantar um sistema Nacional-Socialista em terras chilenas, os Peronistas na Argentina de Juan Domingo Perón e de Evita, os Integralistas e "Getulistas" no Brasil do século XX, o Nacionalismo Celeste, de Ernesto Bauzá e Teodomiro Varela no Uruguai, etc.

Organização política

O partido possuía um chefe nacional, que era subordinado da Alemanha Nacional-Socialista, e vários chefes regionais que eram subordinados do chefe nacional: **Hans Henning Von Cossel**.

Hans Henning Von Cossel se tornou o Führer Brasileiro entre os anos de 1932 e 1942, dentro da análise histórica, a personificação do Nacional-Socialismo que foi possível no Brasil - um comerciante que nadava nas praias de Ipanema e adorava viajar, visitando as colônias rurais mais longínquas para fazer discursos Pró-Eixo, o eleito homem de confiança da Alemanha no Brasil, que viajou inúmeras vezes a este país se encontrando até mesmo com o próprio Hitler (além de Hitler ele manteve contato com Getulio Vargas, Filinto Müller e Heirinch Himmler).

Figura extraordinária que, segundo depoimentos de sua filha – em uma entrevista cedida à historiadora brasileira Ana Maria Deitrich -, não queria voltar para a Alemanha, pois tinha grande estima pelo Brasil, só voltando quando o Brasil se tornou inimigo da Alemanha na 2ª Guerra Mundial.

A divisão estrutural do partido no Brasil estava na ordem seguinte:

Wilhelm Von Bhole - Chefe da A.O. (Organização do Partido Nacional-Socialista no Exterior).

Emil Ehrlich - Chefe do serviço do Grau da A.O. (Organização do Partido Nacional-Socialista no Exterior), autor de livro sobre os fundamentos da organização do Partido Nacional-Socialista no Exterior.

Hans Henning Von Cossel - Chefe do Partido Nacional-Socialista no Brasil.

Arthur Schmidt-Elskop - Primeiramente "enviado da delegação Alemã" e , em 1936, tornou-se embaixador e partidário.

Karl Ritter - Embaixador de 16 de junho de 1937 até 6 de Agosto de 1938, e também partidário.

Curt Prüfer - Embaixador de 27 de setembro de 1939 até 28 de janeiro de 1942.

Walther Molly - Attaché e depois cônsul geral, em São Paulo, e também partidário.

Integralismo e Nacional-Socialismo

O Integralismo é uma doutrina de cunho Fascista e nacionalista, onde defende o esforço por manter a pátria (Brasil) e de toda a sua cultura "católica" e "luso-tupiniquim", salva dos seus principais inimigos: Comunismo, Sionismo, Capitalismo e Maçonaria.

Com a fundação do Partido Nacional-Socialista no Brasil, houveram vários atritos do partido Nacional-Socialista com a AIB (Associação Integralista Brasileira), pois o Integralismo defendia a idéia de miscigenação racial, se opondo ao nosso ideal de preservação racial.

Sobre o Integralismo e seu principal mentor, Plínio Salgado, um partidário do Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemães comentou:

"A propósito, o líder Integralista Plínio Salgado deveria encontrar-se em um bárbaro equivoco se ele acreditar, que com o Integralismo no Brasil, pode fazer o mesmo trabalho de reforma que Adolf Hitler na Alemanha." **- Partidário Dittmar, Florianópolis, Santa Catarina. 20 de Novembro de 1935.**

Simpatia dos brasileiros ao Nacional-Socialismo

Muitos governantes e homens influentes da sociedade brasileira, daquela época, eram grandes admiradores do Nacional-Socialismo e simpáticos ao Partido Nacional-Socialista no Brasil.

Um fato curioso foi que a polícia brasileira recebeu treinamentos da GESTAPO (Policia secreta Alemã), para poderem ter uma preparação contra uma possível revolução bolchevique, confirmada futuramente por Carlos Prestes, no Brasil.

O Integralista Gustavo Dodt Barroso, autor de vários livros anti-Sionistas e antiComunistas, onde sempre enfatizava a sua ascendência alemã, foi um desses admiradores do regime Nacional-Socialista Alemão.

Gustavo Dodt Barroso.

Ele foi o mais germanofílo e pró-Nacional-Socialista dos Integralistas, sobretudo em função do seu ferrenho anti-Sionismo, e tentou também aproximar o instituto Ibero-Americano da Alemanha Nacional-Socialista e da Ahnenerbe.

Gustavo Dodt Barroso teve até artigos seus publicados no jornal Nacional-Socialista Der Stürmer. Além de Gustavo Barroso, Getulio Vargas foi um grande admirador de Hitler e chegou a ter várias relações diplomáticas com a Alemanha Nacional-Socialista, porém em 1942 o Brasil entra em guerra com a Alemanha e essas alianças são totalmente rompidas devido à forte pressão que os EUA e seus aliados colocam encima do Brasil.

O ex-governador do Rio Grande do Sul, Flores da Cunha, salientou ,em 1937, a importância da presença de Alemães no Brasil como objetivo de melhorar a composição genética brasileira, onde o periódico Der Auslanddeutsche afirmou:

"Para as festividades em Porto Alegre apareceu o governador do Estado do Rio Grande do Sul e fez um discurso, onde elogiou com grandes palavras a diligência e o amor à ordem do germanismo rio-grandense-do-sul como "componente racial do muito valoroso povo brasileiro". Além disso, ele demonstrou sua admiração pelo trabalho ímpeto do 3º Reich".

Em 1943, no dia do colono o ex-governador Flores Cunha também salientou:

"Eu poderia – como homem de estado – ser colocado como cego se eu não quisesse ver e reconhecer, que Hitler com sua visão de mundo Nacional-Socialista salvou a Alemanha e a cultura do caos. Eu poderia de qualquer maneira, ser colocado como cego, se eu quisesse proibir que os pensamentos que fizeram com que acontecesse a reascensão da Alemanha fossem popularizados nos meios dos Alemães de nascimento e teuto-brasileiros. Pelo contrário, só posso estar a favor disto."

Outro importante governante brasileiro que era simpático ao Nacional-Socialismo, era Filinto Müller, foi quem deportou a Comunista Judia Olga Benário - que tentou implantar o comunismo no Brasil - para a Alemanha Nacional-Socialista (Mulher de Carlos Prestes, antigo secretário geral do partido Comunista no Brasil e ex-colaborador da URSS).

Filinto Muller.

Filinto Müller também visitou Heirinch Himmler, chefe da Gestapo e das SS, em 1937, a quem admirava. Filinto Müller combateu Comunistas e integralistas no Brasil, foi muitas vezes Senador e deputado, foi presidente do extinto partido brasileiro ARENA, e faleceu em julho de 1973 num acidente aéreo em Paris.

O fim do Partido no Brasil

Em 1942 o Nacional-Socialismo foi proibido no Brasil, devido ao rompimento de relações diplomáticas do Brasil com a Alemanha e com a declaração de que o Brasil estava em guerra contra o Eixo. O partido ficou agindo ocultamente até 1944, onde teve seu fim na prisão dos membros.

O Brasil também teve uma campanha de nacionalização, onde se combatia todo foco de cultura estrangeira, inclusive a Alemã, que foi idealizada por Getulio Vargas com base em nas idéias nacionalistas do Integralismo - lembrando que Getulio já colaborou com a AIB.

Os únicos imigrantes alemães, e de qualquer outra nacionalidade, que não sofriam perseguição, eram os que participavam da Maçonaria. Alguns dizem que havia uma grande rede maçônica que chantageava os imigrantes, obrigando-os a serem maçons e/ou aderirem às idéias maçônicas, caso contrário poderiam sofrer perseguições por parte de instituições estatais e por parte da população.

Vale lembrar que o Capitão Lara Ribas, delegado da DOPS (Delegacia de ordem política e social) - órgão que perseguiu os teuto-brasileiros - era maçom, pertencente à Loja Ordem e Progresso.

A maior resistência à preservação do Nacional-Socialismo e da cultura Alemã ocorreu nas colônias rurais, onde elas eram mais isoladas tanto demograficamente quanto ideologicamente, enquanto nas cidades era quase impossível resistir lutando pelo Nacional-Socialismo.

Há outra versão que era contada pelos Nacional-Socialistas da época, principalmente nos jornais e revistas, de que Vargas traiu os Nacional-Socialistas através de um complô sinárquico junto com os Estados Unidos, pois ele era Maçom do 33º grau**e era submisso aos planos da Sinarquia (Governo mundial oculto).

Mas o que tudo indica é que Getulio Vargas teve de romper relações com o Eixo forçadamente,pois a soberania do Brasil se encontrava em cheque,devido ao plano Norte-Americano de invasão do Nordeste Brasileiro,caso o Brasil não rompesse com a Alemanha,e por outro lado a URSS estava financiando grupos marxistas para uma revolução e uma futura tomada do poder, fazendo-o romper com Eixo.

Os planos do Partido Nacional-Socialista também não deram certo no Brasil devido à incansável campanha da comunidade Judaica, em satanizar os alemães que viviam no Brasil. Segundo o relatório do consulado Alemão de Porto Alegre, a capital Gaúcha se "enjudiava" cada vez mais, sendo, de acordo com os partidários, uma das causas da campanha anti-alemã que tinha começado naquela região.

Os Judeus também foram apontados, pelos partidários, como os homens que monopolizavam a economia e a mídia no Brasil*** e mantinham contato com todos os outros setores da sociedade que possuíam uma inclinação ao anti-germanismo (Maçonaria,Igreja Católica – baixo clero – e Norte-Americanos), influenciado-os a se voltarem contra a comunidade Teuto-Brasileira.

Eles só eram tão nocivos ao povo alemão, quanto os Judeus de Nova Iorque e da Europa, pois aqui estavam sob controle e causavam menos danos. Assim as maiores preocupações para com os partidários eram as relações dos Judeus imigrados no Brasil com movimentos marxistas e/ou com outros Judeus que viviam, de forma organizada, nos EUA e na Europa.

Acabada a 2ª Guerra Mundial, muitos refugiados alemães e muitos ex-combatentes Nacional-Socialistas se refugiaram no Brasil, devido ao grande número de Colônias Alemãs no Brasil e ao passado de relações do Brasil Getulista com a Alemanha Nacional-Socialista, que também tinha ligação com o Peronismo Argentino, política que foi totalmente simpática ao Nacional-Socialismo.

Existiam rotas de fugas em todo o mundo, mas as principais ligavam a América do Sul, a Itália, a Espanha e os países Árabes (Síria, Líbano, Egito, etc.) às rotas, pois nessas regiões haviam governos e/ou grupos pro-eixo que ajudavam os Alemães perseguidos à se refugiarem.

Dr. Mengele no Brasil

Josef Mengele.

Um dos casos mais famosos de Nacional-Socialistas refugiados no Brasil pós-guerra foi o caso de Joseph Mengele, grande médico, que se refugiou primeiramente na Argentina, depois no Paraguai e posteriormente no Brasil, onde viveu no Rio Grande do Sul e em São Paulo (local de óbito).

Josef Mengele, como muitos outros Nacional-Socialistas, vieram em busca de proteção, pois corriam risco de vida, sem ao menos poder se defender. Mengele, sendo um Oficial SS, provavelmente seria perseguido em morto pelos antigos inimigos do 3º Reich. Assim Mengele entra em uma rota de fuga e se refugia na Argentina, no Paraguai e vive seus últimos dias de vida no Brasil.

Sabe-se que foi para a Argentina, provavelmente ainda na década de 1940. Todavia, com a captura de Adolf Eichmann por agentes do Mossad (serviço secreto israelense), em Buenos Aires, Mengele decidiu sair da Argentina e ir para o Paraguai para depois passar para o Brasil, onde teria vivido em Serra Negra, Assis, Nova Europa, Mogi das Cruzes e Bertioga, no estado de São Paulo, até à sua morte.
Primeiramente ele vai para o interior do Rio Grande do Sul, em Cândido Godói, onde faz tratamento médico gratuito aos membros da colônia Alemã da cidade, depois, provavelmente tendo receio de ser descoberto, foi para São Paulo onde vive seus últimos dias de vida, de forma simples, rodeado de livros, flores, animais, em seu sítio em Bertioga, no estado de São Paulo.

Mengele morre afogado em um riacho próximo ao sítio, sendo enviado ao IML(Instituto Médico Legal) onde se descobrem a verdadeira identidade daquele gentil senhor. Tecnicos legistas de todo o mundo vão ao município para investigarem o corpo e constatam que o velho morto realmente era Mengele e, como sempre, a impressa brasileira "cai matando" no final trágico.

A famílias que haviam abrigado Mengele, quando ele havia chegado em Bertioga, foram processadas por não terem denunciado o "criminoso" , e quando lhes perguntavam porque não haviam denunciado Mengele, respondiam fervorosamente que "não iriam trair um amigo"****.

Após a morte do velho Mengele, investigaram o final da sua vida em Bertioga, encontrando poesias que ele havia escrito, gravações dele tocando piano e catando canções românticas, além de vários livros de variados temas.

"Sete dias após o afogamento,seu cachoroo de estimação o seguiu na morte,pois ficou esperando seu amigo na entrada de casa,sem se alimentar"*****.

Portal da cidade de Cândido Godói, cidade, com grande influência germânica, que recebeu Josef Mengele.

Vista panorâmica do sítio onde Josef Mengele viveu em Serra Negra.

Frente do sítio de Mengele, em Serra Negra.

Gustav Wagner

Podemos citar também o caso de Gustav Wagner, subcomandante do campo de prisioneiros de Sobibor que veio refugiar-se no Brasil depois da guerra. Gustav Wagner foi um jovem humilde de Viena, que com a ascensão do Nacional-Socialismo ao governo e instauração do 3º Império Alemão, teve oportunidades para construir uma carreira promissora, se auto-satisfazendo e ajudando à pátria mãe.

Entre 1939/1940 Wagner é chamado à Gestapo, para oferecer à corporação seus conhecimentos técnicos em supervisão de campos de prisioneiros,e logo se torna Obersturmführer (Sargento) SS no Castelo renascentista de Hartheim onde conhece à Franz Stangl, seu superior e futuro amigo.

No verão de 1942 Franz Stangl é transferido para o campo vizinho de Treblinka desfazendo os contatos com Wagner. No final da guerra, Wagner desaparece do mapa e Franz Stangl volta para sua casa, na Áustria, sendo preso não muito tempo depois.

Em 1948 Franz Stangl foge da prisão de Linz e se encontra com Wagner,pedindo que seu camarada levasse ele para o estrangeiro. Gustav Wagner e Franz Stangl primeiramente vão para a Itália, onde adquiriram uma falsa cidadania italiana, posteriormente vão para a Síria e em seguida partem para o Brasil, sem deixarem rastros para os seus perseguidores.

Passado algum tempo, em 1967 um brasileiro (provavelmente membro da comunidade Israelita Sul-Americana,que era e é muito ativa na América do Sul) dá pistas do paradeiro dos Oficiais Alemães, em troca de US$ 7,000 (dólares americanos), para o Sionista e 'caçador' de Nacional-Socialistas Simon Wiesenthal.

Juntando provas contra os dois ex-oficiais SS e alarmando a imprensa internacional de forma emocional e sensacionalista, Simon consegue apoio e consegue encontrar Franz Stangl em São Paulo, onde vivia com a família e trabalhava em uma filial da Volkswagen.

Gustav Wagner juntamente com amigos e familiares, em seu sítio no Brasil.

Após muitas investigações e denuncias, Simon consegue encontrar Gustav Wagner, com a denuncia anônima de que um grupo de Nacional-Socialistas, incluindo Gustav Wagner, havia comemorado o aniversário de Hitler, 20 de abril, no hotel Tyll, em Itatiaia, região serrana do estado do Rio de Janeiro.

Enquanto Franz Stangl era extraditado e preso, na fantoche Republica Republica Federal da Alemanha,em junho de 1967, posteriormente sendo condenado à prisão perpetua e "morrendo" logo após o ocorrido,Wagner era encurralado pela mídia voraz e pelo rancoroso e vingativo ódio (o pior sentimento que um ser humano pode carregar) de Simon.

Pedidos e protestos para a extradição e prisão de Wagner foram feitos, porém nenhum com significante força a ponto de ser colocado em prática, deixando Gustav Wagner, ainda, livre (e vivo).

Folha SP

Quinta-feira, 21 de junho de 1979

STF nega por 8 a 2 a extradição de Franz Gustav Wagner

BRASÍLIA (Sucursal) Em decisão considerada surpreendente, o Supremo Tribunal Federal negou ontem, por oito votos contra dois, o pedido de extradição apresentado pelo governo da Alemanha Ocidental contra Gustav Franz Wagner, acolhendo longo voto do ministro-relator Cunha Peixoto, que, num exame da legislação alemã comparada ao Direito brasileiro, constatou a extinção da punibilidade pela ocorrência da prescrição dos crimes atribuídos ao extraditando. Wagner é disputado ainda por outros países, como responsável pelo assassinato de milhares de pessoas na Segunda Guerra Mundial.

A decisão foi uma surpresa para os especialistas na matéria e ainda para os juristas presentes à sessão, iniciada às 13h30 e encerrada às 18h30, porque era dado como praticamente certo o deferimento da extradição de Gustav para a Alemanha, em razão de longo parecer do procurador-geral da República, Firmino Ferreira Paz, que reconhecia como interrompido o prazo prescricional. Nos demais pedidos de extradição requeridos pela Áustria, Polônia e Israel, o STF acolheu o parecer do procurador-geral da República, decidindo por unanimidade pelo indeferimento.

O ex-oficial das SS deverá ser liberado hoje do Pronto Socorro Psiquiátrico de Taguatinga.

OS VOTOS

Após as sustentações dos advogados dos quatro países requerentes das extradições, do advogado defensor de Wagner, Flávio Augusto Marx e do procurador-geral da República, o ministro Cunha Peixoto, dispensado pelo plenário do STF da leitura de longo relatório, iniciou seu voto indeferindo a extradição pedida pelo governo da Áustria. Sem maiores considerações de natureza jurídica, afirmou que foi verificado desinteresse e ainda a incompetência da Áustria em pretender levar o extraditando, principalmente pelo fato de estar perdida a nacionalidade austríaca de Franz Wagner, e pela circunstância de não terem sido os crimes praticados em seu território.

O indeferimento para Israel baseou-se no fato de que aquele país, na época dos delitos atribuídos ao extraditando, não era ainda um Estado organizado, embora tenha sido reconhecido "o dever moral e histórico" desse país pretender a extradição, como uma das principais vítimas dos delitos. Para o governo da Polônia, foi negado o pedido de extradição, porque lá Franz Wagner seria julgado por uma corte especial de exceção fato que a legislação brasileira não admite.

Citando várias datas em que as autoridades da Alemanha indicavam, através de certidões, a ocorrência da interrupção do prazo de prescrição para os crimes atribuídos a Franz Wagner, Cunha Peixoto terminou surpreendendo com o seu voto ao demonstrar, no próprio Direito alemão, que foi consumada a extinção da punibilidade pela prescrição ocorrida em vinte anos. Foi juridicamente invalidado o argumento contido no parecer da procuradoria-geral da República, porque enquanto esse parecer via a interrupção com base na legislação brasileira, Cunha Peixoto demonstrou que, embora interrompido no Brasil, o prazo de prescrição não o foi na Alemanha. Indicou o relator a data de 1943, por ocasião da revolta dos prisioneiros com a destruição do campo de concentração de So-

de Abreu limitou-se a concordar sem questionar as datas. Thompson Flores e Djaci Falcão, consideraram consumada a extinção da viabilidade pela prescrição, com breves considerações.

DEFERIMENTO

Votando pelo deferimento da extradição em favor da Alemanha, o ministro Cordeiro Guerra fez considerações sobre a tradição jurídica do povo alemão, para aceitar o argumento de que não ocorreu a interrupção do prazo prescricional. Disse tratar-se de situação especial e que o Brasil, que assinou tratado em benefício da humanidade, deve conceder a extradição para punir crimes de genocídio.

Foi considerada curiosa a manifestação do ministro Xavier de Albuquerque, ao votar em favor da extradição de Wagner, aceitando a interrupção do prazo da prescrição, porque há 12 anos, ele como advogado nomeado para defender Paulfranz Stangl, também disputado por vários países em pedido de extradição pela mesma acusação, lutou sem êxito para que aquele extraditado não fosse entregue à Alemanha. Xavier, em voto pesquisado, agora na posição de ministro, sustentou tese contrária à que defendeu como advogado há 12 anos.

Hoje, na secretaria do STF, o advogado de Franz Wagner deverá obter o ofício e telex, respectivamente junto ao ministro da Justiça e ao Departamento de Polícia Federal, comunicando a decisão do STF para liberar o extraditando de qualquer processo ou constrangimento. Esse expediente só não seguiu ontem mesmo, após o julgamento, porque o defensor de Franz Wagner, sem conseguir esconder sua surpresa pela decisão, não tinha ainda conseguido um lugar ou hospital para levar seu cliente, que se encontra recolhido no Pronto Socorro Psiquiátrico da cidade satélite de Taguatinga, em Brasília, onde vem sendo tratado à base de tranquilizantes.

Passado pouco tempo, logo após a fútil e vazia massa brasileira esquecer do "escândalo", Gustav Wagner se "matou" dentro de sua propriedade com uma faca de cozinha, perfurando o peito, com vários golpes contra o próprio corpo, fazendo com que a cena se parecesse com um filme de hollywood, onde o serviço secreto do "bem" mata o "vilão", mas nada foi provado e a mídia não tinha mais interesse comercial no caso, fazendo deste fato um mistério que não foi desvendado até hoje.

Gustav Wagner após o "suicídio".

Reflexos do Nacional-Socialismo no Brasil contemporâneo

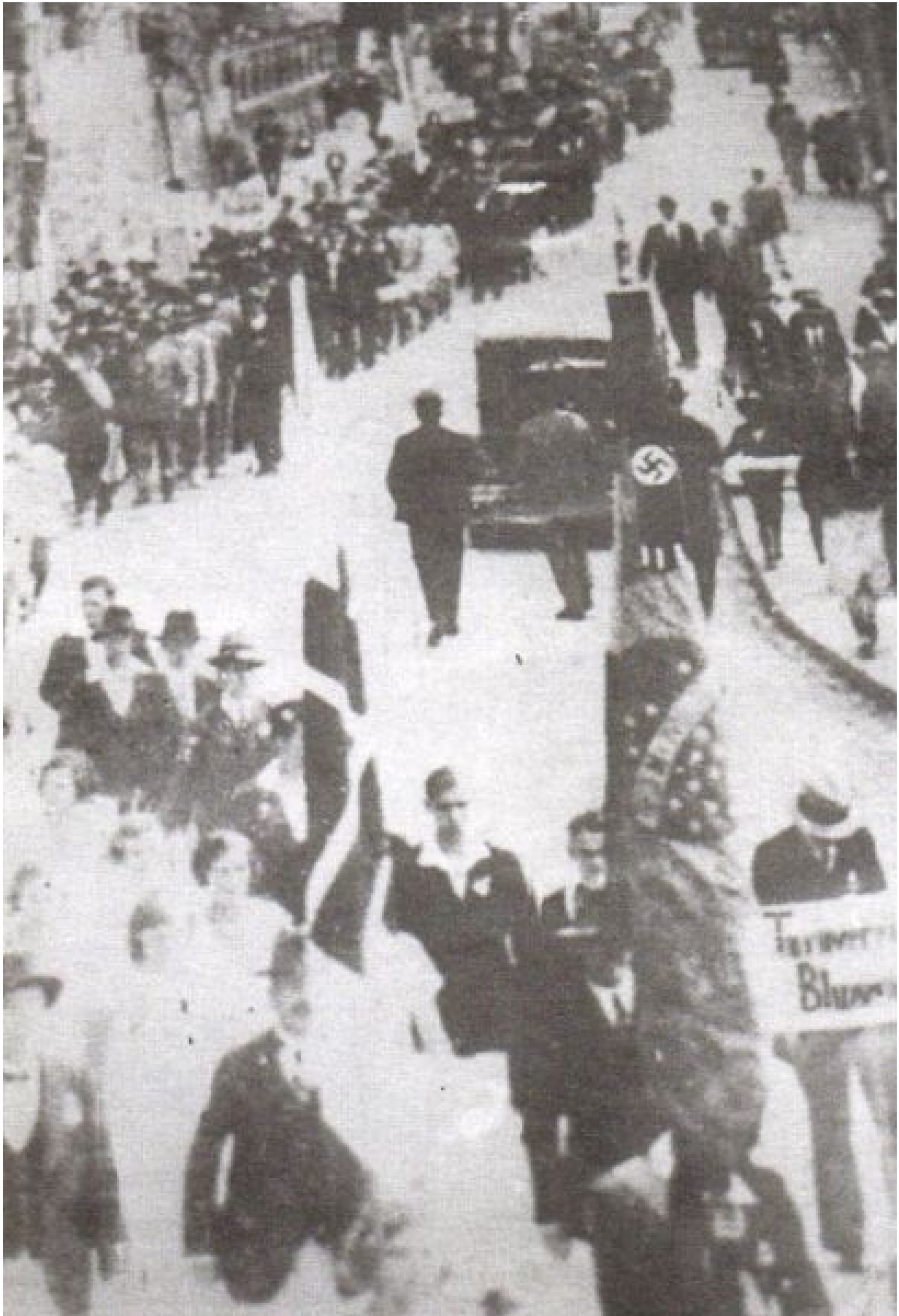
Devido ao cenário antiComunista no Brasil, o passado de relações do Brasil com a Alemanha Nacional-Socialista e às grandes levas de imigrantes europeus (não só de Alemães, mas também de Italianos, Eslavos, Espanhóis e Portugueses) no Centro-Sul do Brasil, fazendo dessa região do Brasil um cenário ideal ao surgimento de grupos com idéias raciais e pró-fascistas, e a formação de novos grupos Nacional- Socialistas.

O Nacional-Socialismo é a única forma de viver e de se governar uma nação, onde encontramos um modo de preservar nossa raça em um país tão multicultural e que engole culturas, que é o Brasil.

Defendemos uma economia nacional, social e justa de produção ao invés do monopólio internacionalista e da especulação Capitalista (EUA e Israel).

Atualmente, em sua maioria, os adeptos estão concentrados nos Estados do Sul Brasileiro e no Estado de São Paulo.

Imagens

Planos para a América do Sul: Paraguai e Uruguai anexados à Argentina, Bolívia e Peru anexados ao Chile, e os demais "países nanicos" unidos em uma Nova Espanha.

Desfile nas ruas de Blumenau – 1943.

Medalhas usadas por partidários teuto-brasileiros.

À esquerda, vemos uma medalha comemorativa em homenagem ao dia dos trabalhadores, 1º de maio, com a Suástica em meio à palavra "Brasil". À direita vemos a águia Nacional-Socialista sob a suástica, e ao lado dela a inscrição: NSDAP-Paraná.

Fotos, cartões postais e livretos comemorativos em homenagem ao dirigível alemão Graf Zeppelin, que hasteou a bandeira Nacional-Socialista quando sobrevoou o Rio Grande do Sul, em respeito aos alemães que ali viviam.

Turnen und Sport im Überseedeutschtum

Eine Fußballmannschaft der deutschen Humboldtschule in **Buenos Aires (Argentinien).**

Wanderlehrer **Herbert Strauß** beim ersten deut[illegible] Ferienlager in **Bolivien.**

Turner des La Plata-Gaues der Deutschen Turnerschaft beim Barrenturnen auf hoher See an Bord der „Monte Olivia" während der Reise zum 15. Deutschen Turnfest. An der gemeinsamen Fahrt nach Stuttgart nahmen Turner aus Argentinien, Uruguay und Brasilien teil.

Der erste Kinovorführungsraum in Chile für die Aufklärung über deutsches Turnen und Sport (Vgl. den Aufsatz von Herbert Strauß „Als Wanderlehrer durch Südamerika" [illegible] Nr. 14/15, Seite 363).

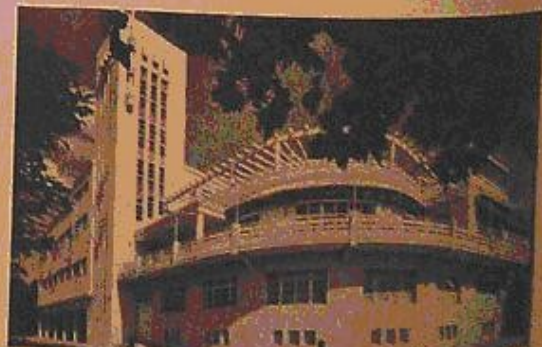
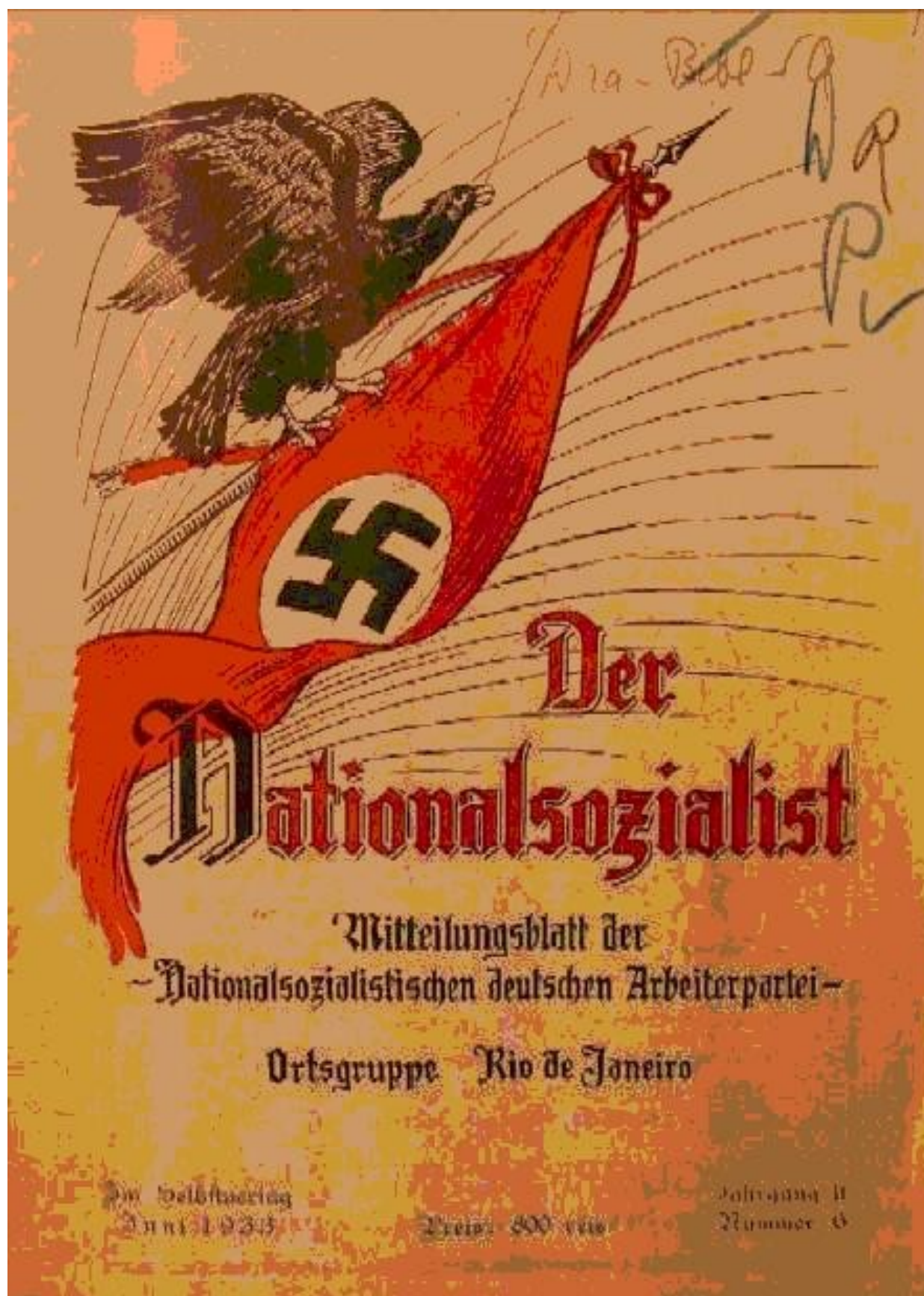
Der Deutsche Turnverein in **Windhuk (Südwestafrika)** bei einem Werbelauf durch die Straßen der Stadt.

Das Haus des Deutschen Rudervereins „Teutonia" in Tigre bei Buenos Aires (Argentinien), das im [illegible]

Foto retirada da revista Auslanddeutschtu, Stuttgart, em novembro de 1933, mostrando a atuação do Nacional-Socialismo na Argentina, Brasil, Chile, Bolívia, Uruguai e África do Sul.

Membros do NSDAP no Brasil, em São Palo capital, posando para foto ao lado das bandeiras do 3º Reich e Brasileira.

Grupo de partidários Alemães em Presidente Bernardes, São Paulo, 1930.

Capa da revista Der Nationalsozialist, folha do grupo do Partido Nacional-Socialista no Rio de Janeiro, junho de 1933.

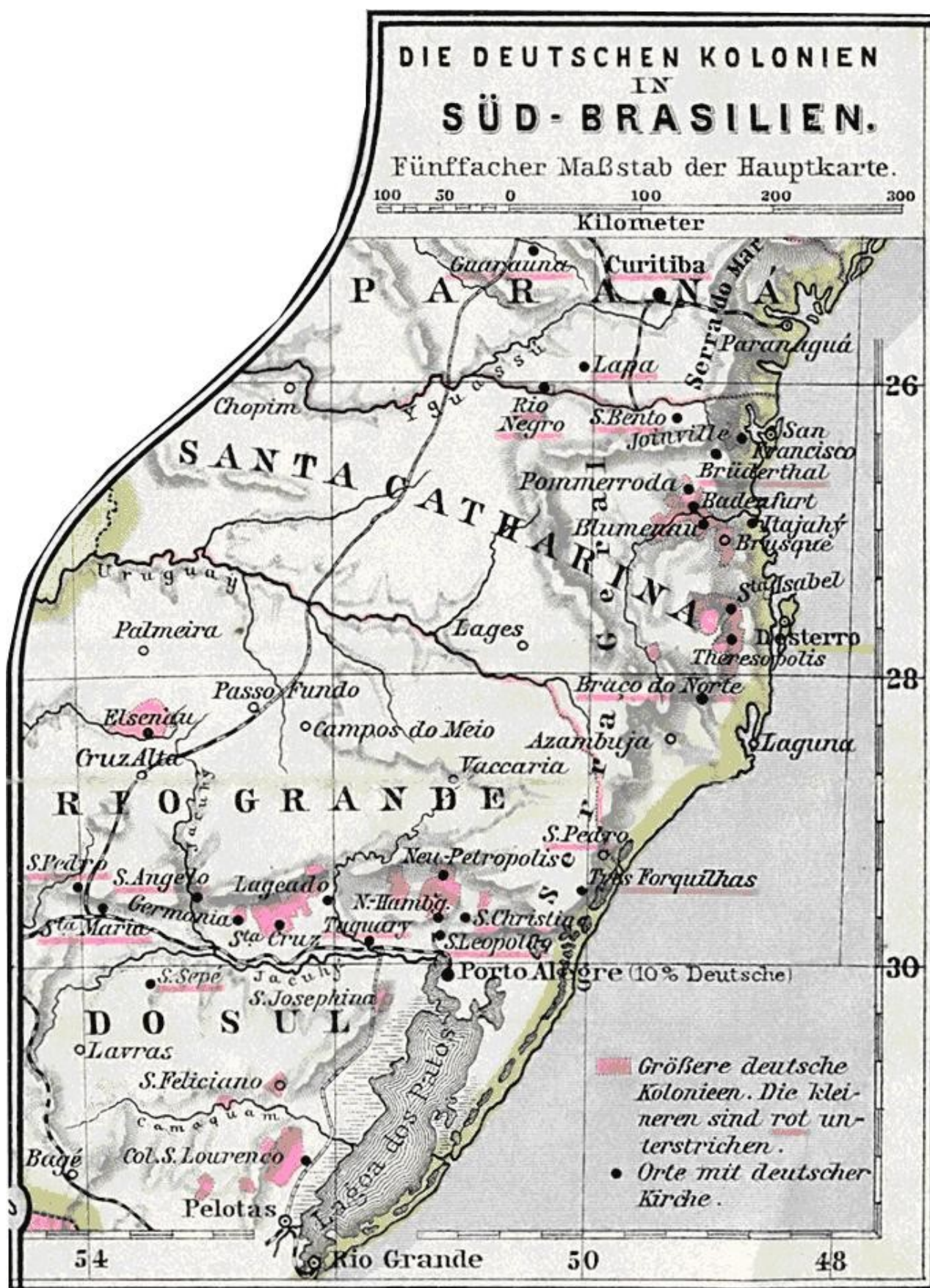
Capa da Revista do Clube Alemão de Pernambuco, 1936.

Grupo de partidários Alemães em Presidente Bernardes, São Paulo, 1930.

A poetisa Maria Kahle fala em público, com a suástica, na festa para celebrar o aniversário de Adolf Hitler, em Rolândia, Paraná, abril de 1934.

Inauguração da escola Alemã de Rolândia, norte do Paraná, em 1935.

Inauguração da escola Alemã de Rolândia, norte do Paraná,em 1935.

Partidários lendo o periódico Deutscher Morgen, Aurora Alemã, na sede do NSDAP em São Paulo, decáda de 1930.

Mapa do inicio do século XX, em Alemão, indicando as maiores colônias alemãs no sul do Brasil.

Membro do NSDAP com as crianças da Juventude Hitlerista fazendo a saudação: "Heil Hitler", em Presidente Bernandes, estado de São Paulo, 1930.

Os Alemães de Ijuí e Nova Württemberg, no Rio Grande do Sul, comemoram a ascenção do Nacional-Socialismo na Alemanha, 1933.

Cette carte, valable pour l'année 1939, est strictement personnelle. Elle ne peut être vendue ni échangée. Elle ne sera valable que si elle est présentée par le titulaire en personne.

Elle donnera au titulaire le droit aux services de tourisme des Automobile-Clubs Nationaux (A. C. N.), dont la liste est indiquée ci-contre, ainsi qu'à ceux de leurs Automobile-Clubs affiliés ou de leurs succursales.

Dans chacun des Pays marqués d'un astérisque, il existe des Automobile-Clubs Régionaux ou des succursales de l'Automobile-Club National. L'automobiliste partant en voyage pour l'un de ces Pays sera muni de la liste de ces Clubs ou succursales, classés dans l'ordre alphabétique des villes, et auprès desquels il pourra se renseigner.

Carte N° 62684

Signature du Titulaire

LISTE
DES
AUTOMOBILE-CLUBS NATIONAUX
(A. C. N.)
faisant partie de l'A.I.A.C.R.

Afrique du Sud * — Royal Automobile Club of South Africa : Church Square, Cape Town.
Albanie — Touring et Automobile Club Royal d'Albanie : 39 Ruga 28 Nanduer, Tirana.
Allemagne * — Oberste Nationale Sportbehörde für die Deutsche Kraftfahrt [illegible] Graf-Spee-strasse 6, Berlin W. 35. Pour les services de tourisme, s'adresser à : Der Deutsche Automobil Club, Königinstrasse 11a, Munich.
Argentine * — Automovil Club Argentino : 1235, Libertad, Buenos-Aires.
Belgique * — Royal Automobile Club de Belgique : 58, Avenue des Arts, Bruxelles.
Brésil * — Automovel Club do Brasil : Rua do Passeio, 90, Rio-de-Janeiro.
Bulgarie * — Automobile et Touring-Club de Bulgarie : 112, Rue Rakovska, Sofia.
Chili * — Automovil Club de Chile : Avenida B. O'Higgins, 654, Santiago-de-Chile.
Cuba — Automovil Club de Cuba : Malecon, 50, Habana.
Danemark * — Kongelig Dansk Automobil Klub : Vesterbrogade, 2 E., Kjøbenhavn V.
Egypte * — Royal Automobile-Club d'Egypte : 10, Rue Kasr el Nil, Le Caire.

Foto de Hans Henning von Cossel, chefe do NSDAP no Brasil.

Flugpostdienst

Landesgruppe Brasilien
NSDAP

Anschrift: H. H. von Cossel
Caixa Postal [illegible]
Rio de Janeiro
Telegramme: NA[illegible] Landesgruppenleiter.
Hauptstelle: v.Co/Mi.
Zeichen:
Betrifft:

Brief Nr.: 702
Rio de Janeiro, den 23.12.37
Anlagen mit:

An den
Leiter der Auslands-Organisation
Gauleiter E.W. B o h l e

B e r l i n W 35
- - - - - - - - - - -

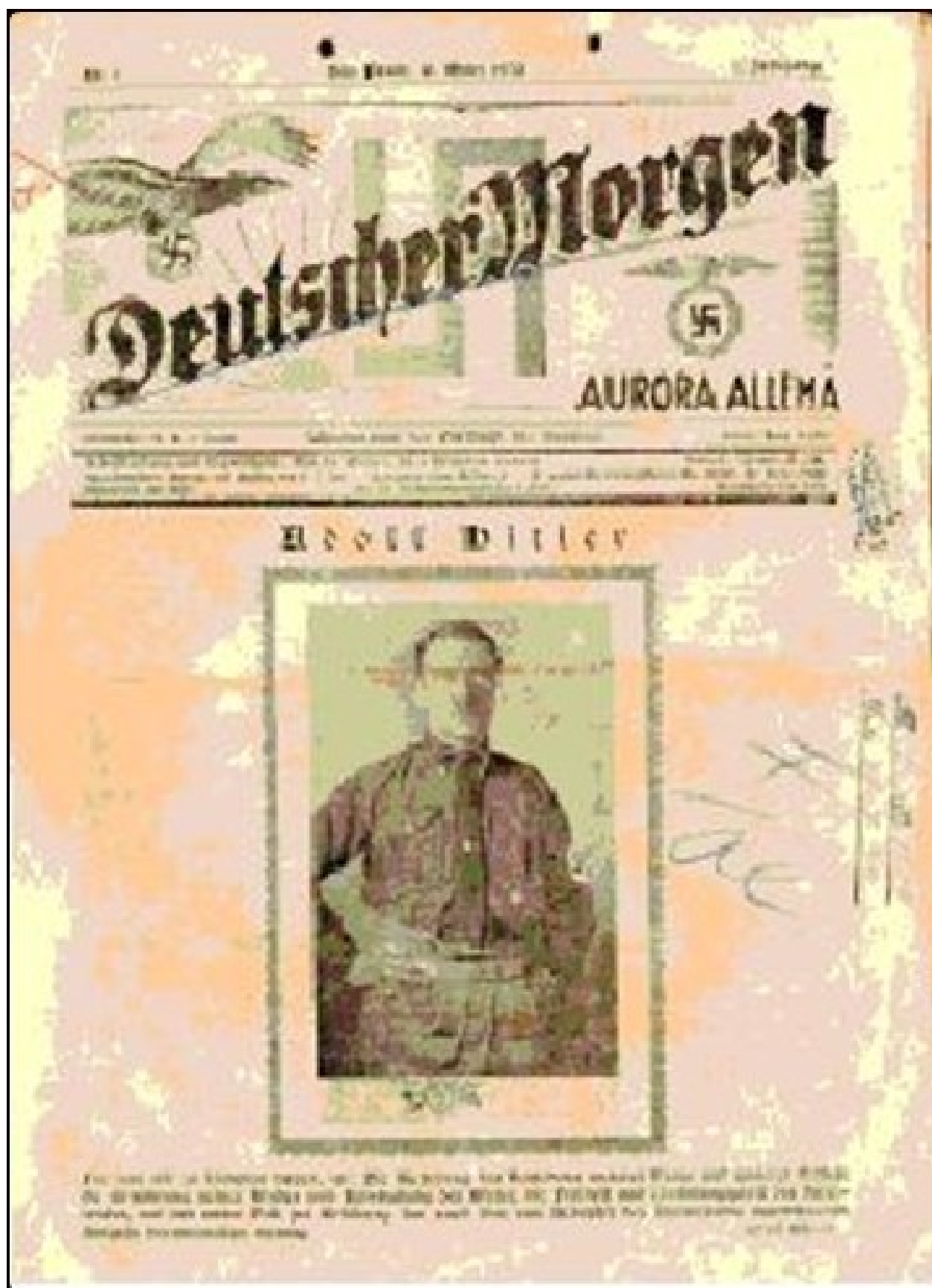
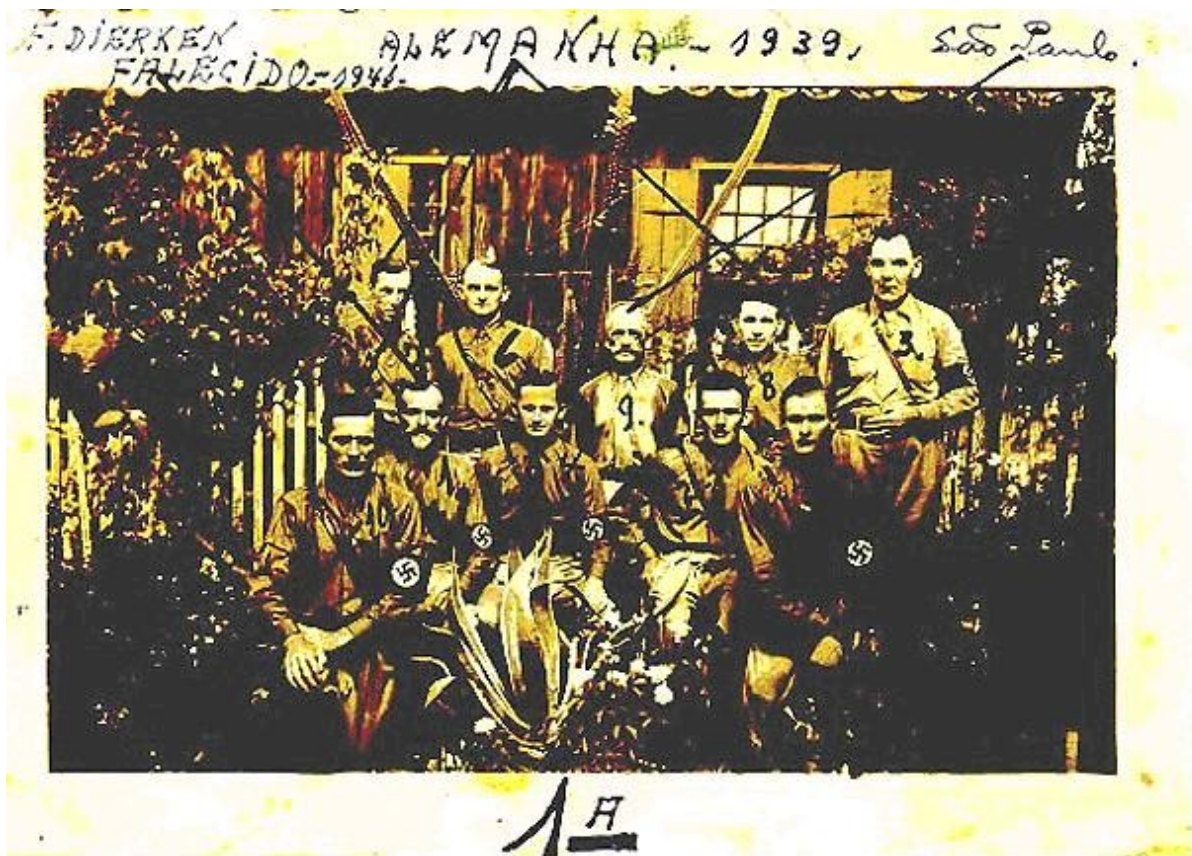
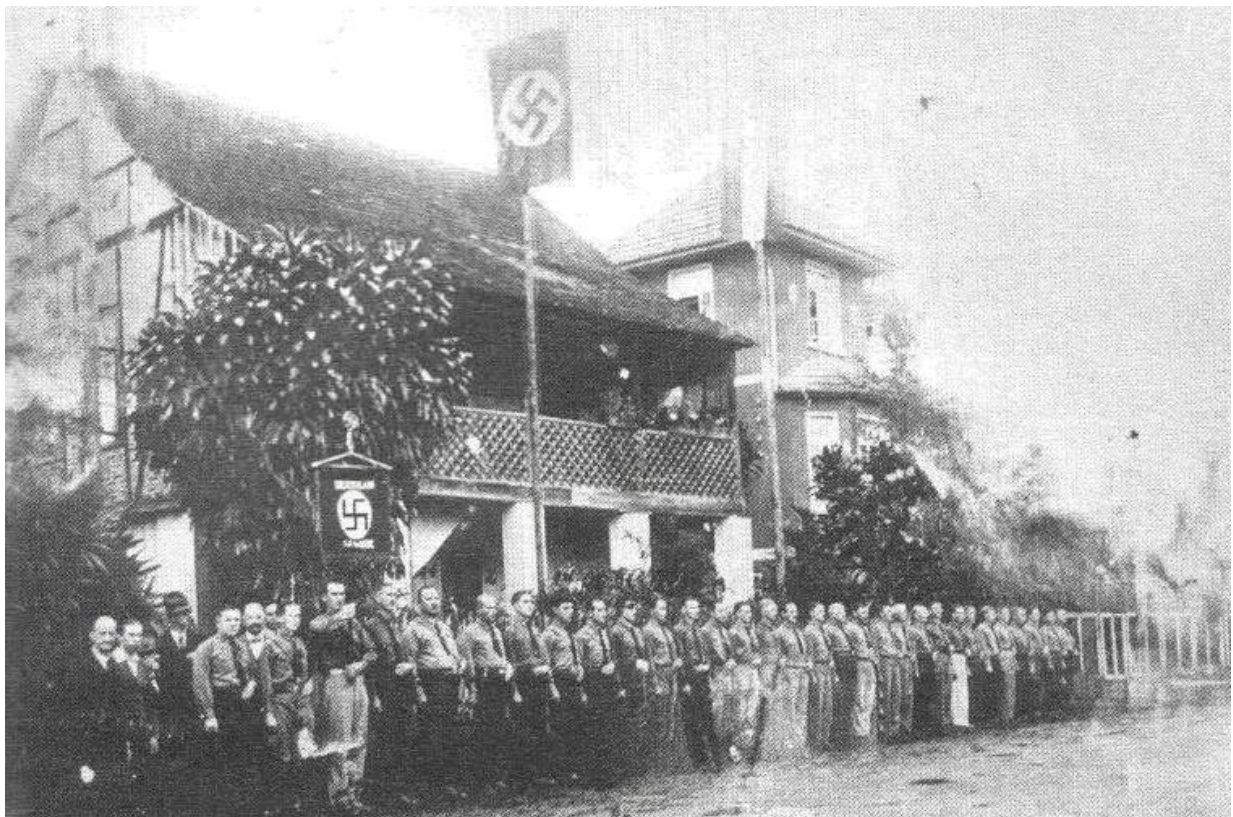
Betr. Interesse der brasilianischen Regierung an der Taetigkeit der Anti-Komintern.

Herr Botschafter Dr. Ritter gibt mit der heutigen Luftpost den amtlichen Bericht an das Auswaertige Amt. Es handelt sich in diesem Bericht darum, eine von dem brasilianischen Innenminister, Dr. Francisco de Campos, angeregte Zusammenarbeit auf dem Gebiet der Anti-Komintern zu foerdern. Es liegt uns im Augenblick [illegible] sondern daran, diesen [illegible]

Documento do NSDAP no Brasil.

Deutscher Morgen

AURORA ALLEMÃ

Adolf Hitler

Capa do Jornal Deustcher Morgen, Aurora Alemã, cujos exemplares eram em Alemão e Português, a circulação era nacional.

Partidários em São Paulo, década de 1930.

Sede do NSDAP em Blumenau, Santa Catarina.

Sede do NSDAP em Blumenau, Santa Catarina.

Nationalsozialistische Deutsche Arbeiterpartei
Die Leitung der Auslands-Organisation

Bankkonto: Berliner Stadtbank, Kasse II, Berlin W 9, Linkstr. 7–8, Girokonto: Nr. 2400 unter: Nationalsozialistische Deutsche Arbeiterpartei, Auslands-Organisation
Fernsprecher: Sammelnummer 22 7941

Postanschrift: Berlin W 35; Postfach 50
Einschreiben, Wertsendungen usw. an: E. W. Bohle, Berlin W 35, Tiergartenstr. 4
Drahtanschrift: Elhob, Berlin

Außenhandelsamt

Berlin W 35, den 10. Juni 1938.
Tiergartenstraße 4

Buch-Nr.: 13 610/8 Zch.: Chrs/Schr.
Referat: VII/VIII
Gegenstand: Kandidatur des Th. Kamps, Rio de Janeiro – Handelsattaché an der Deutschen Botschaft
Ihre Zeichen:
Aktenzeichen und Referat im Antwortschreiben angeben!

Ich beziehe mich auf meinen seinerzeitigen Vorschlag, den Obigen zum Handelsattaché an der Deutschen Botschaft in Rio de Janeiro zu ernennen. Herr Th. Kamps ist von dieser Kandidatur zurückgetreten, da er im Rahmen seiner Firma eine andere Tätigkeit gefunden hat.

Heil Hitler!

(E. A. Schwarz)
Amtsleiter

An den
Chef der Auslands-Organisation
~~der NSDAP.~~ im Auswärtigen Amt
Berlin W 8
Wilhelmstr. 75

170950

170951

Documento da sede da A.O. (Auslands-Organization) no Brasil.

Documento da sede da A.O. (Auslands-Organization) no Brasil.

Nações invadidas ou controladas pela ALEMANHA

PAIZES	AREA (milhas²)	POPULAÇÃO
Austria	34,064	7,000,000
Checoeslovaquia	44.500	15,000,000
Polônia*	74,254	22.400,000
Noruega	124,556	3.000,000
Dinamarca	16,575	3.800,000
Holanda	12,704	8.700.000
Bélgica	11,775	8.400.000
Luxemburgo	999	300,000
França (ocupada)	127.000	21.900,000
Hungria	35,875	8.700.000
Rumânia	72,425	14.100,000
Bulgária	42,801	6.500.000

* Incluida a cidade Livre de Danzig

Mapa da expansão do terceiro Reich, [illegible] os grandes acontecimentos [illegible] de 1941.
Para esclarecimentos, leia-se a nota de "O Momento Internacional", intitulada "A Marcha Alemã", que hoje publicamos na 5.a pag.

Recorte de jornal apreendido sobre as conquistas alemãs nos primeiros anos da II Guerra.

Fontes bibliográficas:

"O Nazismo Tropical? O Partido Nazista no Brasil" - Ana Maria Dietrich, São Paulo, Janeiro de 2007. Biblioteca digital da USP (Universidade de São Paulo).

"Os Soldados Brasileiros de Hitler" - Dennison de Oliveira, Curitiba- Paraná.
"Punhal Nazista no coração do Brasil" - Florianópolis, Antonio Carlos Mourão Ratton, Imprensa oficial, 1943.

"Associações Nazistas no Brasil (1938-1943)" - Nara Maria Carlos de Santana. Niterói, 1999.

"...e a guerra continua", NorbertoToedter, ISBN 85-901816-1-8.
1-Retirado do site Lufwaffe 39-45, no dia 26 de janeiro de 2010.
**Bericht über die Hetze gegen das Deutschtum und die letzten politischen Ereignisse in Brasilien.Von Herbert Koch.Mühlhausen.20 ago.1938.Ata 127503.AA/B, Alemanha.

***Bericht von gez.Dr Ulrich Kuhlmann an das Auswärtige Amt in Berlin.17 ago.1938.Deutsche Konsulat Porto Alegre.R27916.AA/B,Alemanha.

**** Holocausto, Judeu ou Alemão!? - S. E.Castan.Editora Revisão.

***** Holocausto, Judeu ou Alemão!? - S. E.Castan.Editora Revisão.

"Conspiração Nazista na América Latina" – The History Channel (disponivel no Youtube)

SEREI EU UM NACIONAL-SOCIALISTA?

Após se conseguir uma clara compreensão do que realmente é o Nacional-Socialismo, é necessário o abandono das antigas mentiras produzidas e divulgadas maciçamente para nos difamar ao longo de tantas décadas.

O artigo apresentado trata-se apenas de uma resposta às falsas idéias que se vão perpetuando e, ao mesmo tempo, uma pequena introdução à doutrina Nacional-Socialista, livre de distorções ou interpretações tendenciosas.

Revolução Pessoal

Um verdadeiro Nacional-Socialista nasce predestinado a tal, não basta apenas adquirir conhecimento básico, mas possuir a boa índole e instinto digno de uma pessoa honrada. De nada adianta o estudo quando a essência pessoal é incompatível à essência do Nacional-Socialismo. Muitos que possuíam idéias e uma concepção de mundo totalmente contrária à nossa conseguiram despertar porque eram Nacional-Socialistas natos.

O Nacional-Socialista é um idealista por excelência, luta pela criação de uma nova sociedade fundamentada em nobres valores. A vida deixa de ser uma busca pela felicidade pessoal e pelos prazeres e passa a ser uma luta pelo que é certo. Abrimos mão do individualismo e da mentalidade egoísta e burguesa para vivermos de uma maneira digna e honrada.

Devemos perceber que estamos empenhados na maior luta da história, não lutamos por dinheiro ou por conquistas territoriais, mas pela preservação da própria vida. O Nacional-Socialismo luta por um novo modo de vida, um modo de vida honrado e sincero. Nós lutamos por algo que é puro e correto.

É necessária a realização de uma revolução pessoal: a destruição de antigas idéias e falsos valores e a compreensão e aceitação de novos. O Nacional-Socialista aceita e compreende as Leis Naturais. Somos uma manifestação da Natureza e parte de um ambiente em que as nossas ações devem influenciar todos à nossa volta.

Devemos conhecer e orgulhar-nos da cultura dos nossos antepassados, pois eles são parte de nós, assim como seremos dos nossos filhos. O que somos hoje é produto das nossas primeiras gerações. Os nossos mitos e a nossa cultura revelam o espírito da nossa raça. A Raça Ariana possui um espírito nobre e guerreiro, um espírito agora adormecido, mas que pode ser despertado.

A solução para a nossa salvação encontra-se na nossa própria cultura, nos nossos próprios valores, no nosso próprio Sangue. Após a realização da revolução pessoal, encontraremos a nossa salvação pelo auto-conhecimento, encontraremos essa resposta ao olharmos para dentro de nós mesmos.

Conclusão

O modo de vida Nacional-Socialista é orientado pelo caminho da Honra pessoal e da consciência pelo que é correto e justo. O Nacional-Socialista é um exemplo de pessoa honrada e de nobre espírito. A liberdade espiritual é atingida e as falsas morais são derrubadas. Estamos em busca permanente da criação de um Novo Homem, um Homem livre disposto a perseguir seu próprio destino rumo à superação pessoal. O Nacional-Socialismo trata-se de uma busca pela excelência e criação de uma sociedade melhor e mais digna.

Estamos de mãos atadas, presos e reprimidos pelos nossos próprios governos. É impossível a um Nacional-Socialista não se revoltar contra a atual situação em que o mundo se encontra e contra esta realidade doentia. Lutamos para alcançar a nossa liberdade, a liberdade de controlarmos o nosso próprio destino.

Estamos em guerra contra o tempo. Você está disposto a encarar o ódio e a perseguição de inimigos e traidores? Está disposto a desafiar a tirania e libertar-se da escravidão que encaramos? Poderá abrir mão de prazeres fúteis para lutar por algo que acredita do fundo do coração e que sabe estar correto?

Pode encarar a vida como uma luta pela nossa própria liberdade? Até quando aceitaremos a repressão e ficaremos calados? É a hora de acordarmos, é hora de fazermos algo!

É hora de rebentar as amarras e erguer o braço direito.

NACIONAL-SOCIALISMO OU WHITE POWER?

White Power, há décadas, é um dos slogans mais utilizados por grande parte do movimento Nacional-Socialista. O primeiro a usá-lo foi o americano George Lincoln Rockwell, em reação ao movimento Black Power que era patrocinado pela judiaria através da mídia e cada vez mais ameaçava a sociedade Branca de seu país. Rockwell então adaptou o Nacional-Socialismo Alemão original ao Way Of Life americano, criando uma vertente ideológica essencialmente Yankee.

Numa época de grandes mudanças com relação à questão racial nos Estados Unidos, com lutas manipuladoras como a de Martin Luther King e uma grande tensão racial, esse ódio poderia até ser entendido como uma reação natural e sensata, como foi na Alemanha pós–Versalhes, em que o judeu desarmou e manipulou a nação alemã em todos os campos que podia. A reação nem sempre é proporcional à ofensa, ainda mais, quando estão sendo ofendidos valores nacionais.

Todavia, esta justificação foi resultado da época a que pertencia, e não da doutrina em si, que não expressa ódio a qualquer etnia. Após os anos 60, com a morte de Rockwell, a idéia Hitlerista foi transformada, por muitos, numa guerra às outras raças: um combate contra negros e todo o diferente.

O racialismo saudável se transmudou em xenofobia.

O Nacional-Socialismo não só foi deturpado por seus inimigos, como também, em grande parte, por aqueles que diziam defendê-lo. A cosmovisão Nacional-Socialista, que tem por base as Leis Naturais e os princípios nobres e honrados, se tornou para alguns um estandarte para uma guerra contra os que são diferentes.

Se o Nacional-Socialismo se fundamenta nas eternas Leis Naturais, como pode lutar contra as outras raças, que também são manifestação da Natureza? O lema White Power está hoje em todos os lugares no movimento - músicas, camisetas, etc - e se tornou uma nomenclatura do movimento Nacional-Socialista moderno. Mas o que este slogan realmente significa? O que as palavras de Poder Branco realmente representam?

Aqueles que tanto pregam esse lema já pararam pra refletir se ele realmente faz sentido? Não podemos nos esquecer que a raça Branca possuiu o poder no Ocidente nos últimos três mil anos e ainda o possui – em que pese a manipulação Sionista - e o resultado que percebemos é que a mesma está desaparecendo, se mostrando uma raça fraca, em franca decadência.

Os valores morais e os nobres princípios que antes se corporificavam em um honrado código de conduta e ética, desaparecem dia a dia. Nem mesmo entre aqueles a quem chamamos de camaradas, deixamos de encontrar indivíduos que não demonstram qualquer sinal de honra pessoal ou de espírito moral e atacam gratuitamente outras raças, agindo com a mesma selvageria que condenam nas raças que intitulam "inferiores".

O simples fato de ser Branco não garante o direito de se agir como bem entender contra aqueles que não são da mesma raça. Se defendemos nosso direito de cultuar nossas raízes e nossas culturas étnicas, como podemos negá-lo às outras raças?

Todas as raças têm esse direito. Mais do que direito, é um dever de todos cultuarem seus antepassados. Uma guerra entre raças é uma guerra contra a própria Natureza e, além disso, os resultados não podem nos trazer qualquer vantagem. A Natureza criou um mundo de diversidade, cada um com seu espaço, e o nosso dever é preservá-lo.

E compreendam que, ao falar que temos que preservar ou aceitar as manifestações das outras raças, não estamos defendendo a libertinagem ou o comportamento desviante dessas, por influência externa. Quando a conduta alienígena tem proximidade suficiente para prejudicar o povo a ser defendido (o nosso), essa conduta e sua provável influência deve ser desaprovada, repelida, combatida.

Ser mais do que parecer

Há camaradas sinceros e valorosos que acham que podem considerar a outrem como camarada simplesmente por adotarem os mesmos símbolos, se vestirem da mesma maneira, ou pertencerem à mesma raça, sem levar em conta a índole e os valores Arianos de honra pessoal, lealdade, camaradagem, coragem, disciplina e dedicação à causa.

Acabam, assim, fazendo amizade e trazendo para o seio de nossa doutrina, pessoas que deveríamos repudiar e que demonstram ter atitudes piores do que dos comunistas e anarquistas que tanto condenam. Por vezes, nem mesmo os valores e princípios são semelhantes.

Antes de se intitular Nacional-Socialista, é imprescindível conhecer profundamente a doutrina de Adolf Hitler e possuir a fé verdadeira, o sentimento sincero. Aqueles que são "Nazistas" da boca pra fora, que procuram um grupo pra extravasar suas frustrações ou medos, não estão enganando somente aos seus "camaradas", mas também a si próprios. Se um alerta não resolver, deve-se, literalmente, segregar, procurar a convivência somente com aqueles que estão ao nível da nossa camaradagem e envolvimento.

O ideal deve guiar sua conduta

Uma cosmovisão baseada em nobres valores como honra, dever e lealdade, este é o nosso código de conduta. A cada ato, a pergunta que se deve fazer é: "*Isso é certo ou não?*". Os fins nem sempre justificam os meios, pois estes devem ser orientados pelo caminho da honra pessoal. Qualquer um que discorde pode se enquadrar em qualquer outra doutrina que não seja a nossa, e este fato, quase um dogma, não está aberto a interpretações.

Olhem ao redor! As pessoas que detém o poder são Brancas, a maioria dos políticos no mundo ocidental é Branca. Até quando vamos usar o simplório argumento de que os judeus controlam a mídia e manipulam os políticos, para nos livrarmos da culpa pela decadência de nossa raça? Não existe corrupto sem corruptor.

É claro que os judeus detêm o poder da mídia e de uma grande parte do dinheiro mundial e fazem dos políticos suas marionetes. Mas em que momento eles conseguiram tamanho poder sobre nós? Se eles o fazem é porque boa parte da raça Branca deixou, se vendeu. Hoje estamos ainda mais enfraquecidos e facilmente controlados, nossa chama guerreira dói apagada e o único deus cultuado é o Deus Dinheiro. Está em voga o "cada um por si" e o "salve-se quem puder".

A luta Nacional-Socialista não é uma luta contra as outras raças de maneira alguma, mas sim uma luta contra a decadência da sua própria. Se o judeu hoje possui o poder que possui foi porque o Ariano se distanciou de sua própria comunidade, se rendeu ao egoísmo, à ganância, ao capitalismo; renunciou à sua própria cultura, sua estirpe, seu povo e aos valores que, um dia, lhe foram sagrados e superiores à sua própria existência e que lhe fizeram da raça a mais criativa e mais forte.

O judeu não foi o primeiro a dividir o Ariano de seu povo, mas este mesmo, que quebrou todos aqueles vínculos que o fizeram senhor do mundo e criador de todas as maravilhas. Não devemos simplesmente condenar o inimigo por nossas derrotas e fraquezas, devemos nos lembrar da sentença de Nietzsche que diz: "*O que não mata, fortalece*".

Devemos aprender com nossas derrotas e erros, a "*tornarmo-nos quem nós somos*". Dessa situação de extrema dificuldade e quase extermínio, a raça Ariana pode sair mais forte e consolidar seu domínio, para o bem de toda a Natureza, e não de uns pobres odiadores que, cedo ou tarde, procurarão, no seio do próprio povo, novo alvo para seu ódio.

O primeiro passo para a maturidade do ativismo é livrarmos-nos do comodismo e da dificuldade em assumir nossos próprios erros. Em seguida, a raça Ariana deve levantar-se e procurar desenvolver ao máximo seu potencial. O Poder Branco está aí. Sempre esteve.

A raça Branca ainda é a mais poderosa do globo e o judeu nunca venceria o Ariano em um combate em que estivéssemos realmente do lado certo, entretanto, devido à decadência espiritual e a inversão dos valores, este está direcionado ao lucro pessoal e ao egoísmo.

São muitos os Brancos que tem conhecimento do poder Sionista, porém, estão tão distantes do sentimento de comunidade, de identificação com seu próprio povo, de se importar devidamente com sua própria família, que o sentimento se foi, a preocupação se foi, não existe mais o vínculo. O Ariano se rendeu ao seu próprio egoísmo, às conquistas materiais e ao vazio espiritual. Apenas com a decadência de um povo forte como o nosso, o judeu pôde possuir esse poder.

Revivemos uma Idade das Trevas, à semelhança da Era Medieval, pois o progresso tecnológico não significa progresso espiritual. Como já dizia Rudolf Hess: "*Há muitos problemas no mundo a serem solucionados mais importantes do que a viagem à Lua*".

O Nacional-Socialismo é a única luz, boa e positiva, que pode nos salvar dessa Era de Escuridão. É uma doutrina de criação e de ordem. Faz-se necessário que haja uma destruição física e, principalmente, espiritual destes valores modernos, para vivenciarmos o fenômeno da recriação.

É a transvaloração de todos os valores. A destruição de valores decadentes é um processo depurador para a criação, como na velha fórmula alquímica: Igni Natura Renovatur Integra (Toda a natureza é renovada pelo fogo).

<u>A idéia de supremacia deve ser substituída pela da soberania</u>. O objetivo da comunidade de sangue não é reinar ou governar sobre outras raças, ser superior aos outros, e sim dona de seu próprio destino. Não se trata de comandar os outros, mas sim da independência da nossa própria e das outras.

A liderança natural é conseqüência disso. O Ariano deve se renovar espiritualmente, pois a partir daí, a verdadeira Comunidade racial renascerá. Os espíritos se unirão novamente e o sentimento de nação crescerá. Este é o caminho natural.

Considerações

Ariano significa nobre. Será que todos os indivíduos Brancos ainda podem se considerar como Arianos se grande parte não possui absolutamente nada de nobre? Parece que renunciaram ao significado do seu próprio nome. O sentido da vida no mundo moderno passou a ser a felicidade pessoal.

Entretanto, não é disso que se trata a vida. Trata-se de compreender as Leis Naturais, de possuir o sentimento comunitário, na qual pessoas têm os mesmos valores, mesmas origens e compartilham uma história e uma ancestralidade comum.

Essas pessoas se importam umas com as outras porque são uma grande família, têm vínculo espiritual, trabalham para o melhor, para o bem comum, não o bem pessoal. Disso se trata o verdadeiro socialismo.

É o sentimento natural que existiu em todas as antigas comunidades, em todas as raças. Se hoje isso não existe mais, é devido à negação espiritual que gerou o capitalismo. O egoísmo abriu nossas defesas e nesse momento o parasita se infiltrou.

Fala-se tanto em revolução Branca, mas o que seria? A primeira revolução é a revolução pessoal, é o Triunfo da Vontade, a libertação da própria mente, pela destruição de valores decadentes e preconceitos infundados. A liberdade que conta é a liberdade mental: liberte sua mente e estará libertando a si mesmo.

Renuncie à imbecilidade, alcance um nível de consciência maior, isso é a cosmovisão. É entender os princípios nos quais o Nacional-Socialismo é fundado e ver tudo a partir deste ponto de vista. Muito do que acreditamos ser produto de nosso próprio povo, não passa de valores judaico-cristãos que devem ser extirpados.

Liberte e trabalhe sua mente, este é o caminho para a auto-superação. Somente assim teremos o Homem novo, quando as possibilidades humanas serão infinitas e alcançaremos um estágio de consciência maior.

Quando o homem conhecer a si próprio, terá autoridade moral para incentivar as pessoas ao seu redor pelo seu próprio exemplo. Você pode ajudar, mas é algo pessoal. Não é revolução Branca, é revolução mental. Já que muitos de nós se consideram os melhores, devem agir como tal. Com a multiplicação das células pensantes, o povo se renovará e experimentará a revolução em si mesmo. E então o que é certo virá à tona, a ordem se restabelecerá.

Essa é uma luta do sangue contra o ouro, da espiritualidade contra materialismo. É tempo de observar a realidade com outros olhos, mais sensatos e maduros. Culpar aos outros é mais fácil e também mais cômodo. Revolucione-se, revolucione sua mente, essa é uma tarefa pessoal. As idéias simplórias de alguns movimentos Yankees não são sensatas e em grande parte, não são Nacional-Socialistas, muitas vezes apenas odiosas e supremacistas.

Encare os fatos como eles são, esqueça slogans vazios, enxergue a atual decadência e as falhas na nossa própria raça. E saiba o quão grande ela era e pode voltar a ser, de grande força e criatividade. A raça Branca é um gigante adormecido, esteja você entre os primeiros a despertar.

Temos uma doutrina que é completa e simples de ser compreendida, pois manifesta as Leis Naturais e a ordem cósmica, orientada pelos mais nobres valores. Quando estaremos dispostos a renunciar às concepções de ódio e de racismo burro, que vêm orientando uma grande parte do nosso movimento, e realmente entendermos do que o Nacional-Socialismo se trata, de fato?

Até onde estamos dispostos a ir?

KU KLUX KLAN NÃO É NACIONAL-SOCIALISMO

Muitos jovens que estão envolvidos com movimentos nacionalistas se encantam pela Ku Klux Klan por ela ser uma organização que defende um estilo de vida "*Branco norte-americano*", onde o cristianismo protestante, a adoração e submissão a Deus, a conservação do sangue dos descendentes dos colonizadores Brancos, a perseguição aos negros e católicos parece ser algo de bom grado aos olhos dos menos experientes, porém aos olhos dos mais experientes esse estilo de vida se assemelha muito à de um povo que a muito tempo está tentando conquistar e dominar o mundo e todos que estão nele.

A KKK foi fundada em 1865, sendo que Adolf Hitler nasceu em 1889, e o Partido Nacional-Socialista fundado em 1920, portanto, a Ku Klux Klan não tem nenhuma ligação com o Nacional-Socialismo Alemão.

Depois da Segunda Guerra Mundial, a concepção de raça, nação, religião e a interligação entre elas foram totalmente deturpadas, de forma intencional, pelos dois lados ideológicos que dominavam o mundo na época: lado Capitalista Democrata Liberal, comandado pelos EUA, e o outro lado, Comunista Universalista, comandado pela URSS.

Hitler, o Nacional-Socialismo e todas as coisas que possuíam ligações com esses dois, incluso o mais puro e simples nacionalismo, eram associados à uma nova moral criada, onde Hitler, Nacional-Socialismo e a Suástica representavam, o detestável, o que deve ser combatido.

Porém as idéias revolucionárias que foram criadas pelo Partido Nacional-Socialista Alemão (NSDAP) ainda estavam no consciente coletivo de muitas pessoas, mesmo depois do fim do III Reich, pelo mundo, não só Europeus, mas também asiáticos, árabes, americanos, etc. Assim, alguma estratégia devia ser tomada em relação à isso, pois a Terceira-Via (Nacional-Socialismo e Fascismo) ameaça de maneira total a Ordem Mundial.

Com isso as pessoas que se mostravam pendentes as concepções de análise critica do mundo próximas da Terceira-Via eram levadas à um circulo cultural onde a Ku Klux Klan e grupos supremacistas Brancos eram a única via de se unirem à algo que parece com o Nacional-Socialismo.

Esses grupos que se dizem amigos e defensores do povo Branco, pegaram algumas pequenas concepções do Nacional-Socialismo e jogaram em sua ideologia apenas para aproximar, de forma quase que publicitária, os seres simpáticos ao Hitlerismo e os deixarem pensar que estão pela libertação do povo Ariano, em um novo tipo de sistema "adaptado" ao modelo contemporâneo de vida.

A primeira adaptação feita por eles foi a substituição da Suástica, símbolo que foi ostentado e defendido por vários povos no planeta e em diferentes épocas (incluso os Arianos, os Asiáticos, os Ameríndios, etc.) pela Cruz Celta, símbolo da preservação da cultura celta ante a imposição do cristianismo (religião judaica que tinha e tem como objetivo fazer todas as pessoas serem obedientes à Jeová, sem contestações) na região habitada pelos celtas que mantiveram pactos culturais com os Fenícios, antigos comerciantes marítimos que deram origem ao povo Judeu.

A segunda adaptação foi A imposição da idéia de que o povo Ariano é superior e que todas as outras raças devem ser submissas à ele, resgatando os antigos valores morais-religiosos do judaísmo, onde o povo judeu é considerado o escolhido de Deus e superior à todos os outros na terra, e resgatando o antigo valor de escravização total de outras raças, onde o ser que não for pertencente à tal "raça superior" deve ser escravizado e/ou combatido; porém devemos nos lembrar que os maiores males que assolam a sociedade atual foram recorrentes do antigo modelo escravista anglo-americano, onde povos de diferentes regiões eram levados à América e Europa para trabalharem igual à animais deixando os Brancos dependentes à um sistema que arruinava a sua nação em nome do lucro, e depois, produto do modelo escravista, foi a perseguição discriminatória aos povos que foram feitos de escravos, gerando fortíssimos distúrbios raciais, jogando seres humanos contra seres humanos em uma luta necrófila, fazendo dos povos apenas "*peças de um grande jogo de xadrez*".

Diferentemente da KKK, Nacional-Socialismo não prega que raça Y é superior a raça X, ou que alguma raça deva ser destruída, o Nacional-Socialismo prega a preservação das raças e culturas..

A terceira adaptação da KKK foi a de que o Império Romano e todas as suas manifestações (Império de expressão máxima do espírito Ariano, que foi até admirada e inspirada como base de construção do Fascismo Italiano e do Nacional-Socialismo Alemão) deveriam ser negadas e combatidas, pois o Império Romano perseguiu os Celtas que mantiveram pacto cultural com os Fenícios, e ele também foi quem deu origem ao Catolicismo, uma religião que é tida como "fruto de Lúcifer", para os Protestantes supremacistas.

A quarta adaptação foi de que a raça Nórdica é superior à todas as outras sub-raças Arianas, excluindo até mesmo os Gregos, povo que foi a base de nossa civilização, e que está até hoje avançado anos luz em comparação a nossa sociedade podre, criando um complexo de conflitos intermináveis, mesmo sendo inconscientes, entre membros pertencentes à outras sub-raças Arianas, como os Mediterrâneos, Eslavos e Alpinos, com os Nórdicos supremacistas e com a sua imposição de cultura, fazendo-os terem um complexo de inferioridade e buscarem naquilo que pensam ser superior a fonte de suas realizações, entrando totalmente em contradição com o ideal Ariano universalista, de que os povos Indo-Europeus possuem a mesma origem e a mesma vontade de potência no que se remete à cultura, espiritualidade e orgulho.

Essa concepção de Nordicismo que combate o que não é Nórdico possui muita semelhança com o judaísmo que combate o gentio (como eles chamam o indivíduo não judeu), onde o gentio, no caso do Nordicismo supremacista, é os outros povos Arianos, ficando clara a intenção dessa adaptação.

A quinta foi a de fazer todos acreditarem que o modelo Capitalista civilizatório é um modelo a ser seguido e de que ele é o único atualmente que se opõe ao Comunismo, fazendo os povos aderirem ao maior câncer social que estamos a enfrentar atualmente.

FORMAS DE AÇÃO - EIXOS DA MILITÂNCIA NACIONAL-SOCIALISTA

Neste espaço destacamos 7 principais frentes de atuação do militante Nacional-Socialista. Denominamos "Eixos" por serem campos tratados de forma autônoma e com características próprias; mas o ativismo em si deve ser sempre considerado em seu conjunto.

Notem que o maior foco foi dirigido ao trabalho intelectual, dado que não existem perspectivas atuais de uma atuação ostensiva. Mais vale "espalhar" a Doutrina e promover uma revolução de idéias (que faça despertar o espírito crítico da população) do que promover ações tolas no pior estilo de uma "*tribo urbana"*.

Lembrem-se: o verdadeiro temor do Sistema é que nossas idéias sejam assimiladas e difundidas! Para cada ato injusto de vandalismo e violência gratuita apenas se está contribuindo para fortalecer a imagem distorcida do NS (para satisfação da mídia manipulada).

Divulgação

Definitivamente a principal frente de ativismo. Cada militante deve ter a consciência de que deve trabalhar como um agente de divulgação da Doutrina NS. Mas como?

Espalhando material doutrinário em diversos ambientes e promovendo o despertar crítico daqueles que ainda não conhecem a nossa versão da História, principalmente através da Internet, nosso principal espaço de atuação.

Vale postar mensagens em fóruns, sites de relacionamento, e-groups, enviar notícias através de mailings, deixar comentários em blogs, enfim, qualquer espaço em que possam indicar um link para um bom artigo ou emitir uma opinião que remeta à nossa posição.

Fora do meio virtual, ainda, há a possibilidade de que distribuam pequenos panfletos ou outros materiais sobre o nosso ideal (de forma segura, bem planejada e com conteúdo lícito) em bibliotecas, sebos, universidades, passeatas, manifestações, clubes e demais locais de concentração popular; lembrando que vale mais focar nas camadas sociais de maior capacidade intelectual, especialmente a classe estudantil, que naturalmente possui inclinação ao debate político e são mais receptíveis a idéias contestadoras).

O essencial é suscitar à polêmica e tornar a temática que envolve o Nacional-Socialismo pauta constante em variados ambientes (sem que se caia no velho discurso da "historiografia oficial", mas que promova a Revisão Histórica).

Cada militante NS deve se considerar um agente de propaganda autônoma para promover a ruína da estrutura ideológica do Sistema, espalhando o caos através das idéias. Juntos podemos minar as bases da Nova Ordem Mundial Sionista.

Produção

Dentro da proposta do estabelecimento de uma forte base doutrinária, não basta que apenas reproduzamos o material pronto que outros já tenham elaborado; devemos trabalhar incessantemente na produção de material novo e de qualidade. Infelizmente, ainda que imbuídos de boas intenções e no afã de quererem colaborar com a causa, muitos camaradas acabam "metendo os pés pelas mãos" e produzindo conteúdo de qualidade questionável, ou mesmo coisas totalmente equivocadas e que apenas denigrem a nossa imagem.

Um bom campo de atuação, sem dúvida, é o esforço para a tradução de textos (e-books, notícias e artigos em geral) e a transcrição de vídeos com material estrangeiro sobre a Doutrina NS (dá-se preferência a livros originais de época e material que remeta à "fonte" dos ideólogos Nacional-Socialistas).

Parte desse esforço já tem se mostrado operante, com vários bons resultados. Pensem da seguinte forma: se outros camaradas, por vezes mais experientes e com maior conhecimento doutrinário, já fizeram a sua parte e deixaram seu legado de conhecimento, por que eu não devo procurar absorver essa informação e retransmiti-la, ao invés de ficar tentando "reinventar a roda"?

Lembre-se que existem ao redor do mundo diversos outros movimentos de inspiração NS que já produziram repleto material doutrinário. A nós cabe selecionar e traduzir esse material; o que não esgota a possibilidade da produção de textos de autoria própria, edição de vídeos e outros.

Aqueles com bons conhecimentos em idiomas (principalmente inglês e alemão) tem a responsabilidade em concentrar seu ativismo nessa área de traduções. Mesmo os que possuem razoável base em idioma estrangeiro podem alçar resultados bastantes satisfatórios através do uso em conjunto de aplicativos e ferramentas de tradução de texto e dicionários com recursos variados (sinônimos, p ex).

Não esquecido, ainda, e muitíssimo importante, é o trabalho de digitalização de livros, panfletos e demais itens que só estejam acessíveis na forma impressa e que se constituam em fonte de conhecimento do nosso interesse.

Captação

Destacamos um problema que, mais de uma vez identificado, parece ser recorrente em nosso meio: a perda da "memória" de outros momentos da cena NS e conseqüente perda de material. Devemos procurar manter back-ups e arquivar tudo (de forma segura; por exemplo, o material eletrônico cabe perfeitamente em uma mídia de DVD, que pode ser facilmente guardada em local seguro).

A idéia de captação não se restringe a isso, devendo ser entendida como um trabalho constante de colhimento de material, com posterior circulação. Uma coisa que pode parecer muito trivial mas de resultados surpreendentes é a gravação do endereços eletrônicos (links) nos seus favoritos e posterior arquivamento em local seguro, através da criação de uma lista de sites de interesse. O mesmo vale para notícias que tenham vinculação com o Nacional-Socialismo.

Uma vez tendo sido disponibilizado determinado conteúdo na rede, deve-se ter a certeza de que o caminho é irreversível, pois já se espalhou e poderá ser recuperado em outro momento. Devemos ter em mente que os sites "politicamente incorretos", por vezes, são derrubados do ar, o que não pode ser uma vitória por completo dos inquisidores, já que o trabalho efetuado é perene e se dissemina. Não vale, no entanto, que o militante, egoisticamente, possua um invejável acervo pessoal que apenas ele tenha acesso. Socialize o conhecimento!

Controvérsia

Promova a discussão sempre que possível; seja uma agente da controvérsia, de forma que possa "marcar uma posição" e fazer frente aos valores dominantes. Numa roda entre amigos, na apresentação de um seminário, num debate, sempre que possível questione, ainda que indiretamente, o poder estabelecido. Afronte o Sistema.

Não necessariamente através da exposição de opiniões declaradamente NS, mas um ataque "pelos flancos". Muitos são os temas em que podemos, de forma estratégica, apresentar conceitos de nosso interesse. Seja numa discussão sobre cotas raciais, temas regionais, eleições, reformas políticas, História, cenário internacional, etc. Inúmeras são as possibilidades.

O importante é contribuir na desmoralização e posterior renovação do cenário político. Não confundir essa exposição moderada (inteligente) com o ataque aberto imprudente (bravata), que apenas vai abreviar a sua militância e colocá-lo em perigo.

Articulação

Ao mesmo tempo em que uma importantíssima meta do movimento (aglutinar a forças Nacional-Socialistas), a articulação entre os militantes é também a maior fenda na nossa segurança. Devemos promover a integração entre as diversas células, com o intuito de cooperação, mas de forma inteligente. Sempre que possível procure se aproximar de pessoas com idéias similares.

Promova o contato entre grupos que estejam separados, mas que você eventualmente conheça. Informe-se a respeito de outros grupos nacionalistas que atuem na sua região e procure por Nacional-Socialistas em potencial.

É sabido que muitos Nacional-Socialistas acabam participando de outros grupos, na impossibilidade ou desconhecimento de poderem atuar num movimento essencialmente Nacional-Socialista.

Esteja atento ao que acontece ao seu redor: movimentos estudantis, partidos políticos, ONG's, Associações, Sindicatos, enfim, saiba mapear e identificar em cada agrupamento as suas possibilidades de atuação. Comunique-se regularmente com outros Nacional-Socialistas e troquem informações de interesse do movimento; vale lembrar sempre, porém, as regras de segurança previstas nas "Leis do Lobo Solitário".

Infiltração

Num projeto de longo prazo, tenha como objetivo ocupar posições sociais de destaque que lhe dêem a possibilidade de influir no seu grupo social. Uma forma de fragilizar o Sistema é através da infiltração de nossos militantes em variados segmentos, desde setores públicos, liderança de organizações diversas, grupos de estudo e pesquisa, empresas privadas, até quaisquer outros em que possamos difundir nossa visão de mundo.

Uma noção temerária que parte dos Nacional-Socialistas possui é a de segregação social como forma de protesto e resistência. Dessa forma apenas estaríamos mais passíveis de identificação e menos propensos a irradiar nossas idéias.
Sendo apenas mais um na massa, indistinguível, pode-se atuar também de forma muito segura e proveitosa, galgando-se posições e se tornando um formador de opinião.

Não podemos apenas focar nossa atenção em pessoas que já tenham inclinação a aceitar nossa Doutrina; devemos despender esforços para despertar o espírito crítico mesmo em indivíduos que possuem uma visão negativa a nosso respeito. Isso só é possível através da diversificação de nossos círculos de atuação; a infiltração como forma de irradiação de um ideal.

Planejamento

A arte de conspirar, resistir contra o poder estabelecido, é algo que se aperfeiçoa com a prática. Procure sempre planejar o futuro do seu grupo, analisando as perspectivas do movimento. Reúna-se regularmente com sua célula e faça o Planejamento Estratégico das ações (daí a preferência a grupos pequenos, em torno de quatro pessoas).

Analisem as ações passadas, façam uma leitura do momento atual e tracem metas futuras; tudo de forma objetiva, mediante a concordância e comprometimento de todos e com mecanismos de controle de resultados. O ativismo eficaz não se limita a agir cegamente seguindo orientações alheias. Pratique o discussão interna no seu grupo e tenha a iniciativa de propor novas frentes de atuação.

Manual de colagem de Cartazes

Na atualidade, a censura exercida pelos meios de comunicação social sobre o movimento e a escassez de meios financeiros tornam muito dura a divulgação da mensagem nacionalista.

Em face deste problema, e porque não podemos ficar de braços cruzados à espera que a situação melhore por si mesma, é necessário encontrar alternativas e trabalhar para que o movimento seja mais divulgado e, com isso, aumente o seu número de suporters.

Um dos meios mais práticos e eficientes para a divulgação do movimento é justamente a colagem de cartazes. Falamos de cartazes em formato A3, a preto e Branco, a um custo que varia geralmente entre os 0,04 e os 0,08 centavos por unidade.

É certo que um cartaz deste formato tem um alcance limitado. Mas não tenhamos dúvidas que pode trazer muitos benefícios propagandísticos para o movimento, sobretudo por divulgar ideais políticas junto de uma parte importante da população.

No centro de uma cidade movimentada, um simples cartaz em tamanho A3 que dure dois ou três dias, pode ser visto por centenas de pessoas. Se multiplicarmos isto por milhares de cartazes um pouco por todo o país, chegamos facilmente à conclusão que o potencial deste meio de propaganda é tudo menos desprezível.

Qualquer pequena célula NS com três ou quatro elementos pode facilmente juntar 10 reais por mês e produzir entre 150 a 200 cartazes para serem colados durante esse período. Imaginemos agora o quão positivo seria se cada pequeno grupo do nosso país colasse essa quantidade de cartazes todos os meses. Além dos benefícios estritamente propagandísticos, as colagens têm também outro tipo de benefícios.

As colagens devem ser sempre feitas em equipe. Ora, o trabalho em equipa contribui muito para o fortalecimento da coesão, amizade e camaradagem entre os militantes dos núcleos, valores esses que devem ser sagrados dentro de qualquer organização Nacional-Socialista que se preze! A unidade e o trabalho em bloco é sempre mais eficaz.

As colagens de cartazes proporcionam também excelentes oportunidades para os militantes fazerem algum exercício, incomparavelmente mais saudável do que ficar em casa diante do computador ou da televisão! Junta-se assim o útil ao agradável! Passemos agora aos aspectos operacionais.

Concepção dos cartazes

O ideal é que os núcleos colem cartazes previamente concebidos pelas estruturas centrais da organização. À partida, serão cartazes feitos com algum rigor e obedecem a um conjunto de regras concernentes à eficácia visual.

Além disso, possuem os slogans e mensagens oficiais da organização, o que é importante se quisermos transmitir uma idéia de constância e coerência. Se, no entanto, os núcleos desejarem por algum motivo específico produzir os seus próprios cartazes, então deve atender-se a algumas regras importantes:

- A mensagem a veicular pelo cartaz deve ser expressa através do menor número de palavras possível. As frases devem ser curtas, objetivas, incisivas. Os temas devem ser polêmicos e atuais.

- A mensagem principal do cartaz deve sobressair de todos os restantes elementos visuais. O mais importante deve estar realçado de forma a ser facilmente identificado e lido a alguma distância.

- A concepção deve atender ao fato dos cartazes se destinarem à cópia a preto e Branco. Todo o cartaz deve ser desenhado de início a preto e Branco e deve jogar-se com os contrastes para fazer realçar aquilo que é mais importante.

- O cartaz deve conter sempre os elementos de contato da organização (ex. site ou endereço de e-mail), para que as pessoas interessadas possam facilmente aceder a mais informação sobre a organização ou contactar os responsáveis.

- O cartaz deve ser desenhado no computador com uma resolução elevada para que, ao ser impresso, não perca qualidade.

Produção dos Cartazes

Como já foi dito, aconselhamos os cartazes em formato A3. O ideal é que o desenho do cartaz seja levado em formato informático (.jpg ou .pdf) a uma gráfica. Pode ser usado um CD, um Pen Drive ou mesmo uma simples disquete para esse efeito. Depois de o cartaz ser impresso em A3, peça-se o número de xerox desejadas.

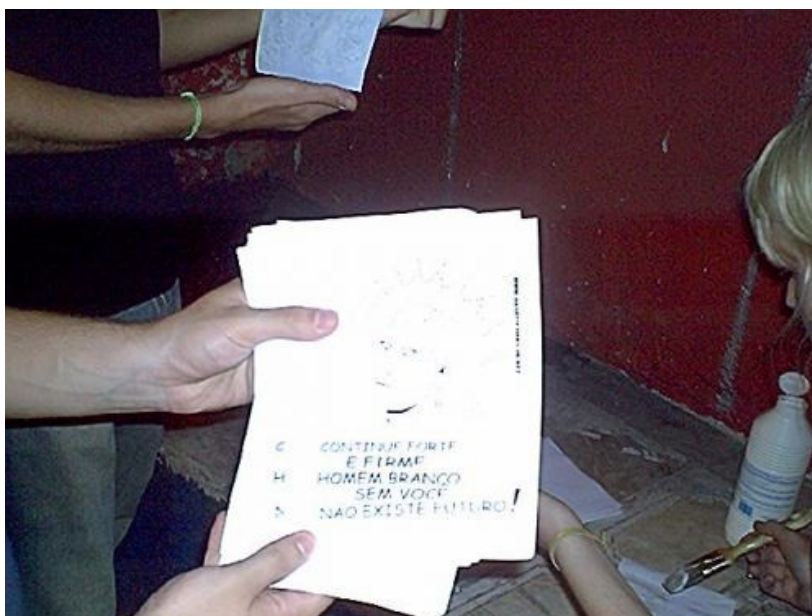
Geralmente, o preço de cada cópia A3 não deve ultrapassar, na pior das hipóteses, os 0,10 centavos. Se possível, negocie o preço com os proprietários da casa na base do elevado número de cópias. Algumas gráficas já têm tabelas de preços escalonadas (quanto maior o número de cópias, menor o preço da unidade).

Número de elementos na equipe de colagem

É possível fazer uma colagem de cartazes com apenas dois militantes. No entanto, o ideal é que cada equipa de colagem tenha entre 3 a 5 elementos: por um lado, os suficientes para salvaguardar a segurança do grupo, por outro, não demasiados para não se atrapalharem uns aos outros.

Preparar a cola

Depois de termos os cartazes, e antes de passarmos à fase seguinte, é necessário adquirir o restante material indispensável:

- Um garrafão de água de 5 litros;
- Um pequeno pacote de cola em pó para papel de parede;
- Uma broxa;
- Um balde;

No conjunto, todo este material não deve ultrapassar 15 Reais, e irá servir para inúmeras colagens futuras. Se o interesse for constituir mais do que uma equipe de colagem, naturalmente que se deve comprar mais baldes e broxas. Quanto à cola, meio pacote de cola em pó dissolvido em 5 litros de água deverá ser o suficiente para colar cerca de 150 cartazes.

Produzir a cola é muito simples. Basta adicionar simultaneamente no balde a água e a cola, a um ritmo lento, ao mesmo tempo que outra pessoa vai mexendo a solução com a broxa. Normalmente, a solução deverá ficar espessa em cinco minutos, a partir dos quais se pode proceder à colagem dos primeiros cartazes.

Períodos de colagem

As colagens devem ser preferencialmente feitas em período noturno. Por um lado, para se poder trabalhar à vontade, sem a pressão do olhar indiscreto das pessoas. Por outro lado, para evitar ao máximo eventuais confrontos com pessoas inimigas do Nacional-Socialismo.

Por último, para aumentar a possibilidade dos cartazes "sobreviverem" até à manhã do dia seguinte, de forma a serem vistos pelo maior número de pessoas. Uma sessão de colagem de 150 cartazes pode durar até 2 horas no máximo. Porém, tudo vai depender do ritmo do grupo, assim como do espaçamento dos pontos de colagem.

Locais de colagem

As colagens devem ter como alvos preferenciais os locais mais movimentados, sobretudo os centros das cidades, geralmente onde se concentra a maior parte do comércio. Outros locais de interesse: arredores de escolas, pontos de ônibus, estações de metrô, etc. As colagens em zonas pouco movimentadas não valem a pena o esforço. A idéia é obter a maior visibilidade ao menor custo.

De recordar ainda que os cartazes de pequena dimensão têm efeito apenas em situações de proximidade. Como tal, as colagens em locais onde apenas passam carros a grandes velocidades, tais como túneis, ou avenidas muito largas com fraca afluência de transeuntes são praticamente inúteis.

Uma última nota tem que ver com os pontos de colagem propriamente ditos. Tudo o que seja propriedade privada é de evitar, a não ser que aí já se observe uma intensa colagem prévia por outras entidades. Muros e edifícios públicos, vitrinas de espaços comerciais abandonados, tapumes, placares municipais próprios para o efeito, postes e caixas eletricidade, etc., tudo isso são pontos de colagem obrigatória!

Situação de confronto

Mesmo procedendo a colagens na paz da noite, é preciso estar mentalmente preparado para a eventualidade de pequenos problemas com os inimigos do ideal. Prevenir o conflito e o confronto é a regra de ouro. Contudo, a autodefesa é um direito consagrado na própria Constituição e, como tal, devemo-nos defender sem contemplações se assim for indispensável.

Em caso de algum tipo de confronto, a solidariedade do grupo deve funcionar melhor do que nunca. Os covardes que fogem de uma situação de perigo, colocando assim os seus camaradas numa situação mais delicada, não deverão sequer sair do conforto das suas casas!

Preparar tudo com antecedência

Cada sessão de colagem de cartazes deve ser previamente preparada, geralmente pelo líder de cada núcleo.

Todos os aspectos acima referidos devem ser programados e planeados com antecedência para que, na hora de se passar à ação, não falte nada! Se a situação o justificar, devem também ser equacionados os aspectos relacionados com o transporte dos militantes.

Depois da colagem

Repousar os baldes e as broxas em água quente para que a cola se dilua. Tomar um bom banho e descansar com o sentido de dever cumprido!

A INCONSTITUCIONALIDADE DA PROIBIÇÃO DO NACIONAL-SOCIALISMO NO BRASIL

Este texto tem o intuito de familiarizar a respeito das possibilidades jurídicas de desprender o Nacional Socialismo das garras da ilegalidade. Não tenho a pretensão de esgotar o assunto, e sim convidar os colegas a debaterem sobre o assunto.

Comecemos transpondo o referido artigo 20, § 1º, da lei 7.716/89: "*Fabricar, comercializar, distribuir ou veicular símbolos, emblemas, ornamentos, distintivos ou propaganda que utilizem a cruz suástica ou gamada, para fins de divulgação do Nazismo. Pena: reclusão de dois a cinco anos e multa.*"

Vejamos agora o que a Constituição Federal fala sobre liberdade de expressão, em seu Art. 5º:

"*IV – é livre a manifestação do pensamento, sendo vedado o anonimato;*

VIII – ninguém será privado de direitos por motivo de crença religiosa ou de convicção filosófica ou política, salvo se as invocar para eximir-se de obrigação legal a todos imposta e recusar-se a cumprir prestação alternativa, fixada em lei;

IX – é livre a expressão da atividade intelectual, artística, científica e de comunicação, independentemente de censura ou licença;

XLI – a lei punirá qualquer discriminação atentatória dos direitos e liberdades fundamentais;

XLII – a prática do racismo constitui crime inafiançável e imprescritível, sujeito à pena de reclusão, nos termos da lei;"

Entendo haver uma contradição entre a lei do racismo (lei 7716/89), ao menos em seu art. 20, § 1º, e a Constituição Federal, uma vez que a constituição assegura a liberdade política, liberdade de pensamento, liberdade de expressão, a livre expressão da atividade intelectual, artística, etc.

Esta contradição chama-se inconstitucionalidade. Quando uma lei do Codigo Penal viola, ou é contrária ao que diz a "lei maior" ou seja a Constituição Federal, então a lei menor torna-se inválida, ou seja inconstitucional.

Uma vez que a cruz suástica representando o Nazismo, que foi entre outras coisas, um regime político, e a constituição assegura liberdade de pensamento, e não discriminação política, então a lei 7716/99 em seu art. 20 parágrafo primeiro é inconstitucional, devendo ser revogada, extinta do ordenamento jurídico brasileiro.

A Constituição assegura a liberdade política.

Em seu inciso XLII, a constituição proíbe o racismo. Ora, o Nacional-Socialismo não atenta contra o negro e nem contra nenhuma raça, e tão somente vem a valorizar o orgulho racial Branco, que não é racista e sim racialista, pois respeita todas as raças, valoriza suas diferenças tanto que quer preservar a raça Branca, de maneira também a preservar outras raças através da idéia de não miscigenação racial.

O Nacional-Socialismo não diminui ou ofende o diferente ao Branco, e sim o respeita em sua diferença. A cruz suástica ou gamada, está representando o orgulho racial Branco, e não o ódio a outras raças.

A suástica não deve ser vista como ameaça, como insulto aos não Brancos, e sim como valorização racial, pois todos têm direito de orgulharem-se de sua própria raça, portanto a Cruz gamada não deve ser vista como um ato de racismo, logo não deve haver punição para a ideologia nacional socialista e para a suástica.

Como poderia junto à justiça, ser questionada e derrubada a lei 7.716/99 em seu art. 20 parágrafo primeiro.

Através do Controle de Constitucionalidade pode ser questionada a lei de racismo. A Constituição Federal é a condição de validade de todas as leis brasileiras, a partir desta hierarquia deve haver compatibilidade das leis frente a Constituição Federal, sob pena de perda de eficácia das leis não constitucionais, ou seja infraconstitucionais (a exemplo da lei de racismo).

Há duas maneiras jurídicas de se questionar a lei de racismo, que são: Controle de constitucionalidade repressivo por via de exceção e Controle de constitucionalidade repressivo por via de ação direta.

Na pratica, um caso em que pode ser utilizado o controle por via de exceção é quando alguém está sendo processado por possuir e ou distribuir material para divulgação do Nazismo, como por exemplo, a posse e venda de camisetas com a cruz suástica. Em questão incidental, antes de analisar a culpa do acusado, deve ser levantada pela defesa a tese de inconstitucionalidade do art. 20, § 1º, da Lei de racismo, pois tal dispositivo ofende o art. 5º, incisos IV, VIII, IX, e KLI.

Tais incisos afirmam que é livre a manifestação do pensamento; ninguém será privado de direitos por motivos de convicção filosófica e política; é livre a expressão da atividade intelectual independente de censura; a lei punirá discriminação as liberdades fundamentais. Entendo que estar em posse ou vender ou distribuir uma camiseta com a cruz suástica seja uma forma de manifestação de pensamento e convicção política, filosófica, e a repressão a isto seja considerado uma afronta a liberdade fundamental do individuo como ser político, e como expressão intelectual de um pensamento.

Livro de direito constitucional: "*Controle por via de exceção ou incidental opera-se quando qualquer interessado defende direito próprio, num caso concreto, seja como autor ou como réu, alegando como fundamento a inconstitucionalidade da lei.*

A parte pode alegar a inconstitucionalidade de lei em qualquer processo, perante qualquer juízo, uma vez que essa via diz respeito a um controle difuso de constitucionalidade. Observe-se que a alegação de inconstitucionalidade corresponde a uma questão prejudicial e antecedente ao mérito.

A decisão do juiz, caso decida pela inconstitucionalidade valerá apenas para as partes envolvidas, e a lei declarada no caso inconstitucional continuará valendo para outros casos até que o senado federal suspenda sua executoriedade em todo ou em parte".

Quanto a segunda maneira, o controle por via de ação direta, de maneira a afastar lei inconstitucional do ordenamento jurídico: Será o objeto central da demanda e o julgado valerá para todas as pessoas, pode ser realizado através da Ação direta de Inconstitucionalidade genérica.

De acordo com o art. 102, I, a, da Constituição Federal, o Supremo Tribunal Federal irá analisar a inconstitucionalidade da lei frente a Constituição. Todavia, o problema no caso concreto, é que não é qualquer cidadão que estaria legitimado, por exemplo, propor uma Adin (Ação direta de inconstitucionalidade) em face a Lei de Racismo.

Somente tem poder para propor tal ação os seguintes: Presidente da República, Senado Federal, Câmara dos deputados, Assembléia e câmara legislativa do distrito federal, o procurador geral da república, O conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil, Partido político com representação no congresso nacional, e confederação sindical ou entidade de classe de âmbito nacional.

Estes últimos dois legitimados (confederação sindical ou entidade de classe de âmbito nacional), devem demonstrar ainda, pertinência temática entre a alegação de inconstitucionalidade e as finalidades institucionais da entidade. Entidade de classe de âmbito nacional seriam associações de classe profissional ou econômica a nível de todo o Brasil. Bem, o difícil seria argumentar qual o interesse de uma entidade desta em lutar pela legalização justa e correta do racialismo Branco no Brasil.

Talvez se houvesse liberdade e interesse dos Brancos para um sindicado com criação baseada na luta pelos direitos dos Brancos, pudesse com muito maior facilidade ser pleiteado, através de ADIN, a inconstitucionalidade da lei de racismo, em todo ou em parte.

Desobediência civil

Por fim resta ainda o meio da desobediência civil: "A desobediência civil significa atitude pública de repúdio, tomada por cidadãos frente a alguma lei injusta, sem contudo, utilizarem-se de violência física e armas. Não se trata de campanha. É ato de resistência à opressão e expressão máxima da liberdade civil, exercida por cidadãos atuantes.

Essa atitude não caracteriza crime, pois o crime configura-se pela furtiva e efetiva violação de lei legítima, no mais das vezes com interesses egoísticos. Quase sempre é praticado às escondidas, tal quais as escrituras forjadas por grileiros e assassinatos cometidos na calada da noite.

Nos EUA, entre os anos 1817-62, viveu o escritor, poeta e professor primário Henry D. Thoreau que foi preso por se recusar a pagar impostos, alegando que esse dinheiro seria usado pelo governo na guerra mexicana e serviria para a expansão da escravatura sulista. Na prisão redigiu o importante texto denominado "Desobediência Civil", que inspirou inúmeros pacifistas pelo mundo todo, dentre eles Leon Tolstoi e Mahatma Gandhi. O jurista baiano Rui Barbosa também sempre dizia que quem não luta pelos seus direitos não é digno deles.

Ademais, é preciso lembrar que resistência passiva ou ativa, sem agressão, não tipifica crime de resistência. Pode-se espernear, esbravejar, agarrar-se a poste, deitar-se no solo, negar-se a abrir a porta ou recusar-se a sair do local desde que não se agrida a autoridade.

Se o cidadão xingar, ofender, humilhar, agredir ou desprestigiar a autoridade pública poderá ser enquadrado no crime de desacato, previsto no artigo 331 do Código Penal."

Portanto uma passeata e um ato público e pacífico, sem resistência por parte de destemidos irmãos racialistas Brancos seria um passo muitíssimo mais importante do que muitos acomodados julgam.

Os resultados seriam avassaladores, até que mais e mais camaradas juntassem forças e mantivessem ativos na desobediência civil, como por exemplo, desobediência à lei injusta que prevê pena de prisão para quem portar ou distribuir símbolo da cruz Suástica. Fatalmente as autoridades teriam de por fim, legalizar a liberdade de expressão aos Nacional-Socialistas.

Diga-se liberdade ao Nacional-Socialismo e não ao racismo e ofensa a outras raças. No campo político partidário, a Constituição confere inviolabilidade as opiniões de Deputados e Senadores. Art. 53 da CF: "*Os Deputados e Senadores são invioláveis civil e penalmente, por quaisquer de suas opiniões, palavras e votos.*".

Creio, que um cidadão Nacional-Socialista, se eleito a deputado, poderia revelar seus valores e advogar em nome da divulgação do Nacional-Socialismo, destruindo as falsas alegações de regime político intolerante, desmistificando a imagem ruim, e conscientizando sobre o estilo de vida racialista de orgulho racial pacifico e sem ofensa ao diferente.

Bem, este artigo mostra um pouco das coisas que penso e pesquisei sobre as alternativas jurídicas para a justiça da liberdade de expressão ao racialista no Brasil. Sintam-se livres a opinar.

LIVROS/TEXTOS FUNDAMENTAIS PARA INTRODUÇÃO IDEOLÓGICA

- Os Protocolos dos Sábios de Sião – com tradução e comentários de Gustavo Barroso;
- Minha Luta – Adolf Hitler;
- O Judeu Internacional – Henry Ford;
- O Cogumelo Venenoso – Julius Streicher;
- Sol Negro – Cultos Arianos – Nicholas Goodrick-Clarck;
- O Mistério de Belicena Villca – Nimrod de Rosário;
- Assim Falou Zaratustra – Friedrich Nietzsche;
- A Arte da Guerra – Sun Tzu;
- Judaísmo, Maçonaria e o Comunismo – Gustavo Barroso;
- A Maçonaria: Seita Judaica – Gustavo Barroso;
- Brasil, Colônia de Banqueiros – Gustavo Barroso;
- O Mito da Caverna – Platão;

"A Suástica em campo branco sobre fundo vermelho fogo,

transmite a mensagem clara e franca para todo o mundo:

O que se reune ao redor desse símbolo

é Ariano de espirito e de raça, e não somente com a palavra.

___

A Suástica em campo branco sobre fundo vermelho fogo,

foi eleita como simbolo do povo em severa hora do destino

quando em meio à dores, a ardente e profundamente amada

pátria, ferida de morte, clamava por ajuda.

___

A Suástica em campo branco sobre fundo vermelho fogo,

foi eleita como simbolo do povo em severa hora do destino

nos animando com orgulho e coragem.

Entre nós não bate nenhum coração que falta covardemente com a lealdade.

Não tememos a morte e nem ao Diabo!"

SALVE A VITÓRIA!